



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE PLANALTINA

(2024-2028)

Planaltina /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Sonara Liana Martins Oliveira
Vice-diretor	Tricinéia Amini Miranda
Secretário	Fernando dos Santos Freitas
Supervisor Pedagógico	Ana Paula Pinto Viana

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	André Luiz Gonçalves
Coordenadora	Daniela Cavalcante de Abreu
Coordenadora	Marilene Francisco Lopes

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Robson Dias Dourado
Vice-presidente	Leônio Matos Gomes
Secretário	Leonardo Alves de Sousa
Relator	Tricinéia Amini Miranda
Segmento carreira magistério	Leonardo Alves de Sousa
Segmento carreira magistério	Leônio Matos Gomes
Segmento pais	Eva Farias Sousa
Segmento pais	
Segmento carreira assistência	Carlos Alberto Matos
Segmento carreira estudante	Isadora Dantas Alarcão
	Alexandre do Carmo Viegas
	Ana Luísa Honorato Pereira

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Sonara Liana Martins Oliveira
Vice-diretor	Tricinéia Amini Miranda
Supervisor Pedagógico	Ana Paula Pinto Viana
Coordenador local	André Luiz Gonçalves
Coordenador local	Daniela Cavalcante de Abreu
Coordenador local	Marilene Francisco Lopes
Secretário	Fernando Santos Freitas
Orientador educacional	Keila Nazaré da Cunha
Pedagoga	Élida Vieira de Oliveira
Apoio Pedagógico	Keila Nazaré da Cunha
Apoio Pedagógico	Élida Vieira de Oliveira
Professora	Leonardo Alves de Sousa
Professora	Leônio Matos Gomes
Professora	

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
	1.1 Dados da mantenedora.....	6
	1.2 Dados da Instituição	6
2	APRESENTAÇÃO	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLARERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
	3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	11
	3.2 Caracterização Física	12
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	19
	4.1 Contextualização.....	21
	4.2 Dados de matrícula.....	22
	Qual a média de estudantes atendido nos últimos cinco anos? Fazer uma breve análise.....	22
	4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	22
	4.4 Distorção idade-série	22
	4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	23
	4.5.1 Séries históricas	22
	4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF	22
	4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	22
	4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar	23
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	25
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	26
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	29
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	34
	8.1 Objetivos Gerais e Específicos.....	34
	8.2 Metas.....	35
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	37
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	41
	10.1Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem .	43
	10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes	45
	10.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida.....	46
	10.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP.....	50
	10.5 Organização do IFLE	50

	10.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis	50
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
	11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	51
	11.2 Organização dos tempos e espaços	51
	11.3 Relação escola-comunidade	57
	11.4 Relação teoria e prática	59
	11.5 Metodologias de ensino	60
	11.6 Organização da escolaridade:	66
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	68
	12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	68
	12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar	71
13	PROCESSO AVALIATIVO	105
	13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	105
	13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	108
	13.3 Avaliação em larga escala	109
	13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	110
	13.5 Conselho de Classe	111
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	112
	14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	112
	14.2 Orientação Educacional (OE)	121
	14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	137
	14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	142
	14.5 Biblioteca Escolar	143
	14.6 Conselho escolar	144
	14.7 Profissionais Readaptados	146
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	147
	15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	147
	15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	148
	15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	150
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	151
	16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	151

16.2	Recomposição das aprendizagens	151
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	152
16.4	Qualificação da transição escolar	152
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	154
17.1	Avaliação Coletiva.....	156
17.2	Periodicidade	156
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	157
	REFERÊNCIAS	158
	APÊNDICE (S)	162
	APENDICE 1- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO (ANUAL)	163
	Dimensão: Gestão Pedagógica	163
	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais	165
	Dimensão: Gestão Participativa	166
	Dimensão: Gestão de Pessoas.....	168
	Dimensão: Gestão Financeira	169
	Dimensão: Gestão Administrativa.....	170

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF
Código da IE	
Endereço completo	Setor Educacional - Lotes J/L CEP: 73310-150
CEP	73310-150
Telefone	(61) 3901-4545
E-mail	cem02planaltina2015@gmail.com
Data de criação da IE	25/02/1983
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Ensino Médio
Etapas e modalidades	Novo Ensino Médio/ Inclusiva

2 APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político-Pedagógico é uma determinação da Lei 4.751/2012 e documento norteador para os trabalhos desenvolvidos nesta Instituição Educacional. Conforme preconiza o Manual de Orientação Pedagógica, trata-se de um documento firmado na participação efetiva dos atores educacionais pressuposto na Gestão Democrática. Inicialmente, foi formada a Comissão Organizadora para a reestruturação do PPP já existente, adequando-o às orientações pedagógicas da Subsecretaria de Educação Básica, ao Currículo em Movimento da Educação Básica, ao Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio e a atual realidade dos nossos estudantes.

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio 02 foi reestruturado coletivamente com a participação da Comunidade Escolar: Conselho Escolar, Profissionais de Educação, Equipe Pedagógica e Gestora. Foram aplicados questionários para estudantes e pais/responsáveis objetivando identificar o novo perfil da comunidade escolar, suas prioridades e propor estratégias no sentido de buscar cada vez mais a qualidade na educação oferecida por esta Instituição de Ensino, numa perspectiva autônoma e de qualidade, com um currículo que favorece a interdisciplinaridade e a ressignificação dos conteúdos abordados, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e as atuais teorias educacionais.

A escola é o ambiente que recebe o estudante para firmar com ele uma parceria de aprendizagens, portanto, precisa ser o lugar do diálogo. E mais que isso, do diálogo pleno. O papo entre estudantes, professores, gestores, pais e responsáveis, enfim, entre todos os envolvidos no processo educacional deve prescindir de uma franqueza que potencialize a grandeza escolar do projeto pessoal que pulsa no âmago de cada estudante.

A escola pública, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, tem como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado. Dessa forma, o presente Projeto Político-Pedagógico não apenas contribuirá para as práticas democráticas, como também propiciará transformar o Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina em um espaço de exercício da cidadania consciente e comprometida com a inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais e com os interesses da maioria socialmente excluída e também coadunado com os interesses dos grupos sociais privados dos bens culturais. A Base Nacional Comum Curricular aponta para o fato das múltiplas culturas juvenis, orienta que a escola acolha essa diversidade inerente, estabelece a garantia do protagonismo reconhecendo os “jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BNCC, 2018, p. 463). Esse

reconhecimento significa assegurar à juventude estudantil “uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BNCC, 2018, p. 463).

É importante frisar a parceria com professores colaboradores e também o apoio da comunidade escolar no engajamento do corpo discente perante os desafios que os esperam para o próximo milênio. Nesse sentido, o planejamento de futuro circunda três dimensões, distintas e essenciais na formação do sujeito: pessoal, social e profissional. Integrar o autoconhecimento pessoal com a dimensão interpessoal inerente ao reconhecimento da cidadania e do papel social nas relações societárias, problematizando o coletivo e, com isso, desenvolvendo a empatia e a ética, são guinadas fundamentais que levam à terceira dimensão: o desenvolvimento acadêmico-profissional de habilidades e competências essenciais ao mundo do trabalho, tais como criatividade, tecnologia, empreendedorismo, habilidades interacionais etc.

A contribuição significativa deste Projeto Político-Pedagógico para a escola será concretizada pelo princípio da gestão democrática, nesse sentido, se faz necessário definir metas e criar estratégias nos níveis pedagógicos, administrativos e financeiros.

No que tange aos aspectos pedagógicos, ao destrinchar os setes saberes necessários à educação do futuro, Edgar Morin inicia abordando o pilar do conhecimento, que também é o primeiro fundamento das dez competências para o próximo milênio. E ao falar desse saber, o sociólogo o relaciona com o complexo tecido das relações:

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (2000, p. 38).

É essa dinâmica metodológica do tecer junto, a partir da inter relação com o diferente, justapondo, sobrepondo ou desfazendo na medida em que a aplicabilidade do projeto avança, que evoca a complexidade pertinente de uma interdisciplinaridade vertiginosa que o ambiente escolar pode comportar no afloramento das convergências e divergências entre as áreas de conhecimento envolvidas e até mesmo promover uma epifania produtiva entre os agentes protagonistas do espaço escolar.

Visamos alcançar um nível de excelência no processo de ensino e aprendizagem e é nessa perspectiva que apresentamos um instrumento fundamental, o presente projeto político pedagógico. Este documento contém os dados de identificação da instituição mantenedora, os dados da instituição educacional, a missão da escola e sua historicidade. Também estão especificados o diagnóstico da situação atual, os objetivos, os princípios orientadores, a organização curricular, a avaliação e os projetos específicos desenvolvidos na escola.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, conhecido pela comunidade como CEM 02, iniciou suas atividades em 25 de fevereiro de 1983, e sempre foi uma escola pautada pelo ambiente saudável e acolhedor, fazendo com que os profissionais de educação e a comunidade escolar se sentissem acolhidos. Em sua história, participou de vários tipos de formação acadêmica, tanto na modalidade do Ensino Fundamental como também do Ensino Médio, passando pelo Ensino Profissionalizante (Secretariado, Administração e Contabilidade), até o atendimento exclusivo de Ensino Médio nos três turnos a partir do ano de 2000. Neste ano, o turno noturno aderiu à nova proposta de organização para o Ensino Médio, a Semestralidade – Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas de Ensino Médio.

Em 2019, a Regional de Ensino em acordo com o grupo de professores e direção, determinou o encerramento das atividades no turno noturno, ficando apenas com os turnos matutino e vespertino. O turno noturno foi extinto da escola, pois havia apenas 8 turmas, com uma quantidade mínima de alunos por turma, tornando-se inviável a manutenção e preservação das séries. Os alunos foram encaminhados para Centro Educacional 01, alguns para o EJA e outros para o ensino regular.

Considerada pela comunidade de Planaltina uma escola modelo, com participação em eventos sociais, esportivos, culturais e políticos da cidade, é a instituição pública de Planaltina que mais aprova alunos no vestibular.

O CEM 02 conta com um quadro de profissionais de educação qualificados, com cerca de 150 profissionais, sendo 85 da carreira de magistério, 15 da carreira assistência, dentre os quais 50 possuem pós-graduação, 05 com mestrado e 02 com doutorado, além de outros em processo de conclusão de sua formação de aperfeiçoamento.

O Centro de Ensino Médio se antecipou em relação a outras instituições públicas no que diz respeito ao atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais. Em 2000, a escola abriu uma Sala de Recursos de Deficiência Auditiva, para atender aos alunos matriculados. Em 2003, foi aberta outra Sala de Recursos, hoje denominada Sala Generalista, para atender alunos com deficiência física, intelectual e/ou múltiplas (mais de uma necessidade especial). Nas duas salas temos professores especializados para assistir aos alunos especiais e, nas salas de aulas comuns, onde há alunos com deficiência auditiva, há o professor intérprete.

Além disso, para atender melhor nossos alunos surdos, contamos com a sala de Português como 2ª Língua.

Em 2009 foi inaugurado mais um bloco de salas de aula para atender a grande demanda da comunidade e, também a partir de 2009, iniciou-se a distribuição do lanche para o Ensino Médio. Desde 2006 os alunos recebem livros didáticos da maioria das disciplinas ministradas no Ensino Médio, o que favorece muito o processo de ensino-aprendizagem dos nossos estudantes.

O Centro de Ensino Médio 02 já teve anexos em outras escolas, como: CEP Saúde, CENSFAT e 13 salas de aula em outro local, em uma estrutura feita de madeirite.

De 2008 até os dias atuais a direção do CEM 02, juntamente com a comunidade escolar, realizou manutenções e pequenas reformas em sua estrutura física visando adequar e manter um ambiente acolhedor para atender a comunidade escolar. Em 2014, o FNDE fez a cobertura e a revitalização de uma das quadras de esportes, atendendo assim a uma reivindicação antiga dos estudantes e profissionais desta UE, tornando-a também um espaço para realização de atividades pedagógicas, já que não dispomos de um auditório.

A instituição é administrada pela Direção com a participação efetiva do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina. A participação do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres é fundamental para o êxito obtido na gestão atual dessa unidade de ensino.

No ano de 2023, o CEM 02 celebrou 40 anos de sua existência, consolidando quatro décadas de dedicação à formação integral de estudantes, oferecendo práticas pedagógicas alinhadas ao ensino-aprendizagem visando desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, as aprendizagens essenciais e a preparação para o mundo do trabalho, mas, acima de tudo, o fortalecimento da compreensão sobre a igualdade de direitos e o respeito às diferenças.

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Diretores do C.EM. 02 entre 1983 e 2024

- De 1983 até o final de 1984 – Professora Alzira Forte
- De 1985 até o início de 1991 – Professora Maureen Elizabeth Dória Gonçalves de Sousa
- Logo após, entre 1991 e 1994, atuaram na Direção: João Neri Leite, Ary e Osvaldo
- De 1994 até dezembro de 1996 - Professora Luzia Guimarães Parreira
- De janeiro de 1996 até dezembro de 1999 - Professor Anísio Abadia Gonçalves de Sousa
- De dezembro de 1999 até fevereiro de 2001 - Professor Jeferson Fonseca de Melo
- De fevereiro de 2001 até junho de 2001 - Professora Maria de Fátima Faria M. Yassine
- De junho de 2001 até janeiro de 2003 - Professora Rita de Cássia Resende Santiago Coelho
- De janeiro de 2003 até 2007 - Professor Valmir Ernesto Barboza
- De janeiro de 2008 até a presente data - Professora Sonara Liana Martins Oliveira

2.1 Caracterização Física

INSTALAÇÕES FÍSICAS	
Nº DE SALAS DE AULA EM FUNCIONAMENTO	
Total: 43	Matutino: 21 Vespertino: 21
Nº DE SALAS ESPECIAIS	
Biblioteca: 01	Laboratório: 03
Guarita: 01	Cine Clube: 01
Pátio Coberto: 01	SOE: 01
Quadra Poliesportiva Coberta: 02 / Descuberta 01	Xerox: 01
Nº DE SALAS ADMINISTRATIVAS / PEDAGÓGICAS	
Direção: 01	Secretaria: 01
Sala de Professor: 01	Sala administrativa: 01
Sala de supervisão disciplinar: 01	Sala de Supervisão Pedagógica: 01
Sala de Coordenação: 01	
Sala de Apoio: 01	Sala de Recurso: 02
Sala Bilingue: 01	Depósito: 02
Sala de Rádio: 01	Multimídia: 01
Sala de Informática: 01	
Mecanografia: 01	Sala de Servidores: 01
Copa: 01	SEAA: 01
Banheiros Professor: 02	Banheiro Servidores: 01
Banheiros Alunos: 06	Cantina
Escolar: 01	

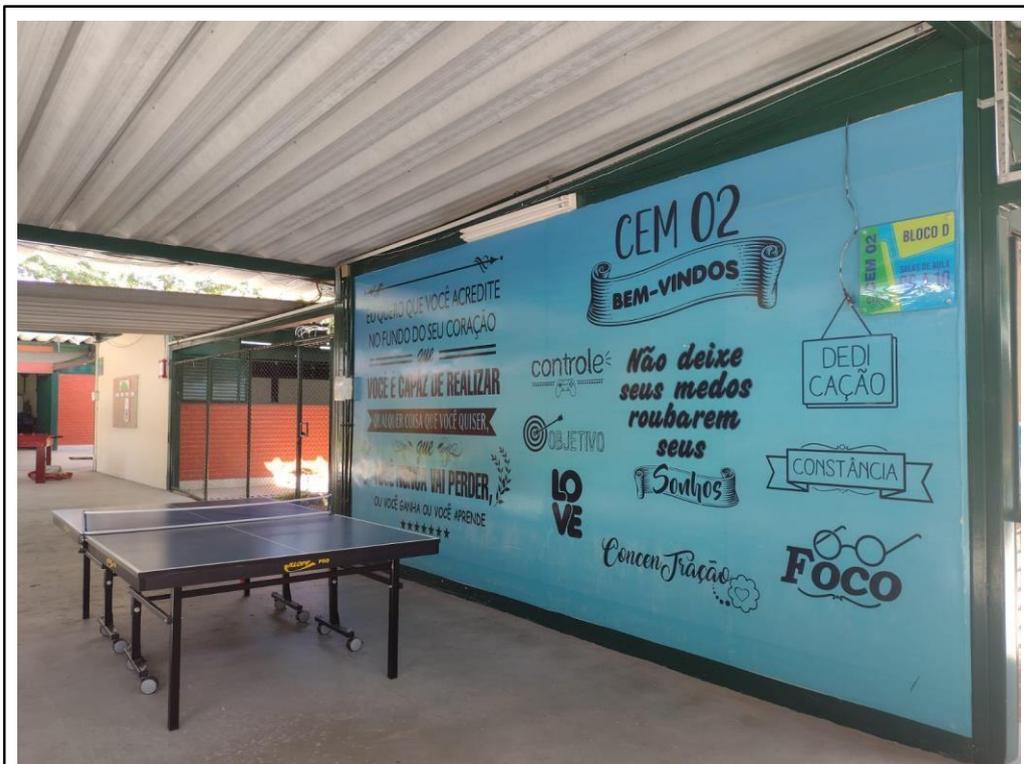


Foto 1 – Visão da entrada do CEM 02



Foto 2 – Blocos de salas de Aula

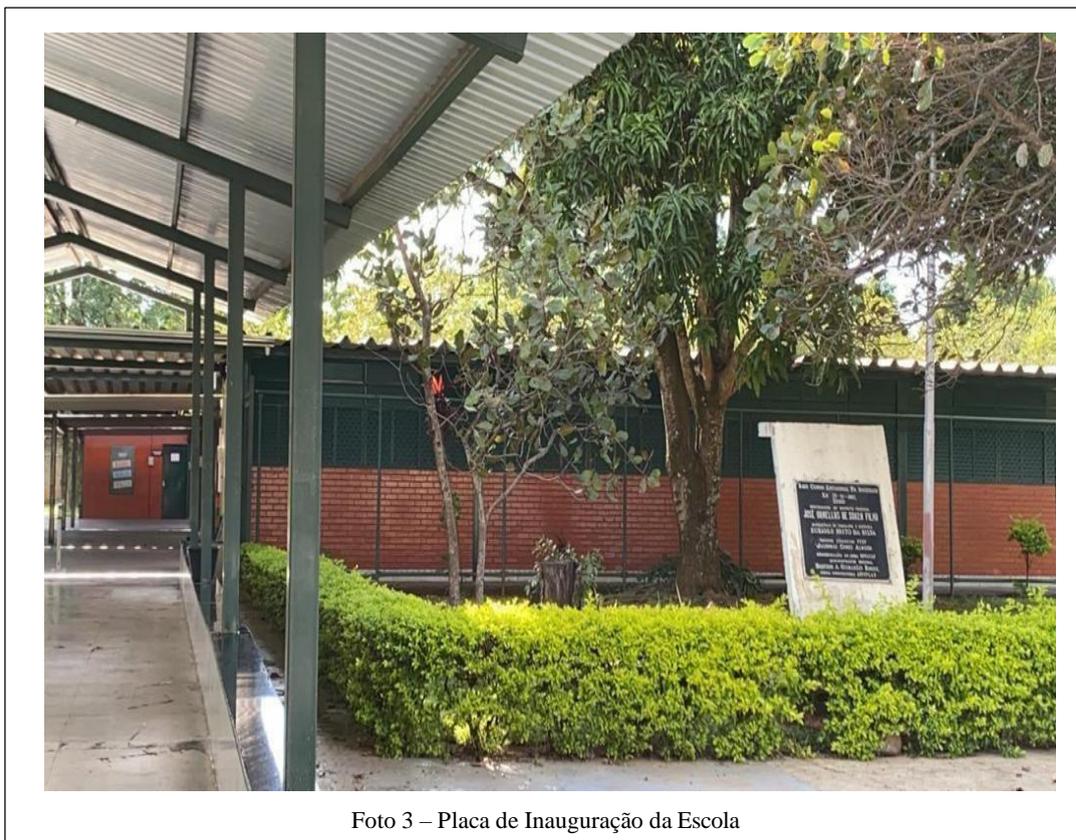


Foto 3 – Placa de Inauguração da Escola



Foto 4 – Portão de Entrada



Foto 5 – Porta de entrada da Biblioteca escolar



Foto 6 – Visão interna da Biblioteca Escolar e Sala de Leitura



Foto 7 – Setor da Direção, Secretaria Escolar e Supervisão Administrativa

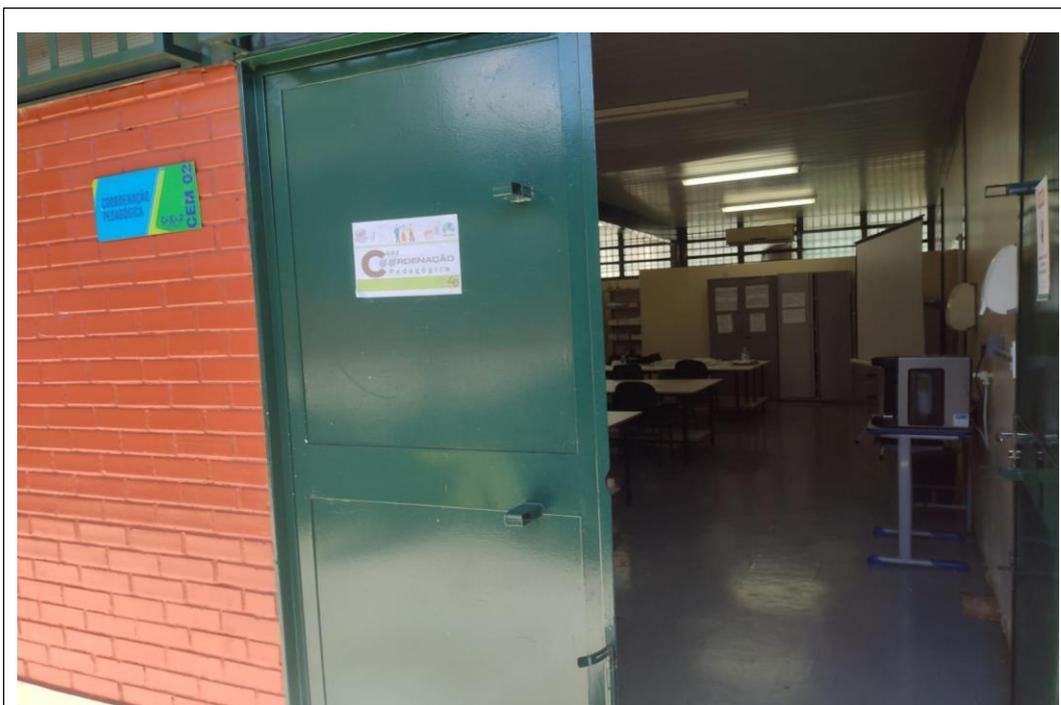


Foto 8 – Sala de Coordenação Pedagógica



Foto 9 – Cantina Escolar



Foto 10 – Quadra de Esportes Coberta

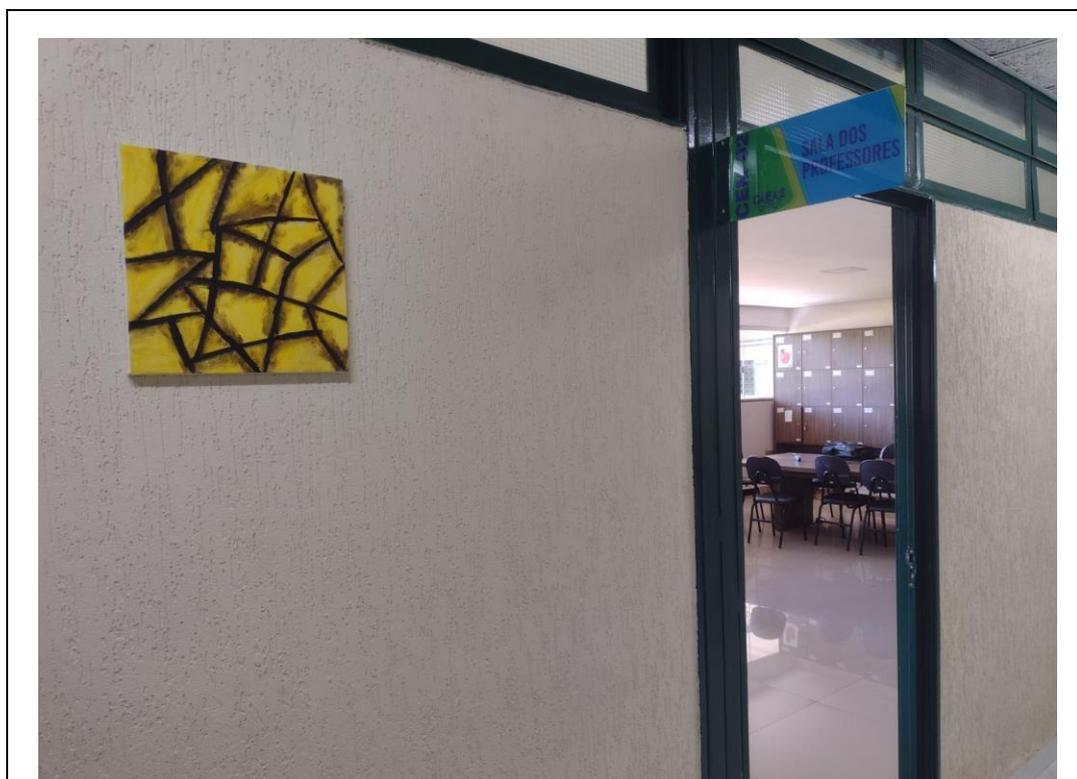


Foto 11 – Rol de entrada da Sala dos Professores

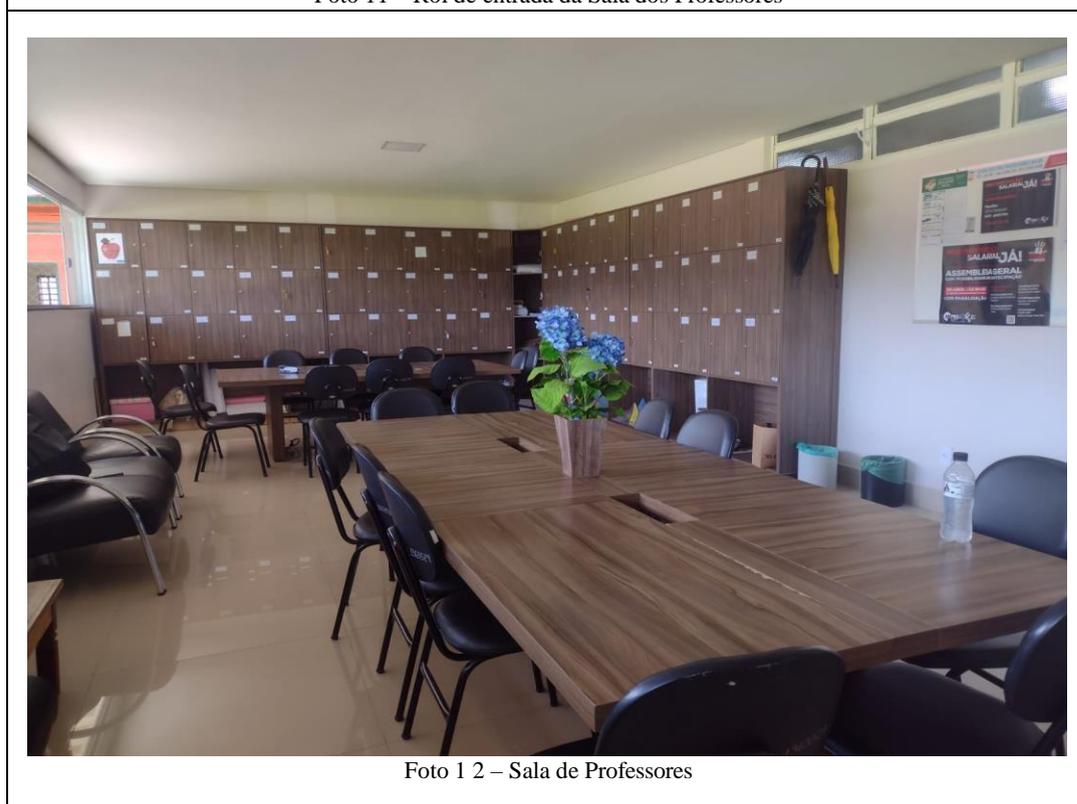


Foto 1 2 – Sala de Professores

4.0 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O presente Projeto Político-Pedagógico tem como objetivo apresentar o CEM 02 de Planaltina-DF, bem como sua missão, em consonância com a Gestão Escolar para oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

Em seu artigo 2º, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação afirma que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, no seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Seguindo tais princípios e fins norteadores, se justifica a necessidade desse Projeto Político Pedagógico com base no respeito à liberdade e apreço à tolerância; na valorização das aprendizagens significativas; na valorização do profissional de educação e na vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Desejamos propiciar a todos os estudantes as mesmas oportunidades de aprendizagem, desafio que nos permite almejar mudanças significativas no enorme fascínio do convívio social. Essas mudanças acarretam a necessidade de se pensar o processo de organização e os mecanismos de participação na escola e, ainda, de estruturar a gestão com a participação de outros membros, tornando o Conselho Escolar um grande aliado na luta pelo fortalecimento da Instituição Escolar.

Na concepção de desenvolvimento local enfatiza-se o indivíduo na inter-relação com a sociedade. Por isso, é fundamental despertar o protagonismo juvenil no desencadeamento de ações que visam mudanças perceptíveis de opinião, ação e construção de nossa identidade como escola inclusiva. Ressaltamos que a educação inclusiva favorece a criação de um espaço fundamental para a construção de uma sociedade que prima pela igualdade real para todos, oportunizando o respeito às diferenças presentes em cada indivíduo que ela constitui. Tomando como referência a LDB, é pertinente destacar o seu artigo 59, o qual explicita que os sistemas de ensino assegurarão os seguintes elementos aos educandos com necessidades especiais: currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades, contribuindo assim, para o acesso igualitário de todos os alunos às alternativas de atendimento diferenciado, mas não desigual.

Acreditamos que essa proposta pedagógica favorecerá o surgimento, entre todos da comunidade escolar, da capacidade de valorização da diversidade natural e sociocultural para compreensão das diferenças. Partindo desta premissa, entendemos que a escola surge como espaço de progresso escolar e pessoal, oportunizando um ambiente mais compreensivo quanto às necessidades do outro, mais aberto ao diálogo e mais disposto a apoiar sugestões significativas. A inserção do estudante nessa perspectiva significa modificar atitudes como pré-requisito na busca do exercício da cidadania.

O trabalho interdisciplinar dará suporte à integração escola/comunidade, para melhor detectar as problemáticas e as alternativas de solução, com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade com real utilidade para a vida futura dos estudantes. Vale lembrar uma brilhante reflexão do professor Paulo Freire, conforme exposta por Sérgio Haddad, em seu artigo, *Política, educação e atualidade do pensamento freireano*: “[...] a possibilidade humana de existir-formar acrescida de ser – mais do que viver –, faz do homem ser eminentemente relacional. Estando nele. Pode sair dele. Projetar-se. Discernir. Conhecer.” (FREIRE apud HADDAD, 2019, p. 5).

Nesse sentido, o exercício da prática democrática no ambiente escolar se desdobra na construção da democracia tanto dentro da escola, quanto para além da escola, envolvendo comunidade, Estado e, principalmente, pessoas, numa complexa trama relacional e participativa.

4.1 Contextualização

Para compartilhar e participar ativamente desta construção, a comunidade escolar do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina está localizada em área urbana, no centro da cidade. A Instituição atende alunos de vários setores habitacionais – Estâncias, Arapoangas, Buritis, Condomínios, Setores Residenciais Norte, Leste e Sul, Bairro Nossa senhora de Fátima, Vale do Amanhecer, e também, da Zona Rural, o que dificulta o sentimento de pertencimento local a uma única comunidade.

Em sua maioria, os alunos matriculados estão dentro da faixa etária esperada para o Ensino Médio. Vieram do ensino regular, embora ingressaram um número considerável de alunos vindos da aceleração, os quais são matriculados na 1ª série e, geralmente, apresentam déficit de conteúdos elementares do Ensino Fundamental. São, geralmente, filhos de trabalhadores, alguns com pouca escolaridade, que passam o dia fora de casa e normalmente não fazem o acompanhamento de estudos e questões emocionais de seus filhos de forma adequada. Entretanto, acreditam no poder transformador do conhecimento e na escola.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	507	538	525	521	483
2º série	501	427	555	549	475
3º série	609	465	416	444	433
TOTAL	1617	1430	1496	1514	1391

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	77,54	97,82	92,45	90,59	N/A
2º série	88,23	88,57	92	85,42	N/A
3º série	93,37	89,59	88,9	94,14	N/A
TOTAL	–	–	–	–	N/A

N/A - Não se aplica ao ano corrente

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	3,78	1,10	0	0	N/A
2º série	5,19	8,85	1,9	2	N/A
3º série	0,93	7,74	0,24	0,5	N/A
TOTAL					N/A

N/A - Não se aplica ao ano corrente

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	18,68	1,81	5,94	7,54	N/A
2º série	6,58	3,31	4,68	6,00	N/A
3º série	5,67	3,47	5,05	10,80	N/A
TOTAL					N/A

N/A - Não se aplica ao ano corrente

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (número de estudantes)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	3	6	6	6	9
2º série	5	9	10	11	50
3º série	6	10	12	11	23
TOTAL					82

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

O CEM 02 de Planaltina não possui dados registrados na base de dados do SAEB por não ter atingido o quórum necessário para publicação dos mesmos.

4.6 Análise da realidade escolar

A Instituição funciona em 2024 com três modalidades de Ensino Médio, abrigando o Novo Ensino Médio, o Novo Ensino Médio Técnico-Profissional – em parceria com o SENAC - e o EJA interventivo, com aproximadamente mil e quatrocentos estudantes matriculados. Por se tratar de uma escola inclusiva, atende, hoje, cerca de cento e dois portadores de necessidades educacionais especiais, entre Altas Habilidades/ Superdotação, deficiência auditiva, deficiência física, deficiência visual, deficiência intelectual, deficiências múltiplas, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e autismo. A esses alunos, especialmente aqueles com diagnósticos específicos que comprometem parcialmente a aprendizagem, é oferecido, no contra turno, atendimento especializado nas Sala de Recursos de DA, acompanhando atualmente nove (9) estudantes com deficiência auditiva e, também, na Sala Generalista, que acompanha dezesseis estudantes da 1ª série, nove estudantes da 2ª série e onze estudantes da 3ª série. Nas salas de aula comuns em que estão matriculados alunos com deficiência auditiva, atua um professor intérprete, conforme previsto na estratégia de matrícula. Há também o *Português como segunda língua*, com aulas dentro da grade horária e professor específico. Há ainda a Sala de Recursos Bilíngue que faz um trabalho pedagógico mais específico com estudantes com graves condições físicas.

O Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina não dispõe de estrutura física totalmente adequada para atendimento aos estudantes: falta um auditório para as atividades diversificadas; as salas de aula não oferecem espaços adequados para as aulas de artes visuais e cênicas. Contamos com 03 laboratórios e uma sala de leitura, recentemente revitalizada, possuímos um acervo ricamente ampliado com recursos provenientes da última Bienal. No caso dos laboratórios, apenas dois estão em pleno funcionamento, o de física e o de biologia. Já o laboratório de química, embora possua material, encontra-se em condições de envelhecimento, impossibilitado o uso pedagógico do espaço. Há também alta rotatividade do corpo docente, além do número insuficiente de profissionais habilitados em alguns setores.

Apesar das dificuldades apresentadas, o objetivo de perseguir a qualidade de educação e o compromisso com a prática pedagógica é constante no corpo de funcionários desta Instituição Educacional.

Com vistas à melhoria desta realidade, isto é, diminuir os problemas de aprendizagem e oferecer novas perspectivas de sucesso e permanência na escola, propõe-se a construção de uma prática pedagógica inclusiva. Com isso, o desenvolvimento dos princípios pedagógicos estruturantes do currículo do Ensino Médio está assentado na exploração de temáticas que envolvam a reflexão e a discussão sobre a Cidadania, a Sustentabilidade Humana, a Diversidade, as aprendizagens, além do empenho coletivo no sentido de desenvolver ações nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras visando o fortalecimento da Instituição.

Dentro desta perspectiva, a construção coletiva desta proposta pedagógica, elaborada por todos os segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem, será o marco na busca das melhorias necessárias. Somente com o comprometimento de todos, assumindo e compartilhando responsabilidades, a avaliação permanente do fazer pedagógico e de seus resultados e a melhoria na infraestrutura, é que os índices de sucesso escolar do Centro de Ensino 02 de Planaltina serão o reflexo de uma gestão de excelência.

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.● Integridade: transparência e ética nas ações.● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 2º, afirma que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Um ensino público de qualidade para todos é uma necessidade e um desafio fundamental. Devemos inferir, portanto, que a educação ideal é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos estudantes, bem como, a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetivando preparar os estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, a Instituição oferece Projetos e Atividades envolvendo habilidades e competências avaliadas no ENEM como: Simulados, Projeto 7º horário, Projeto de Redação, entre outros.

Missão

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem como missão proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

O cumprimento dessa missão requer a concretização dos seguintes objetivos institucionais da rede pública de ensino:

- Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade- série;
- Implementar a gestão democrática;
- Ampliar o atendimento em educação integral nas escolas da rede pública de ensino do DF;
- Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana;
- Propiciar a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade

escolar e da sociedade civil;

- Assegurar aos sujeitos educativos o acesso às novas tecnologias como instrumentos de mediação da construção da aprendizagem.

A função da escola é transmitir os conhecimentos historicamente produzidos pelo homem, com o objetivo de preparar os jovens para uma cidadania plena. Os conhecimentos transmitidos deverão levar o aluno a compreender melhor seu contexto socioeconômico e cultural, proporcionando a todos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para a equipe gestora, professores, servidores, pais e alunos do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF, a escola deve ser muito mais do que isso. Para cumprir sua missão social, a escola precisa demonstrar coragem para romper com os desafios da inclusão, priorizando a realidade da comunidade, sendo coerente com os valores apresentados nas relações cotidianas da comunidade local.

Com o objetivo de levar ao aluno conhecimentos capazes de torná-lo sujeito transformador, crítico e criativo, baseado nos princípios da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade, diante das exigências do mundo globalizado, o Ensino Médio passa a ter as seguintes finalidades estabelecidas pelo artigo 35 da LDB:

- I- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina. (LDB, 2005, p. 18)

Fixando este artigo como norteador de nosso trabalho pedagógico, envolvendo todos os segmentos da escola em prol do desenvolvimento integral do ser humano, objetiva-se oferecer ensino de qualidade, procurando meios para garantir a permanência e o sucesso escolar.

É missão deste estabelecimento de ensino atingir um modelo de escola na qual se possa fazer a leitura do mundo por meio de um aprofundamento no contexto em que a escola está inserida e, por meio dela, podemos vincular a construção do conhecimento que se dará pela inter-relação dos sujeitos envolvidos – Direção e equipe pedagógica

(coordenadores, supervisores), professores, alunos e comunidades externa – em um processo sem determinantes hierárquicos, mas de acordo com as diferentes esferas de responsabilidades, primando pela realidade da escola, colocando o conhecimento historicamente acumulado a serviço dos seres humanos e da transformação da sociedade, proporcionando resultados que assegurem o sucesso escolar dos alunos de C.E.M.02 de Planaltina.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

7.1 Princípios epistemológicos

Todo Projeto Político Pedagógico é situado social, histórica e culturalmente. A nossa proposta é a expressão do Centro de Ensino Médio 02 e dos princípios que o orientam. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir, expressamos e que consideramos fundamental: conhecimento, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva do Currículo da Educação Básica, os princípios que orientam a prática pedagógica são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

Para garantir que esses princípios se efetivem como prática pedagógica na escola como um todo, e mais intensamente nas relações que se estabelecem de forma mais próxima em sala de aula, se faz necessário que os professores dialoguem. O diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares acontecerá nas coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização pedagógica.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o corpo docente deve contribuir para que possa partir de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2013).

7.2 Princípios pedagógicos

A organização pedagógica, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM (Resolução 02, do CNE, de janeiro de 2012), estabelece quatro áreas do conhecimento: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Estabelecem que o tratamento metodológico deve evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade para a articulação e o fortalecimento dos saberes para a apreensão e intervenção na realidade a partir da cooperação entre os professores.

O Projeto Político Pedagógico na dimensão de proposta pedagógica curricular é a expressão de uma determinada concepção de educação e de sociedade, pensada filosófica, histórica e culturalmente as quais já foram citadas anteriormente.

Assim apresentamos as bases para o Ensino Médio Regular:

- Pesquisa e trabalho como princípios educativos e pedagógicos, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção do conhecimento;
- Educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
- Formação integral do aluno;
- Integração de conhecimentos gerais, realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo;
- Sustentabilidade ambiental como meta;
- Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como, entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando a implementação do Novo Ensino Médio, torna-se necessário apresentar também os Princípios Norteadores do Novo Ensino Médio que serão listados abaixo:

- Flexibilização: permite a contextualização do currículo considerando as especificidades e características das unidades presentes no sistema educacional do Estado, possibilitando a adequação da proposta pedagógica às características, habilidades e necessidades de aprendizagem de cada realidade escolar e de cada estudante.
- Protagonismo Juvenil: desenvolve a capacidade do estudante de enxergar-se como agente principal de sua própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes e, dessa forma, atuar como fonte de iniciativa (não sendo mero expectador e sim envolvendo-se de fato na solução de problemas), de liberdade (oportunidade para aprender a avaliar, a decidir e a fazer as escolhas) e de compromisso (ser responsável por suas decisões), de forma a responder aos desafios postos pelo século XXI.
- Formação Integral Humana: tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p. 14)

- **Exercício da Cidadania:** visa ao desenvolvimento da consciência dos estudantes como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, com recurso nomeadamente ao intercâmbio de experiências vividas pelos estudantes e à sua participação, individual e coletiva, na vida da escola e da comunidade, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- **Progresso científico e educacional:** objetiva aproximar o estudante da interação com a ciência e a tecnologia em todas as dimensões da sociedade, oportunizando a ele uma concepção ampla e social do contexto científico–tecnológico, capacitando-o para participar do processo democrático de tomada de decisões, promovendo a ação cidadã encaminhada à solução de problemas relacionados com meio no qual está inserido.
- **Equidade e valorização das diferenças:** valoriza a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, respeita o estudante em sua singularidade, integralidade e diversidade, amplia a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, promove a contextualização e a problematização dos saberes, fortalece a relação “professor e estudante” num processo de mediação e diálogo, e direciona os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental de todos.
- **Qualificação para o Trabalho:** visa a desenvolver competências técnicas em diferentes campos, a fortalecer a comunicação e a gerar renda por meio da qualificação profissional.
- **Desenvolvimento de Competências:** visa a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As 10 competências abarcam todas as dimensões do indivíduo, tanto cognitivas quanto emocionais.

7.3 Princípios éticos

Os estudantes do Ensino Médio são predominantemente adolescentes e jovens. Assim sendo, a principal tarefa do Ensino Médio é tornar-se atraente para os jovens entre 15 e 17 anos, incentivando-os a permanecer na escola, adotando diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem para os vários anseios, próprios dos grupos juvenis, desenvolvendo seu protagonismo. Isso se deve ao fato de que os estudantes dessa faixa etária apresentam

características muito emblemáticas, entre as quais, o fato de que estão inseridos em um mundo digitalizado, marcado pela fruição – são chamados “nativos digitais”. Nossos alunos optam por estudar os três anos de curso regular, pois aspiram à continuidade de seus estudos, vislumbrando o ingresso no Ensino Superior, mas também, com preocupações em conciliar este anseio com a necessidade de trabalhar sem que isso atrapalhe seu desempenho nos estudos.

Entender, dessa forma, o jovem do Ensino Médio significa superar uma noção homogeneizante e naturalizada do estudante, passando a percebê-lo como sujeito com valores, comportamentos, visões do mundo, interesses e necessidades singulares, considerando suas experiências acumuladas em seus contextos histórico-sociais, criando vínculos de afetividade e respeito entre professor e aluno, o que favorece o resgate cultural de valores e atitudes, além da significação da aprendizagem e do protagonismo juvenil.

O CEM 02 oferece equipes especializadas de apoios aos estudantes, com pedagoga e orientadora educacional, procurando oferecer atendimento na solução de conflitos e necessidades de aprendizagem que interfiram no desenvolvimento do estudante, e ainda fazendo encaminhamentos para a rede de apoio, como o Conselho Tutelar, Adolcentro, Promotoria de Educação e outros órgãos quando necessário. Contamos também com Sala de Recursos Específica de Deficientes Auditivos, intérpretes e professor de Português como Segunda Língua, Sala de Recursos Generalista para deficientes intelectuais/deficientes físicos, Classe Bilíngue de estudantes com deficiências múltiplas e transtornos globais do desenvolvimento, com professores especializados e que têm como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

Em reunião com pais e pesquisa realizada via formulário com alunos que vieram para o Novo Ensino Médio no ano de 2021 constatamos a intenção da consolidação dos estudos desenvolvidos no Ensino Médio e a garantia da possibilidade de prosseguimento de estudos após a sua conclusão como grandes norteadores da visão da instituição.

A importância de uma instrumentação básica para o trabalho e a cidadania, com o aprimoramento da pessoa humana, inclui a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico, valorizando também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria e a prática nas suas ações.

Após a realização de várias avaliações institucionais junto a toda a comunidade escolar no decorrer de 2020 e 2022, além de reuniões com pais e alunos que viriam a ingressar na escola em 2024, constatamos a intenção da consolidação dos estudos desenvolvidos no Ensino Médio e a garantia da possibilidade de prosseguimento de estudos após a sua conclusão como pilares norteadores da visão da instituição. É importante instrumentar o estudante para a fruição da cidadania e sua preparação para o mundo do trabalho, garantindo formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico-reflexivo.

A organização do trabalho pedagógico e as práticas docentes propostas para a escola alinham-se aos pressupostos teórico-metodológicos do Currículo em Movimento da Educação Básica e também aos pressupostos do Novo Ensino Médio, o Currículo em Movimento, o Caderno Orientador de Avaliação, o Caderno Orientador de IF, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A perspectiva metodológica assumida no Projeto Político-Pedagógico da Escola considera as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender dos indivíduos, reconhecendo que o conhecimento é construído a partir da interlocução sociocultural e intrapessoal.

8. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Respaldados na discussão realizada com todos os segmentos da instituição acerca da atual situação da escola, contando também com a presença do Conselho Escolar, a equipe do CEM 02 definiu objetivos, metas e estratégias para direcionar o trabalho da escola, enfatizando o que concerne a lei de Gestão Compartilhada e os objetivos do Ensino Médio e do Novo Ensino Médio.

8.1 Objetivo Geral:

Orientar os estudantes para a vida, visando formar cidadãos conscientes de si e do meio em que vivem de maneira integral, crítica e participativa, com base na construção da cidadania e politização para favorecer a interlocução entre o ensino e a aprendizagem, promovendo uma educação emancipadora, humanizadora, problematizadora, favorecendo a troca de experiências, a comunicação, o respeito mútuo e o acesso à educação superior.

8.3 Objetivos específicos:

- Oferecer uma educação de qualidade, com o fomento do gosto pela leitura e escrita, fortalecimento dos componentes curriculares e promoção dos projetos interdisciplinares, para a garantia de acesso e permanência de todos os alunos na escola.
- Melhorar e estimular a convivência democrática na escola, bem como fortalecer o relacionamento da Instituição Escolar com a Família, com ênfase na pluralidade e na diversidade – de gênero, sexual, étnico-racial e religiosa –, valorizando a convivência escolar, os direitos humanos e o multiculturalismo;
- Favorecer a inclusão social dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Assegurar a formação integral do estudante na perspectiva da Diversidade, Sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, das práticas corporais e esportivas.

8.4 Metas

A lei de Gestão Compartilhada determina que a Equipe Gestora se comprometa a cumprir metas e indicadores educacionais e de gestão, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observadas as especificidades da Instituição Educacional, e considerar, como parâmetro mínimo, os indicadores a seguir especificados:

- Aumentar os índices de aprovação em 5% e diminuir a evasão escolar nos próximos dois anos a partir do ano letivo de 2022;
- Reduzir 3%, ao longo de dois anos, no percentual dos alunos defasados em idade-série, mediante a adoção de estratégias de intervenção;
- Elevar o desempenho da Instituição no ENEM;
- Promover reunião semestral para avaliação das ações pedagógicas, administrativa e financeira com todos os segmentos da escola;
- Promover eventos esportivos e culturais;
- Garantir o acesso e a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais;
- Reestruturar coletivamente a Proposta Pedagógica da Instituição, com a participação de todos os segmentos da escola anualmente.

Estratégias

Para o efetivo alcance das metas acima listadas, foram traçadas as seguintes estratégias:

- Implementação sistemática de acompanhamento do desempenho dos alunos com defasagem de aprendizagem, ao longo do ano letivo de 2023 e 2024;
- Incentivo à participação dos estudantes em olimpíadas, como as de Matemática, Língua Portuguesa, entre outras;
- Incentivo à utilização do Laboratório da Informática, de Química, de Física e de Biologia, do espaço Multimídia e do Cineclube, por professores e alunos;
- Análise dos índices bimestrais de desempenho dos alunos juntamente com os professores visando traçar estratégias para solucionar eventuais dificuldades;
- Promoção de palestras com temas sugeridos pelos professores e alunos;
- Realização de reuniões com o Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres bimestralmente;

- Construção coletiva de normas básicas de convivência para o dia a dia escolar que sejam claras, aceitas e incorporadas por todos;
- Cultivo da identificação do aluno com a escola buscando maior comprometimento através de atividades sociais – gincanas, passeios pedagógicos e atividades beneficentes;
- Realização de eventos culturais: Festa Junina, Semana da Consciência Negra, etc.;
- Realização/apoio a atividades culturais para divulgar e descobrir talentos na Instituição Educacional, como organização do Edital de Premiações *Concurso Artístico-literário Coletânea Papo Reto de Artistas Juvenis*;

Garantia de atendimento especializado aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e busca de parcerias junto a órgãos públicos e privados para inseri-los no mercado de trabalho;

- Estímulo à participação dos alunos em avaliações: SIPAEDF, Simulado DF, Diagnóstica, ENEM e PAS.

9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina fundamenta sua metodologia de ensino e aprendizagem na Constituição Federal, nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e dos Currículos em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, na perspectiva de uma prática pedagógica que oportunize a todos os estudantes, indistintamente, o *direito de aprender*, considerando os saberes e fazeres previamente construídos pelo estudante em sua trajetória de vida e escolar, sustentado nos princípios da ética e da responsabilidade. Assim, o trabalho pedagógico dos conteúdos converge para uma educação para a Cidadania, para a Sustentabilidade e para a Diversidade.

A organização do trabalho pedagógico e as práticas docentes propostas para a escola alinham-se aos pressupostos teórico-metodológicos do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEDF, 2014), do Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio (SEDF, 2021), a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A perspectiva metodológica assumida no Projeto Político Pedagógico da Escola considera as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender dos indivíduos, reconhecendo que o conhecimento é construído a partir da interlocução sócio-cultural e a intrapessoal.

Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica, ramo teórico desenvolvido pelo filósofo e educador Dermeval Saviani (2013), parte do Materialismo Histórico Dialético para propor uma forma de pensar a educação de maneira crítica e emancipadora. Ela afirma que não se pode negar a materialidade histórica a qual a educação está inserida, mas que se deve questionar sempre a sua finalidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica parte da concepção de que o homem, ao transformar o mundo através do trabalho, acaba sendo transformado por ele, sendo assim, a educação não pode ser alienada das forças operantes nesse processo de constituição do indivíduo. Com o objetivo de desenvolver o saber sistematizado para o transformar em saber significativo, é necessário que durante o processo de transmissão/assimilação de conhecimento, o estudante consiga perceber a conexão entre sua realidade material e os conteúdos lecionados, compreendendo assim, a historicidade do conhecimento (JESUS, SANTOS e ANDRADE, 2019).

Sendo assim, para essa teoria, a escola é compreendida como um campo ideológico que reproduz a visão hegemônica de mundo, porém carrega a missão de fazer uma transformação do sistema, desde sua base, aplicando na prática social guiada pela síntese do conhecimento sistematizado com a realidade, compreendendo as tensões causadas pelas forças dominantes. Ou, na fala de Jesus, Santos e Andrade:

Com a Pedagogia Histórico-Crítica, empenhada em dispor a educação a serviço das transformações necessárias às relações de produção, não é diferente. Em *Escola e Democracia*, Saviani (1999) discute a possibilidade de uma prática educativa que desarticule os interesses da classe dominante rearticulando-os aos desígnios dos dominados. Para tal, o autor faz uma espécie de exegese para explicar os motivos pelos quais as teorias educativas vigentes não correspondiam a essa necessidade. Inicia-se descrevendo as teorias não-críticas, representadas pela Pedagogia Tradicional, pela Pedagogia Nova e pela Pedagogia Tecnicista que, considerando a educação – e, conseqüentemente, a escola – como um fenômeno independente dos determinantes sociais, acabavam por reforçar as condições de dominação (2019, p. 79)

Psicologia Histórico-Cultural

Desenvolvida pelo psicólogo Lev Vygotsky, a Psicologia Histórico-Cultural é uma teoria que, assim como a Pedagogia Histórico-Crítica, parte do Materialismo Histórico Dialético onde postula que o homem modifica a natureza através do trabalho e nessa relação constitui enquanto humano, diferenciando-se assim dos animais, os quais estão sujeitos à natureza.

Nesta perspectiva, a existência humana nunca está finalizada, estando constantemente em transformação, sendo situada em sua realidade material e histórica.

O desenvolvimento humano se dá através da sua relação com o mundo, de maneira que a construção da consciência humana seria fruto da sua história, resultante das relações que o sujeito estabelece com outros sujeitos, com os objetos e com a natureza, ou seja, a consciência humana seria cultural, histórica e mediada.

Para o autor russo, todo comportamento humano é aprendido primeiro em nível interpsicológico, a partir das interações sociais, e depois passa a ser internalizado. O mesmo ocorre com as funções psicológicas superiores tais como a memória lógica, raciocínio abstrato, atenção concentrada entre outras funções. Essas funções, com a apropriação da cultura, deixam de ser biológicas e passam a ser culturais. Tal desenvolvimento ocorre por meio da mediação de instrumentos e signos – os instrumentos físicos são aqueles que potencializam as ações materiais dos homens, enquanto os instrumentos simbólicos (signos) permitem sua ação mental. Vygotsky (2000a, p. 86) teoriza:

“Vemos, portanto, que a ferramenta está orientada para o exterior e o signo está orientado para o interior, cumprem tecnicamente distintas funções psicológicas”. Deste modo, entende-se que a formação das funções psicológicas superiores não pode ser compreendida separadamente do processo de desenvolvimento do sujeito e de seu meio social e cultural, uma vez que elas são o próprio desenvolvimento das capacidades especificamente humanas (BARBOSA, FACCI, 2018, p. 50).

Essa teoria baseia-se que a aprendizagem é o processo anterior ao desenvolvimento humano, o indivíduo aprende e se desenvolve, não o contrário, e a partir dessa aprendizagem, o indivíduo se humaniza através das relações culturais, ou seja, do convívio, da mediação, de modelos específicos da cultura que está inserido, da relação mediada por sujeitos mais experientes e entre seus pares.

Há a compreensão de que o desenvolvimento humano ocorre durante todas as etapas da vida, até a morte do sujeito, contudo, Vygotsky dá uma atenção especial à etapa da adolescência, denominada como “etapa de transição”, pois compreende que essa é uma fase crítica do desenvolvimento humano, pois além das transformações biológicas evidentes, “é o desenvolvimento cultural que provoca a complexificação das funções psicológicas superiores”. (BARBOSA, FACCI, 2018).

Após a realização de várias avaliações institucionais junto a toda a comunidade escolar no decorrer de 2020, 2022 e 2023, além de reuniões com pais e alunos que viriam a ingressar na escola em 2024, constatamos a intenção da consolidação dos estudos desenvolvidos no Ensino Médio e a garantia da possibilidade de prosseguimento de estudos após a sua conclusão como pilares norteadores da visão da instituição. É importante instrumentar o estudante para a fruição da cidadania e sua preparação para o mundo do trabalho, garantindo formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico-reflexivo.

A organização do trabalho pedagógico e as práticas docentes propostas para a escola alinham-se aos pressupostos teórico-metodológicos do Currículo em Movimento da Educação Básica e também aos Cadernos Orientadores para implementação do Novo Ensino Médio, – Ensino Médio, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A perspectiva metodológica assumida no Projeto Político-Pedagógico da Escola considera as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender dos indivíduos, reconhecendo que o conhecimento é construído a partir da interlocução sociocultural e intrapessoal.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares. Por sua vez, os Itinerários Formativos, que fazem parte dessas quatro áreas de conhecimento em nossa escola, são formados por unidades curriculares, compostas por Eletivas Orientadas, Projeto de Vida, Projetos Interventivos e Trilhas de Aprendizagem.

No CEM 02 de Planaltina seguimos a seguinte organização da Formação Geral Básica para as 3 séries:

OFERTA A:

FASE I				FASE II	
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE
Língua Portuguesa 1	Língua Portuguesa 2	Língua Portuguesa 3	Língua Portuguesa 4	Língua Portuguesa 5	Língua Portuguesa 6
Matemática 1	Matemática 2	Matemática 3	Matemática 4	Matemática 5	Matemática 6
Educação Física 1	Educação Física 2	Educação Física 3	Educação Física 4	Educação Física 5	Educação Física 6
Arte 1	Língua Inglesa 1	Arte 2	Língua Inglesa 2	Arte 3	Língua Inglesa 3
Biologia 1	Filosofia 1	Biologia 2	Filosofia 2	Biologia 3	Filosofia 3
Física 1	Geografia 1	Física 2	Geografia 2	Física 3	Geografia 3
Química 1	História 1	Química 2	História 2	Química 3	História 3
IF - Língua Espanhola 1	Sociologia 1	IF - Língua Espanhola 2	Sociologia 2	IF - Língua Espanhola 3	Sociologia 3

OFERTA B:

FASE I				FASE II	
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE
Língua Portuguesa 1	Língua Portuguesa 2	Língua Portuguesa 3	Língua Portuguesa 4	Língua Portuguesa 5	Língua Portuguesa 6
Matemática 1	Matemática 2	Matemática 3	Matemática 4	Matemática 5	Matemática 6
Educação Física 1	Educação Física 2	Educação Física 3	Educação Física 4	Educação Física 5	Educação Física 6
Língua Inglesa 1	Arte 1	Língua Inglesa 2	Arte 2	Língua Inglesa 3	Arte 3
Filosofia 1	Biologia 1	Filosofia 2	Biologia 2	Filosofia 3	Biologia 3
Geografia 1	Física 1	Geografia 2	Física 2	Geografia 3	Física 3
História 1	Química 1	História 2	Química 2	História 3	Química 3
Sociologia 1	IF - Língua Espanhola 1	Sociologia 2	IF - Língua Espanhola 2	Sociologia 3	IF - Língua Espanhola 3

Objetos de Conhecimento por Área:

Seguindo as orientações propostas pela BNCC e norteados pelos objetos do conhecimento proposto neste documento bem como no Currículo em Movimento, esta instituição segue para os 3 séries do Novo Ensino Médio os seguintes eixos norteadores:

<p>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</p> <p>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS EM CONTEXTOS E PRÁTICAS CULTURAIS</p> <p>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS EM CONTEXTOS E PRÁTICAS SOCIAIS</p> <p>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS EM E PARA CONTEXTOS DE DIREITOS HUMANOS</p> <p>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS EM CONTEXTOS SOCIOAMBIENTAIS</p> <p>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS EM CONTEXTOS DE IDENTIDADE E PROTAGONISMO JUVENIL</p> <p>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS EM CONTEXTOS DE CULTURA DIGITAL</p>	<p>MATÉMATICA E SUAS TECNOLOGIAS</p> <p>NÚMEROS E FUNÇÕES</p> <p>GEOMETRIA PLANA E PROGRESSÕES</p> <p>FUNÇÕES</p> <p>TRIGONOMETRIA E GEOMETRIA ESPACIAL</p> <p>ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE</p> <p>LÓGICA MATEMÁTICA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA</p>
<p>Ciências da Natureza e suas tecnologias</p> <p>MATÉRIA E ENERGIA</p> <p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <p>TERRA E UNIVERSO</p>	<p>Ciências Humanas e suas tecnologias</p> <p>SER HUMANO, CONHECIMENTO E CULTURA</p> <p>NATUREZA, TRABALHO E TECNOLOGIA</p> <p>POLÍTICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS</p>

10.1 Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem

As três trilhas eleitas para oferta são:

- 1) *Enegre-ser: minha raiz tem poder*, composta pelas áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais, cujo objetivo é “discutir e reconhecer as contribuições da população negra” (p. 29);

ENEGRE-SER: MINHA RAIZ TEM PODER!

Objetivo: Em cumprimento à Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira no ensino fundamental e médio, esta Trilha de Aprendizagem irá discutir e reconhecer as contribuições da população negra.

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Bloco do ENEM: BLOCO I

Cursos Superiores Relacionados: Administração, Artes, Visuais, Arqueologia, Biblioteconomia, Cinema e Audiovisual, Dança, Design, Direito, Filosofia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Música, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Rádio, TV, Internet (Comunicação Audiovisual e Multimídia), Relações Internacionais, Relações Públicas, Secretariado Executivo, Serviço Social, Teatro.

- 2) *Engenhando o mundo*, composta pelas áreas de Matemática e Ciências da Natureza, cujo objetivo é “desenvolver a capacidade inventiva e criativa na concepção de mecanismos que possam ser utilizados no cotidiano escolar” (p. 185);

ENGENHANDO O MUNDO

Objetivo: Desenvolver a capacidade inventiva e criativa dos estudantes na confecção de mecanismos que possam ser utilizados no cotidiano escolar.

Áreas do Conhecimento: Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Bloco do ENEM: BLOCO II

Cursos Superiores Relacionados: Agronomia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca, Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Elétrica, Engenharia de Minas, Engenharia Eletrônica, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Mecânica, Engenharia Naval, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Física, Matemática, Medicina Veterinária, Química, Meteorologia, Odontologia, Nutrição, Zootecnia, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Mecânica de Armamentos, Engenharia Mecânica de Veículos Militares, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.

- 3) *Admirável mundo novo – ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente (CTSA)*, composta pelas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, cujo objetivo é “compreender os desdobramentos socioambientais da produção de conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico, promovendo a cidadania e a educação ambiental” (p. 265)

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)

Objetivo: Compreender os desdobramentos socioambientais da produção de conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico, promovendo a cidadania e a educação ambiental.

Áreas do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Bloco do ENEM: BLOCO IV

Cursos Superiores Relacionados: Ciências Militares, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Odontologia, Museologia, Turismo, Teologia, Terapia Ocupacional, Educação Física, Farmácia, Fonoaudiologia.

10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

A escolha das eletivas orientadas para aplicação na unidade escolar provém de um processo de escuta junto aos estudantes e aos professores, pesquisa através de formulário, a respeito de suas áreas e temáticas de interesse, e de sua seleção a partir do Catálogo de Eletivas – documento publicizado no sítio eletrônico da SEEDF reestruturado para 2024.

As eletivas selecionadas participam de uma mostra, estilo workshop, no início do semestre letivo para que o estudante tome conhecimento do cardápio ofertado e faça a seleção orientada no dia de inscrição.

Em parceria com o SENAC, iniciou-se nesse ano de 2023 o Curso Técnico em Contabilidade, ligado ao Itinerário Formativo Técnico-Profissionalizante, conforme legislação específica, com a oferta do curso para uma turma de aproximadamente trinta estudantes, com parceria firmada para os próximos três anos, uma vez que o curso possui carga horária total dividida em seis semestres. Esse ano tivemos a inclusão de mais um IFTP com o início do Curso de Administração, nos mesmos moldes do curso técnico em Contabilidade. Sendo ambos ofertados na própria UE sem necessidade de deslocamento dos estudantes.

Esse ano, os estudantes matriculados na 2ª série se depararam com uma novidade: a seleção da trilha de aprendizagem. A partir do Catálogo de Trilhas, o Centro de Ensino Médio 02 optou pela oferta de três trilhas que abarcam todas as áreas de conhecimento, aumentando o leque de possibilidades, de acordo com o interesse do estudante em dar continuidade ao seu percurso de aprendizagem com ingresso no mundo universitário. Os estudantes da 3ª série permanecem nas trilhas escolhidas no ano anterior com a possibilidade de escolha da turma em que irá cursar as unidades curriculares do IF.

10.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

Eletivas Orientadas e Projetos Interventivos ofertados para os estudantes de 1a. e 3a. séries Matutino:

ELETIVA ORIENTADA	DISCIPLINA	ÁREA DE CONHECIMENTO
Voleibol	Ed. Física	Linguagens e suas tecnologias
Projeto Interventivo	Português	
#Holidays	Inglês	
Espanhol no PAS	Espanhol	
Movimento e Saúde	Ed. Física	
Arte em Foco	Artes	
Na Moral	Cidadania	Ciências Humanas e Sociais aplicadas
Fato ou Fake	Sociologia	
Vozes das Juventude	História	
Matemática básica para a vida	Matemática	Matemáticas e suas tecnologias
Projeto Interventivo	Matemática	
Explorando a química	Química	Ciências da Natureza e suas tecnologias
Exames Matemáticos	Física	
Raciocínio Lógico	Física	
Física para o PAS	Física	

Itinerário Técnico Formativo ofertadas para os 1as. Séries Matutino:

ITINERÁRIO PROFISSIONALIZANTE	FORMATIVO	TÉCNICO-
Curso Técnico em Administração – 1º. Série		Senac

Eletivas Orientadas e Projetos Interventivos ofertados para os estudantes de 1a. e 2a. séries

Vespertino:

ELETIVA ORIENTADA	DISCIPLINA	ÁREA DE CONHECIMENTO
Gramaticando a Língua Portuguesa	Português	Linguagens e suas tecnologias
Redação para Exames	Português	
Projeto Interventivo	Português	
A diversidade dos jogos	Ed. Física	
Desvendando o Esporte	Ed. Física	
Criação Teatral	Artes	
Rap, Rip-Hop, Slam	Artes	
Língua Inglesa para o PAS	Inglês	
Inglês com Música	Inglês	
Diversidade Cultural no Ensino de LEM	Espanhol	
Linguagem no ambiente de trabalho	Espanhol	
Matemática básica para a vida	Matemática	Matemática e suas tecnologias
Fato ou Fake	Sociologia	Ciências Humanas e Sociais aplicadas
Vozes das Juventude	História	

Trilhas oferecidas para a 2a. série – VESPERTINO

TRILHA DE APRENDIZAGEM			
ENGENHANDO O MUNDO			
Unidade Curricular	Disciplina	Áreas de Conhecimento	C.H.
O cálculo por trás das invenções	Matemática	Matemática e suas tecnologias	02
Conceitos de física no cotidiano	Física	+ Ciências da Natureza e suas tecnologias	02
O ser humano e a máquina	Sociologia		02
ENEGRE-SER: MINHA RAIZ TEM PODER			
Unidade Curricular	Disciplina	Áreas de Conhecimento	C.H.
Atlântico que nos une	Geografia	Ciências Humanas e Sociais aplicadas	02
As cores e as culturas produzem conhecimento	Sociologia	+ Linguagens e suas tecnologias	02
Química do meu afro	Química		02
ADMIRÁVEL MUNDO NOVO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE			
Unidade Curricular	Disciplina	Áreas de Conhecimento	C.H.
O ser humano e a máquina	História	Ciências Humanas e Sociais aplicadas	02
Ciência e pesquisa na era digital	Química	+ Ciências da Natureza e suas tecnologias	02
A matemática nas tecnologias digitais	Física		02

ITINERÁRIO	FORMATIVO	TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE
Curso Técnico em Contabilidade – 2ª. Série		Senac

Trilhas oferecidas para a 2a. série - MATUTINO

TRILHA DE APRENDIZAGEM			
ENGENHANDO O MUNDO			
Unidade Curricular	Disciplina	Áreas de Conhecimento	C.H.
Semeando Ideias	Física	Matemática e suas tecnologias	02
A Escola na régua	Matemática	+ Ciências da Natureza e suas tecnologias	02
Do descarte ao futuro	Biologia		02
ENEGRE-SER: MINHA RAIZ TEM PODER			
Unidade Curricular	Disciplina	Áreas de Conhecimento	C.H.
“Cantares ao meu Povo”	Português	Ciências Humanas e Sociais aplicadas	02
Rompendo Silêncios	História	+ Linguagens e suas tecnologias	02
Baobá: símbolos, referências e espaços	Sociologia		02
ADMIRÁVEL MUNDO NOVO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE			
Unidade Curricular	Disciplina	Áreas de Conhecimento	C.H.
Energia Sustentável: perspectivas para o futuro	Química	Ciências Humanas e Sociais aplicadas +	02
Tecnologias e o mundo do trabalho	História	Ciências da Natureza e suas tecnologias	02
Navegando com segurança: bloqueando a ciberviolência	Espanhol		02

Projeto de Vida

UNIDADE CURRICULAR	DISCIPLINA	ÁREA DE CONHECIMENTO
Projeto de Vida	Biologia	Ciências da Natureza e suas tecnologias
Projeto de Vida	Espanhol	Linguagens e suas tecnologias
Projeto de Vida	Filosofia	Ciências Humanas e Sociais aplicadas
Projeto de Vida	Sociologia	Ciências Humanas e Sociais aplicadas

10.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

Os estudantes participaram de workshop apresentado pelo SENAC - instituição parceira da UE com a possibilidade de realização dos cursos de Administração e Contabilidade na própria escola e os demais cursos na Unidade Sobradinho do SENAC.

10.5 Organização do IFLE

De acordo com as orientações propostas no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio da SEEDF, a Língua Espanhola deve ampliar os conhecimentos linguísticos e culturais dos estudantes no território do Mercosul, considerando a posição geopolítica do Brasil na América Latina e suas relações com os vizinhos hispano-falantes. Tendo em vista a oferta de uma educação plurilinguística e o reconhecimento das heterogeneidades de saberes linguístico-discursivos que possibilitam a expansão da relação entre os sujeitos e a dimensão da linguagem.

Nesse sentido, a organização do IFLE se dá juntamente com a formação geral básica, sendo incluída na OFERTA A de cada série conforme apresentado no prospecto do item 10 deste documento. A avaliação deste IF é ofertado na FGB orientada pelas regras dos componentes curriculares da FGB, e seus resultados computam na Média da Área de Códigos e Linguagens.

10.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis

Esta UE não oferece a modalidade do Novo Ensino Médio em Tempo Integral.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O CEM 02 de Planaltina atende o Ensino Médio regular em dois turnos (matutino e vespertino) na modalidade Novo Ensino Médio (3ª séries – 12 turmas no matutino, 2ª séries – 14 turmas no vespertino e 1ª séries 08 turmas no matutino e 06 turmas no vespertino) e Classe bilíngue do EJA Interventivo (1ª série matutino).

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Organização Escolar Ensino Médio - regime por ofertas A e B	
Série	Turno
1a. Série NEM	Matutino e Vespertino
2a. Série NEM	Vespertino
3a. Série NEM	Matutino
Eja Interventivo 3o segmento	Matutino

PROFESSORES POR BLOCO 2024

MATUTINO - I SEMESTRE - 1º ANO MATUTINO OFERTA A

	1AM	1BM	1CM	1DM
BEATRIZ	PORT	PORT	PORT	PORT
MARIANA	MAT	MAT	MAT	MAT
KÉSSIA	ED. FÍS/ EL	ED. FÍS/ EL	ED. FÍS/ EL	ED. FÍS/ EL
LARISSA	BIO	BIO		
PEDRO LUIZ	PV	PV	BIO/PV	BIO/PV
WILSON	FÍS/EL	FÍS/EL	FÍS/EL	FÍS/EL
DANIEL	QUIM	QUIM	QUIM	
LEONARDO	EL.	EL.	EL.	QUIM/ EL
ADRIANA	ART/E L	ART/E L	ART/EL	
LILIAN	EL.	EL.	EL.	ART/EL
JUCIARA	ESP/ EL	ESP/ EL	ESP/ EL	
KARINA				ESP

OFERTA B

	1EM	1FM	1GM	1HM
LUCIANA	PORT	PORT	PORT	PORT
MARIANA	MAT			
LETÍCIA		MAT	MAT	MAT
KÉSSIA	ED. FÍS/ ELE	ED. FÍS/ ELE	ED. FÍS/ ELE	ED. FÍS/ ELE
LEONARDO	ELE	ELE	ELE	ELE
LILIAN			PV	PV
HILDEANE	ING/E L	ING/EL	ING/EL	
JULIANA SILVA	ELE	ELE	ELE	ING/EL
ALEX	FIL	FIL		
GUILHERME			FIL	FIL
MOISÉS	GEO			
WILIANE	ELE	GEO/ELE	GEO/ELE	GEO/ELE
LEÔNIO	HIST/E LE	HIST/ELE	HIST/ELE	HIST/ELE
STEFANI	SOC/ PV	SOC/ PV		
ÓRION			SOC	SOC
PEDRO	PV	PV		

MATUTINO - I SEMESTRE 3º ANOS**OFERTA A**

	3AM	3BM	3CM	3DM	3EM	3FM
YNDARA	PORT/ TRI	PORT/ TRI	PORT/ TRI	PORT/ TRI		
GIL					PORT/ PI	PORT/ PI
MARCELO S.	MAT/ PI	MAT/ PI	MAT/ PI	MAT/ PI	MAT/ PI	
LETÍCIA						MAT
RODRIGO	TRI	TRI	TRI	TRI	TRI	TRI
KÉSSIA	ED. /ELE	ED. /ELE	ED. /ELE	ED. /ELE	ED. /ELE	ED. /ELE
BÁRBARA	ELE	ELE	ELE	ELE	ELE	ELE
LARISSA	BIO/TRI	BIO/TRI	BIO/TRI	BIO/TRI	BIO/TRI	BIO/TRI
FERNANDO	FIS/TRI	FIS/TRI	FIS/TRI	FIS/TRI	FIS/TRI	FIS/TRI
DANIEL	QUI/TRI	QUI/TRI	QUI/TRI	QUI/TRI	QUI/TRI	QUI/TRI
ADRIANA	ART/ELE	ART/ELE	ART/EL E	ART/ELE	ART/ELE	ART/ELE
JUCIARA	ESP/ELE	ESP/ELE	ESP/ELE	ESP/ELE	ESP/ELE	ESP/ELE
KARINA	TRI	TRI	TRI	TRI	TRI	TRI
ÓRION	TRI	TRI	TRI	TRI	TRI	TRI
LILIAN	PV	PV	PV	PV		
GUILHERME					PV	PV

**MATUTINO - I SEMESTRE 3º ANOS
OFERTA B**

	3GM	3HM	3IM	3JM	3KM	3LM
GIL	PORT/ PI	PORT/ PI				
ELEINE			PORT/ PI	PORT/ PI	PORT/ PI	PORT/ PI
LETÍCA	MAT					
RODRIG O		MAT/ TRI	MAT/ TRI	MAT/ TRI	MAT/ TRI	MAT/ TRI
BÁRBAR A	ED. /ELE	ED. /ELE	ED. /ELE	ED. /ELE	ED. /ELE	ED. /ELE
HILDEA NE	INGL/EL E	INGL/EL E	INGL/EL E	INGL/EL E	INGL/ELE	INGL/ELE
ALEX	FIL	FIL	FIL	FIL	FIL	FIL
MOISÉS	GEO/TRI	GEO/TRI	GEO/TRI	GEO/TRI	GEO/TRI	GEO/TRI
JOÃO	HIST/TRI	HIST/TRI	HIST/TRI	HIST/TRI	HIST/TRI	HIST/TRI
STEFANI	SOC	SOC/PV	SOC/PV	SOC/PV	SOC/PV	SOC/PV
KARINA	TRI	TRI	TRI	TRI	TRI	TRI
ÓRION	TRI	TRI	TRI	TRI	TRI	TRI
GUILHER ME	PV					

LEGENDA:

ELE – Eletiva orientada

TRI – Unidade curricular de Trilha

PV – Projeto de Vida

PROFESSORES POR BLOCO – I SEMESTRE 2024 VESPERTINO

**I SEMESTRE – 1º ANOS VESPERTINO
OFERTA A**

	1IV	1JV	1KV
BEATRIZ	PORT	PORT	PORT
MARIANA	MAT	MAT	MAT
PAKISA	ED. FIS/ EL	ED. FIS/ EL	ED. FIS/ EL
IARA	PV	PV	BIO/PV
PEDRO	BIO	BIO	
BRUNA LÍVIA	FIS	FIS	
WESLEY			FIS
BRUNO	QUI	QUI	
LEONARDO			QUI
MARCELO P.	ART/EL	ART/EL E	EL
DANIEL	EL	EL	ART/EL
ELIANE	ESP/EL	ESP/EL	EL
ANDERSON			ESP/EL

**I SEMESTRE – 1º ANOS VESPERTINO
OFERTA B**

	1LV	1MV	1NV
LUCIANA	PORT	PORT	PORT
MARIANA	MAT	MAT	
LETÍCIA			MAT
PAKISA	ED. FIS/ EL	ED. FIS/ EL	ED. FIS/ EL
IARA	PV	PV	PV
JULIANA L.	ING/EL	ING/EL	EL
ELIANE	EL	EL	ING/EL
GUILHERME	FIL	FIL	FIL
WILIANE	GEO/ EL	GEO/ EL	GEO/ EL
LEÔNIO	HIST/ EL	HIST/ EL	HIST/ EL
DANILLO	SOC		
ISABELLA		SOC	SOC

I SEMESTRE – 2º ANOS VESPERTINO

I SEMESTRE – 2º ANOS VESPERTINO
OFERTA A

	2AV	2BV	2CV	2DV	2EV	2FV	2GV
DANIELA	PORT	PORT	PORT	PORT			
ELISÂNGEL A					PORT/E L	PORT/E L	PORT/ EL
LETÍCIA	MAT	MAT	MAT	MAT			
LEANDRO					MAT/PI	MAT/PI	MAT/P I
PABLO R.	ED. FIS/EL						
IARA	BIO						
BRUNA LÍVIA	FÍS/TR I	FÍS/TRI	FÍS/TRI	FÍS/TR I	FÍS/TRI	FÍS/TRI	FÍS/TR I
BRUNO	QUI/T RI	QUI/TR I	QUI/TR I	QUI/T RI	QUI/TR I	QUI/TRI	QUI/T RI
MARCELO P.	ART/E L	ART/E L	ART/EL	ART/E L	ART/EL	ART/EL	ART/E L
ELIANE	ESP/E L	ESP/EL	ESP/EL	ESP/E L	ESP/EL	ESP/EL	ESP/E L
GUILHERME						PV	
PEDRO LUIZ	PV	PV	PV	PV	PV		

I SEMESTRE – 2º ANOS VESPERTINO
OFERTA B

	2HV	2IV	2JV	2KV	2LV	2MV	2NV
ELISÂNGEL A	PORT/E L						
WASHINGTON		PORT/P I	PORT/ PI	PORT/ PI	PORT/P I		
MARCELO P.						PORT/E L	PORT/E L
LEANDRO	MAT/PI	MAT/PI					
JHULLY			MAT/T RI	MAT/T RI	MAT/T RI	MAT/T RI	MAT/T RI
PABLO R.	ED. FIS/EL						
JULIANA L.	INGL/E L	INGL/E L	INGL/ EL	INGL/ EL	INGL/E L	INGL/E L	INGL/E L
ALEX	FIL						
BRUNA	GEO/TR I	GEO/TR I	GEO/T RI	GEO/T RI	GEO/TR I	GEO/TR I	GEO/TR I
LEIDIANE	HIST/T RI	HIST/T RI	HIST/ TRI	HIST/T RI	HIST/T RI	HIST/T RI	HIST/T RI
DANILLO	SOC/TR I	SOC/TR I	SOC/T RI	SOC/T RI	SOC/TR I	SOC/TR I	SOC/TR I

ANDERSON	PV	PV	PV	PV	PV		
GUILHERME						PV	PV

LEGENDA:

ELE – Eletiva orientada

TRI – Unidade curricular de Trilha

PV – Projeto de Vida

11.2 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS:

Organização da FGB na UE por unidade curricular.

Formação Geral Básica (FGB) Disciplinas Comuns para todos os semestres	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL
MATEMÁTICA	03
PORTUGUÊS	04
EDUCAÇÃO FÍSICA	01
TOTAL	08

Formação Geral Básica (FGB) Disciplinas por tipo de oferta							
Oferta A				Oferta B			
1º semestre		2º semestre		1º semestre		2º semestre	
Disciplina	C.H	Disciplina	C.H	Disciplina	C.H	Disciplina	C.H
Biologia	02	História	02	História	02	Biologia	02
Física	02	Geografia	02	Geografia	02	Física	02
Química	02	Sociologia	02	Sociologia	02	Química	02
Artes	02	Filosofia	02	Filosofia	02	Artes	02
Espanhol	02	Inglês	02	Inglês	02	Espanhol	02
Total	10	Total	10	Total	10	Total	10

Soma de carga horária semanal da FGB: 18h (incluindo Espanhol)

Ressaltamos que a organização dos IFAC, IFI e IFTP já foram apresentados no item 10.3.

11.3 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE:

Nessa estrutura atribui-se a mesma relevância a todos os componentes curriculares contextualizados, considerando as adaptações dos conteúdos como meio para o desenvolvimento de competências e habilidades, construindo aprendizagens significativas, respeitando saberes anteriores, valorizando os comportamentos, enfocando a ética e os princípios sociais.

Nesse sentido, a proposta de ensino inclusivo nas salas de aula regulares possibilita o rompimento de paradigmas, enfrentando desafios que a vida impõe ao educando, adequando-se às mudanças constantes do mundo globalizado. A leitura, a escrita e a interpretação serão consideradas, em todas as disciplinas, como pressuposto para a formação do cidadão crítico, com capacidade de ação e reflexão, contemplando os temas transversais que norteiam a educação escolar.

Para atender de forma adequada os alunos com necessidades educacionais especiais inseridos em classe comum, dispomos de intérprete educacional de LIBRAS e duas Salas de Recursos, uma para alunos com deficiência auditiva e outra para deficiência intelectual, deficiência física e autismo, com atendimento em horário inverso, além da presença de serviço de apoio especializado.

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõe que se realizem, quando necessários, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais), tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. As adaptações curriculares devem considerar a proposta pedagógica, o currículo desenvolvido em sala de aula e a atuação do professor na avaliação e no atendimento ao aluno. Também no intuito de atender às necessidades do estudante Pietro Freire Silva, o qual solicitou prorrogação de estudos domiciliares, a equipe pedagógica da UE, junto aos professores regentes e professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE/Sala de Recursos elaborou um Plano de Atendimento Individual, bem como a Adequação Curricular a fim de que seja realizado planejamento para a oferta de atendimento pedagógico ao estudante em pauta. Informamos que os documentos que respaldam esta decisão constam no Anexo

O estudante será assistido por meio de atividades pedagógicas, a serem encaminhadas para a família/responsável, que após realizadas pelo estudante deverão ser devolvidas à Unidade Escolar para avaliação e registro dos resultados obtidos, a complementar registro em formulários específicos de avaliação existentes e já estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, bem como registro em Diário de Classe das atividades realizadas.

Seguindo as orientações do Despacho SEE/CRE PLANALTINA/UNIEB 138054796 SEI 00080-00036784/2023-11 / pg. 1, o qual ressalta a importância desse atendimento pedagógico como estratégia para viabilizar o acesso do estudante à educação, contudo de acordo com Orientação Pedagógica Educação Especial, p. 129, “Essa alternativa de atendimento deve ser acompanhada de avaliação processual e contínua, de modo a restabelecer ou iniciar a prática pedagógica no ambiente da instituição educacional o mais brevemente possível.

Tanto a atuação do Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), quanto a atuação do Serviço de Orientação Educacional (SOE), primam pelo suporte e assessoramento na condução das ações pedagógicas

A atuação da Equipe EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar e a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem. Já o Serviço de Orientação Educacional visa assessorar e integrar a Comunidade Escolar, de forma preventiva e educativa, contribuindo no desenvolvimento integral dos estudantes, a partir de ações como a integração Escola e família, orientando os pais no acompanhamento do processo educativo de seus filhos.

A partir desse amplo organismo de ações pedagógicas, a relação entre a escola e a comunidade contribui para o desenvolvimento social de todos os envolvidos e colaboradores, por meio do exercício da comunicação. Assim, para a comunidade local, o envolvimento social traz como benefício a melhoria do desenvolvimento dos estudantes, o estreitamento das habilidades socioemocionais, bem como o fortalecimento da credibilidade e reputação da unidade escolar.

11.4 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O Novo Ensino Médio, o currículo está organizado em duas partes intercomplementares: a Formação Geral Básica (FGB), composta pelas disciplinas tradicionais e os Itinerários Formativos, que incluem as unidades curriculares e ações de ensino- aprendizagem alinhadas à pedagogia de projetos.

O Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio é expressivo ao apontar

que novas habilidades/competências precisam ser desenvolvidas para proporcionar o desenvolvimento global do estudante. Com isso, somos convidados a perceber e a escutar o que ele necessita, a fim de se garantir um território de convivências e sentidos partilhados para assimilação dos conhecimentos (2021, p. 19).

Dentre essas necessidades, cujo impacto projeta-se como vigoroso e de uma epifania potente, se refere justamente ao desenvolvimento das habilidades e competências por meio de uma orientação pontual e engajada com visibilidade no fortalecimento da pesquisa através da investigação científica e no fortalecimento da imaginação através dos processos criativos, bem como sua ação efetiva na mediação e intervenção sociocultural e sua absorção e prática internalizada no empreendedorismo, coordenados nos quatro eixos estruturantes, que possibilitam a formação integral do estudante exposta na seguinte síntese:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p. 9).

Engajar os estudantes em pautas culturais, artístico-literárias e de envolvimento interacional, gera intercâmbios saudáveis, de respeito e tolerância múltipla, fortalecidos em espetáculos pedagógicos como as aprendizagens oriundas da formação geral básica, bem como rodas de conversa, oficinas estéticas, projetos, clubes de leitura, seminários, entre outras práticas diversificadas.

11.5 Metodologias de ensino

A organização curricular da unidade escolar toma como alicerces pedagógicos as orientações educacionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os direcionamentos pedagógicos do Currículo em Movimento do Distrito Federal. O Centro de Ensino Médio 02, em coerência com seus princípios norteadores, organiza seu currículo através de três eixos principais, a saber:

1. Cidadania

Segundo o marco normativo brasileiro, é princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. Tanto a Constituição Federal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – que em seu artigo 2º frisam o exercício da cidadania como um direito educacional a ser compreendido e apreendido no ambiente escolar.

O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. Como a condição de sujeito não é restrita a um indivíduo ou grupo, o exercício da cidadania não pode prescindir da dimensão do reconhecimento do direito coletivo a ser assegurado pelo estado.

Da mesma forma, não se pode ignorar sua condição de fenômeno histórico, já que os direitos e deveres dos seres sociais não se congelam no tempo e espaço. A cidadania plena passa a ser, dessa forma, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais. Recuperando a trajetória histórica do conceito da cidadania apresentado, percebemos também que, além de relacionar-se estreitamente com a noção de direitos e suas categorias, a cidadania apresenta estreita relação com o Estado. Melhor dizendo, o desenvolvimento da cidadania deve ser compreendido como consequência do desenvolvimento do Estado e de suas instituições.

2.Diversidade

O conceito de diversidade cultural é sustentado pela UNESCO e respaldado por sua Declaração Universal sobre Diversidade Cultural, que considera essa diversidade como “o patrimônio comum da humanidade e que deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações futuras” (UNESCO, 2002, art.1º).

A diversidade constitui-se como um conjunto heterogêneo e dinâmico de concepções e atitudes relativas às diferenças, sejam elas de origem étnico-racial, de gênero de orientação sexual, religiosa, das condições físicas e/ou mentais de cada indivíduo ou do pertencimento aos vários contextos socioculturais. Trata-se, portanto, de realidade complexa, resultante de fatores objetivos e subjetivos relacionados aos sujeitos e às interações produzidas nas relações sociais. Por conseguinte, a diversidade é norma da espécie humana. As discriminações de gênero, étnico-racial, por orientação sexual e aquelas relacionadas às pessoas que moram no campo são produzidas e reproduzidas em todos os espaços sociais. A escola é um deles, haja vista ser o segundo espaço social frequentado pelos estudantes.

Quando as diferenças são negadas, surgem as violações de direitos, inclusive o do acesso à educação integral. A educação deve se constituir como um processo de respeito e aceitação das diferenças. Sendo aceitas, as diferenças contribuem para fazer com que o espaço educativo seja acolhedor, de agregação e de qualificação do

processo de desenvolvimento e aprendizagem. Quando isso não ocorre, surgem conflitos que, relacionados à discriminação étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e de localização, encontram-se imbricados e exigem elaborações e intervenções conjuntas, resguardadas algumas situações em que se acentuam as especificidades de cada uma das questões.

3. Sustentabilidade humana

A ideia de sustentabilidade humana ultrapassa a teoria do desenvolvimento sustentável, embora encontre nela seu nascedouro, na medida em que, para além da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente, busca uma reflexão-ação que articule todas as áreas e aspectos da vida, em uma perspectiva orgânica, segundo a qual terra e seres humanos emergem como uma entidade única (BOFF, 1995).

Nesse sentido, pensar a sustentabilidade exige o exercício humano de pensar as múltiplas dimensões do próprio ser em uma visão holística, integral, não centrada apenas na liberdade individual em detrimento da justiça social e da vida em coletividade.

A ideia de sustentabilidade humana parte da ressignificação do conceito de homem e de mulher como força de trabalho, para quem as relações se restringiam ao próprio capital e à luta de classes, e de uma concepção de ser humano e sociedade como elementos inseridos dentro da natureza, e não dela apartados, cujo bem-estar não se limita à satisfação dos aspectos estéticos e fisiológicos, mas, sobretudo, busca os aspectos éticos e as relações minimamente justas e de convivência pacífica.

A partir dos três eixos acima, que se integram às competências gerais da educação básica, expostas na Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 9-10), associados aos eixos transversais do Currículo em Movimento – *Educação para a diversidade, Cidadania e educação em e para os direitos humanos* e *Educação para a sustentabilidade* –, a organização curricular da unidade escolar ressignifica a cultura escolar a partir da conjunção entre as aprendizagens oriundas dos componentes curriculares e do conjunto de iniciativas exploradas pelos eixos transversais, uma vez que estes reconhecem que as aprendizagens não se limitam a

conteúdos e disciplinas predeterminados, as propostas educativas recentes, com vistas a atender ao ser humano em sua completude, atentam-se à integração de questões socioculturais, políticas e históricas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem (SEDF, 2021, p. 23)

Assim, amparados por esses e outros documentos pedagógicos, a organização curricular reafirma o protagonismo do estudante. Além disso, prioriza as aprendizagens essenciais e a educação para o exercício da cidadania. Nesse sentido, é necessário que se utilize instrumentos e procedimentos que incentivem a atividade e a iniciativa dos estudantes, sem que o docente se aliene durante o processo.

Nesse sentido, o diálogo entre os alunos e entre alunos/professores torna-se imprescindível para que haja uma real troca de ideias e compreensão da cultura acumulada historicamente, de modo a criar um real interesse intelectual nos alunos visando a aprendizagem e seus desdobramentos cognitivos.

A execução de um leque de metodologias, oriundas da formação acadêmica e científica dos profissionais da educação no exercício da docência, embasam tanto os planejamentos e os planos de ensino, quanto os planejamentos semanais de aula, proporcionando sequências didáticas assertivas, com devolutivas satisfatórias no processo de ensino-aprendizagem.

É preciso olhar o ambiente escolar além da sociedade disciplinar. E, agora, no século XXI, também o olhar deve apontar para além da *pressão de desempenho* que leva ao esgotamento. É preciso olhar para a criatividade, e transgredir através do exercício do protagonismo a partir da imaginação criativa que a pedagogia engajada e a educação para a liberdade tanto ensinam como apontam horizontes pedagógicos em seus limiares, considerando que “a pedagogia engajada valoriza a expressão do aluno” (hooks, 2013, p. 34).

Como sustentam os estudiosos da pedagogia crítica de projetos e da prática de insurgência na educação,

não é mais possível pensar o conhecimento a partir de uma espécie de vácuo social, preconizando a neutralidade, a autonomia e a objetividade. Esse paradigma epistemológico, fundado em dicotomias e meras classificações, se torna ineficaz e contraditório (DIAS; COROA; LIMA, 2018, p. 32).

Uma nova epistemologia do ensino que incorpora o professor-pesquisador como mediador do conhecimento, e que comporte a *resistência transgressiva* deve partir de processos que amplifiquem o engajamento e a libertação coletiva, permitindo reconhecer a historicidade dos/as cidadãos/ãs significa reconhecer neles/as também o poder de ação, incluindo o que chamamos aqui de resgate dos sentimentos, das percepções e das sensações como um patamar de pressuposição para a atividade pensante e agentiva do sujeito (DIAS; COROA; LIMA, 2018, p. 35).

Portanto, é preciso reconhecer os princípios de “criatividade, vitalidade e ousadia”(DIAS; COROA; LIMA, 2018, p. 36), que a educação para o próximo milênio evoca em seu horizonte de expectativa.

Na mediação de uma educação como prática teórica, na “interação entre teoria e prática, entre aprender e pesquisar, entre regulação e emancipação, torna-se relevante considerar a comunidade de aprendizado que tem [...] como grande propósito abraçar o multiculturalismo e a mudança” (DIAS, COROA; LIMA, 2018, p. 40).

O cerne dessa metodologia sustenta que o modo de ser do currículo tradicional é desafiado por uma postura de pedagogia crítica de projetos que traz em seu cerne uma perspectiva radical ao impactar os modos de conhecer e os modos de ser e, assim, torna possível construir uma nova comunidade de aprendizado (DIAS, COROA; LIMA, 2018, p. 41).

A tessitura coletiva é o alicerce basilar para que o desenho do projeto explore em sua arquitetura a consecução diversificada de encadeamentos, e suas consequentes proliferações, potencializando que as medidas e ações planejadas desemboquem nos arranjos multifacetados da diversidade artística, literária e cultural.

Assim, a interdisciplinaridade – um dos pilares do texto da BNCC – comporta a perspectiva fundamental e relevante para que o método evocado pela pedagogia crítica de projetos alcance suas intenções e desdobramentos.

Jurjo Torres Santomé, pedagogo espanhol, à guisa da provocação, atenta em seu livro *Globalização e Interdisciplinaridade*, que a

interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações (SANTOMÉ, 1998, p. 66).

Traços como flexibilidade, confiança, paciência, intuição, pensamento divergente, entre outros, entram em correlação, confronto e instabilidade no trabalho interdisciplinar e, nesse jogo de relações proporcionado pela dinâmica que entrelaça as áreas de conhecimento,

é preciso insistir no papel da *negociação* entre todas as pessoas que compõem a equipe de trabalho. Elas devem estar dispostas a proporcionar todo tipo de esclarecimentos aos demais integrantes da equipe, a debater questões metodológicas, conceituais e ideológicas (SANTOMÉ, 1998, p. 65, grifo do autor).

No engajamento e desenvolvimento desse amplo leque de metodologias de ensino que priorizam o protagonismo estudantil é essencial o papel articulatório da Coordenação Pedagógica. Nesse sentido, o coordenador pedagógico atua na unidade escolar como parceiro, colaborador e mediador de ações, atitudes, caminhos e saídas, tanto organizando os processos pedagógicos, como os cronogramas de atividades de ensino, a logística das aulas, as estratégias de avaliação, como balizando e estreitando os laços entre docente e discente, docente e comunidade escolar, docente e equipe diretiva, docente e docente.

Outro fator pedagógico fundamental corresponde à valorização do profissional da educação por meio da formação continuada, com incentivo contínuo para investimento no aperfeiçoamento, por parte da coordenação pedagógica, através da divulgação e auxílio no processo de inscrição nos cursos oferecidos pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE. Além disso, no decurso do ano letivo, a equipe de coordenação tem o cuidado de preparar um conjunto de ações de formação continuada, por meio de oficinas, rodas de debate, que circundam inúmeras temáticas, entre elas os temas transversais, os projetos interdisciplinares, o processo avaliativo, e reflexões sobre o Currículo em Movimento e outros documentos pedagógicos.

11.6 Organização da escolaridade:

A unidade escolar possui porcentagem satisfatório de permanência e êxito dos estudantes ao longo do período que cursam o Ensino Médio, garantindo o sucesso nos exames vestibulares que prestam no término do percurso das aprendizagens significativas, com ingresso em diversas instituições superiores, ou através do Exame Nacional do Ensino Médio, ou através do Programa de Avaliação Seriada – PAS-UnB, ou através de vestibulares tradicionais, tanto em universidade públicas, quanto em universidades particulares.

Ao longo da etapa do Ensino Médio, no transcurso dos bimestres, é oferecida a recomposição das aprendizagens, por meio de contínuas avaliações formativas que prezam pelo resgate dos conteúdos e dos objetos do conhecimento, conforme preconizado pelo Currículo em Movimento.

Diante do cenário vivido nos últimos anos, ressaltando-se os posteriores ao retorno das atividades escolares presenciais, que culminou na escalada das violências, tanto nos arredores da unidade escolar, como também no ambiente interno, com casos graves de atentado à vida de estudantes em diversas escolas brasileiras, providências vem sendo tomadas, tanto por parte da Secretaria de Educação, quanto por parte da Gestão Escolar, como atividades protagonizadas pela orientação educacional junto aos professores e estudantes, por meio de oficinas e rodas de conversas para o fomento da cultura de paz e da convivência escolar saudável. Também foi publicizado e divulgado o material de apoio Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz, com orientações para a realização de trabalhos pedagógicos que envolvam a afirmação do respeito, da tolerância, da empatia e da sensibilidade.

Compreendemos que dispor de um ambiente de estudo adequado, solícito e harmonioso o refreamento da violência no ambiente escolar é, além de urgente, necessário e vital. Como David P. Farrington pondera, “a violência juvenil é definida como atos que visam causas, e de fato causam, danos físicos ou psicológicos, cometidos por pessoas de idade entre 10 e 21 anos, aproximadamente” (2002, p. 25).

Nesse sentido, é preciso asseverar que “a problemática da violência escolar necessita de uma visão (ótica) mais relevante no sentido de prevenção e desarticulação de tais atos, com a valorização da cidadania e da cultura de paz é possível obter resultados significativos” (OLIVEIRA e outros, 2013, p. 28203).

Nesse âmbito da questão, a pertinência de um leque de trabalhos didático-pedagógicos de prevenção contra a violência que evoque como eixos de sua visada o respeito aos direitos humanos para a promoção da cultura de paz fortalece a constatação que os autores apontam no artigo acima citado, que “a Cultura de Paz contribui para a mediação de conflitos, mostrando a seus atores soluções” (OLIVEIRA e outros, 2013, p. 28208), uma vez que orienta para uma ação crítico-reflexiva, ao mesmo tempo pedagógica e cidadã que desenvolve o protagonismo estudantil.

São conjuntos de ações, mediados pela coordenação pedagógica, primando pela organização do espaço escolar, garantindo a eficiência e a excelência do trabalho escolar.

12. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

Conforme fora exposto anteriormente, o CEM 02 utiliza como base teórica a Pedagogia Histórico-Crítica, a qual acredita que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento humano e transformação social. Para esse fim, é necessário que o estudante desenvolva habilidades e competências que o torne um indivíduo autônomo e que consciente.

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia que vem se destacando no processo pedagógico, auxiliando no desenvolvimento dos estudantes.

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor –, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações (PRADO, 2003)

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Planos de Ação específicos da unidade escolar

Plano de Ação do CID

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico- social da realidade de cada centro.

Plano de Ação da Sala Bilíngue

A Sala Bilíngue é uma ação pedagógica que visa adaptar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo o acesso ao conhecimento dentro das capacidades individuais, assegurar a inclusão, fornecer materiais concretos e lúdicos, desenvolver no estudante sua capacidade de socialização, como interação pessoal, autoconhecimento e comunicação.

Em termos de estratégia pedagógica, os objetivos podem ser alcançados com atividades adaptadas, de maneira clara e objetiva, com comandos simples e com estímulos visuais, como desenhos, cores, formas e esquemas de organização da escrita.

Objetivo: Adaptar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo o acesso ao conhecimento dentro das capacidades individuais, assegurar a inclusão, fornecer materiais concretos e lúdicos, desenvolver no estudante sua capacidade de socialização, como interação pessoal, autoconhecimento e comunicação.

Estratégia: Os objetivos podem ser alcançados com atividades adaptadas, de maneira clara e objetiva, com comandos simples e com estímulos visuais, como desenhos, cores, formas e esquemas de organização da escrita.

Finalidade: Garantir o direito à educação da pessoa com deficiência, estabelecendo vínculo de acolhimento e primando pela comunicação em LIBRAS. Espera-se que a capacidade de socialização e percepção do mundo seja aprimorada, desenvolvendo assim o atributo da autonomia dentro das individualidades e limitações de cada estudante.

Plano de Ação da Sala de Recursos DA

A Sala de Recursos DA visa propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do Plano de AEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que este, possa superar as limitações causadas pelos comprometimentos: sensorial, físico e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o aluno com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-o para ter cada vez mais autonomia, sendo uma pessoa atuante e participativa no mundo em que vivemos.

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função primordial, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras do aprendizado e possibilitem a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes a fim de que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas na sociedade.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando a atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.”

Sendo assim a Sala de Recursos Especifica DA desta Unidade de Ensino, tem como objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado Surdez de acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF, em seu desenvolvimento global do aluno conforme aos artigos desta Lei: Art. 22. São objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado: I- promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular; II- assegurar condições para continuidade de estudos; III- ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar. Art. 23. O Atendimento Educacional Especializado deve ser prestado da seguinte forma: I- complementar à formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, ou demais características congêneres; II- suplementar à formação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Por compreender que a Pedagogia de Projetos é coerente com os objetivos pedagógicos desta instituição, o CEM 02 adota esta metodologia de ensino. Adiante, apresentamos uma síntese de cada projeto interdisciplinar aplicado anualmente.

1. *Projeto 1 – Amigos da Leitura*

Amigos da Leitura é um projeto cujo objetivo é estimular e criar meios para que os alunos desenvolvam o interesse pela leitura. Além de estimulá-los, visa a criar meios para que se efetive a prática da leitura de forma voluntária, agradável e, por que não dizer, prazerosa. Além disso, unem-se a esse objetivo os baixos custos e o envolvimento dos corpos docente e discente, fazendo do projeto uma parceria entre aqueles que já descobriram a importância da leitura e aqueles que certamente descobrirão.

2. *Projeto 2 – L2: Português como segunda língua*

O projeto foi criado a várias mãos com o intuito de atender de forma adequada os alunos com necessidades educacionais especiais inseridos em classe comum, o projeto de Português como segunda língua- L2, tem o intuito de adaptar o conteúdo programático do ensino regular ao ensino especial, neste projeto os alunos são acompanhados por professores habilitados em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua de Sinais preparados pela EAPE para atuar nesta função.

Neste projeto os alunos são matriculados em classes bilíngues mediadas, ou seja, classes onde há a presença do intérprete, mas durante as aulas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Redação os alunos se deslocam para uma sala específica onde terão aulas especialmente elaboradas, adaptadas, sobre o conteúdo programático para cada série. Os conteúdos são adaptados levando em consideração Libras que é a primeira língua do aluno com deficiência auditiva.

3. *Projeto 3 – Rádio CEM02*

O rádio é um veículo de grande atuação social. Através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem

um papel importante na transmissão de conhecimentos. A escola também tem esse papel social, no entanto, enquanto a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público, em muitas ocasiões não acontece na escola.

Em suma, o projeto rádio amplia a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorre para auxiliar o processo de transmissão de conhecimentos. Além disso, cria condições para que o participante tenha uma experiência problema antes de sua atuação social, sobretudo, profissional.

A meta deste projeto é estruturar um núcleo de comunicação de rádio com finalidade pedagógica para isso este projeto prever a implementação de projeto rádio escolar. As etapas deste projeto consiste em criar condições para treinamento e formação de equipes de comunicadores no intuito de tornar possível o uso da linguagem radiofônica no processo de ensino escolar, colaborar como ferramenta de transmissão de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares, permitir (aproximar) o acesso à informação cotidiana e de utilidade pública, construir modelo operacional para tornar o projeto núcleo de comunicação permitindo assim a realização de produções que possam atender as necessidades internas e da comunidade ao redor além de estimular a produção de materiais de apoio pedagógico.

4. *Projeto 4 – Festa Junina Arraiá do Cem02*

No mês de junho ocorre tradicionalmente no Brasil os festejos juninos. Essas comemorações estão historicamente ligadas ao calendário católico, especialmente três santos populares: Santo Antônio, São Pedro e São João.

Embora haja a ligação a hagiografia, a origem da festa junina é pagã, ou seja, é contrária à doutrina cristã, porque as celebrações que deram origem às festas juninas homenageavam os deuses da natureza e da fertilidade e pediam fartura nas safras, pois era nessa altura que começava o período da colheita de cereais.

A celebração da festa junina envolve múltiplas dimensões, como brincadeiras e comidas típicas, danças, especialmente as quadrilhas, com base principal no forró.

Anualmente representativa dos costumes culturais e da tradição popular, a festa junina, intensa principalmente na região nordeste, por sofrer maior influência no século XV, espalha-se por todas as regiões brasileiras, não sendo diferente no Distrito Federal.

Tradição que também impacta na esfera educacional, uma vez que vários estudantes e professores trazem de casa essa herança e transmitem o desejo de vivenciarem na unidade escolar os significados dessa tradição.

Assim, com finalidade pedagógica, o Centro de Ensino Médio 02 vem vivenciando essa práxis social na prática pedagógica, com planejamento e organização, expressando a importância de relembrar e exercer os costumes enraizados na natureza cultural brasileira, realizando o Arraiá do Cem02.

5. *Projeto 5 – Jogos Interclasses*

No Brasil, a prática do desporto escolar vem sendo estimulada desde 1882 quando Rui Barbosa defende a inclusão da ginástica no currículo escolar e a partir daí surgem inúmeras discussões a cerca dessa temática. Posteriormente o esporte torna-se uma das propostas da Educação Física escolar, porém o mesmo não deve ter um fim em si mesmo e não deve ser entendido como única prática a ser desenvolvida nas aulas e sim, tratado como um dos agentes responsáveis pela formação integral do indivíduo.

Partindo desse princípio, foi desenvolvido o projeto Jogos Internos do Vespertino que integra algumas práticas esportivas e corporais em que são propostas atividades referentes aos conteúdos jogos, esportes e organização de eventos esportivos, previstos no currículo em movimento e trabalhados com os alunos dos terceiros anos do turno vespertino na disciplina educação física, integrando também os alunos de primeiros e segundos anos.

O projeto tem como função primordial valorizar os jogos e os esportes como temas de grande importância para o desenvolvimento integral do educando, nesse contexto são enfatizados alguns aspectos como planejamento, organização, responsabilidade, cooperação, respeito, socialização, liderança, personalidade, persistência, entre outros.

6. *Projeto 6 – Papo Reto na escola*

A expressão “papo reto” no campo linguístico, derivada da linguagem informal, comporta uma gíria de uso corrente no universo dos jovens, principalmente da periferia, que abrange entre suas definições a acepção de *transmissão de uma ideia objetiva, sem enrolação*. Traduzindo, uma conversa clara, direta, sem rodeios, o que não reduz o “papo” a uma abordagem simplória, mas, por outro lado, plenificada na retidão, isto é, na virtude da equidade, do senso de justiça, conformidade com a razão, com o dever, integridade, lisura e probidade daqueles envolvidos no diálogo.

A escola é o ambiente que recebe o estudante para firmar com ele uma parceria de aprendizagens, portanto, precisa ser o lugar do diálogo. E mais, do diálogo pleno. O papo entre estudantes, professores, gestores, pais e responsáveis, enfim, entre todos os envolvidos no processo educacional deve prescindir de uma franqueza que potencialize a grandeza escolar do projeto pessoal que pulsa no âmago de cada aluno. Para tanto, o papo reto, sincero, evoca uma dimensão ética preocupada com o futuro, isto é, com o projeto de vida a que o estudante vinculará sua experiência escolar.

O Projeto Papo Reto, será promovido no Centro de Ensino Médio 02, de Planaltina – DF, uma iniciativa da Orientadora Educacional Keila Nazaré da Cunha, que será realizado em parceria com professores colaboradores, conta com o apoio da comunidade escolar,

Possui como meta principal realizar um trabalho conjunto entre Orientação Educacional e os professores, abordando temas relevantes para a comunidade escolar e incentivar o protagonismo do aluno, capacitando para amplificar suas escolhas e decisões na trajetória escolar.

Nesse sentido, o planejamento de futuro circunda essas três dimensões, distintas e essenciais na formação do sujeito: pessoal, social e profissional. Integrar o autoconhecimento pessoal com a dimensão interpessoal inerente ao reconhecimento da cidadania e do papel social nas relações societárias, problematizando o coletivo e, com isso, desenvolvendo a empatia e a ética, são guinadas fundamentais que levam à terceira dimensão: o desenvolvimento profissional de habilidades e competências essenciais ao mundo do trabalho, tais como criatividade, tecnologia, empreendedorismo, habilidades interacionais etc.

Esse tripé, bem arregimentado ao longo da experiência escolar, pode oferecer ao aluno uma gama de possibilidades enriquecedoras, multiplicando o leque de opções, uma vez que a construção crítico-reflexiva cidadã é motor de emancipação para um protagonismo pleno e satisfatório diante dos desafios do porvir.

7. Projeto 7 – 7º Horário

O Projeto Sétimo Horário tem o propósito de abordar questões semelhantes às do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de oportunizar uma quantidade maior de estudantes com pouco conhecimento na abordagem dos conteúdos cobrados nesse tipo de exame.

Muitos alunos apresentaram dificuldade em interpretação de textos, em conhecimentos nas Ciências da Natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, principalmente, em redação. A partir dessa constatação ao longo dos anos, percebeu-se a real necessidade de auxiliar os discentes a sonharem com uma vaga em universidade pública ou particular.

Assim, surgiu a ideia de oferecer “*uma aula logo depois do sexto horário*”. Com a certeza de que tudo começa com uma simples ideia, o projeto ganhou espaço e aceitação dos alunos ao longo dos anos. Com o apoio das famílias, direção, supervisão e coordenação da escola e, principalmente, a colaboração dos docentes ao projeto, foi possível iniciá-lo em 2012.

O Projeto estará sempre aberto a todos da comunidade escolar para novas abordagens ou sugestões, bem como poderá ser mudado de acordo com a necessidade da realidade dos alunos. Deve-se andar antes de correr. As grandes coisas são feitas de pequenos gestos. A ideia foi lançada, com vontade coletiva, determinação, transpiração e resiliência, será possível mudar a realidade de grande parte dos alunos. Visão, ambição, insistência e muito treino são combustíveis para o sucesso. Para realizar e conquistar algo, é preciso tentar. Os desafios são muitos. Muitos não atingem o seu potencial porque não se desafiam. Este projeto não é um desafio de uma pessoa, mas de todos que sonham com uma sociedade igual para todos.

8. *Projeto 8 – Proinfo – Laboratório de Informática*

Previsto no PPP da I.E., é um programa educacional do MEC com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Este projeto possibilita oferecer aos professores a formação “Introdução à Educação Digital”) do PROINFO para que esse possam fazer uso das TICs na sua lida diária com o fazer pedagógico e; a importância da informática como instrumento atual no processo ensino- aprendizagem por si já justifica o presente projeto, pois proporciona ao professor a aquisição de conhecimentos e convicção quanto às vantagens e os riscos das metodologias informáticas a adotar na escola, familiarizando com o hardware e os

softwares educativos para que eles possam desenvolver competências na aplicação da Informática Educativa nas suas práticas pedagógicas, de forma repensar o papel do professor "informador" e introduzir a ideia do professor "facilitador", segundo a teoria construtivista/interacionista; e, buscar através deste projeto o melhoramento gradativo da qualidade do ensino e dos índices de aprovação de nossos alunos.

9. Projeto 09 – Projeto de Libras

Conforme a Lei Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) no seu Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se: V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.

10. Projeto 10 – Explorando a Ciência na Investigação Criminal

O projeto "Explorando a Ciência na Investigação Criminal" propõe uma abordagem interdisciplinar e prática para engajar os estudantes do ensino médio no fascinante mundo da investigação forense. Por meio de uma sequência de aulas dinâmicas e hands-on, os alunos serão introduzidos aos principais conceitos e técnicas utilizadas por cientistas forenses na resolução de crimes. Desde a análise de impressões digitais até a investigação de cenas de crime e a aplicação de conhecimentos de toxicologia e microscopia, os estudantes serão desafiados a aplicar seus conhecimentos em situações reais de investigação.

11. Projeto 11 – Saúde Mental no Ambiente Escolar

O projeto surgiu a partir de demandas, pós- pandemia, para auxiliar o corpo discente e docente na prevenção do adoecimento psíquico, bem como atenuar os sintomas causados por Ansiedade, Depressão, Automutilação, Pensamentos de Autoextermínio, Síndrome de Burnout, Uso de Substâncias Ilícitas entre outros, bem como fazer encaminhamentos necessários para tratamentos psicológicos.

Atualmente, observa-se um o alto índice de estudantes e professores que estão sofrendo com transtornos psicológicos. O projeto busca trazer uma conscientização da importância e do cuidado que envolve a Saúde mental, especialmente, no desenvolvimento das atividades no ambiente escolar.

Apresentação dos Projetos na íntegra com seus respectivos cronogramas.

Projeto 1 – Amigos da leitura

Projeto Interdisciplinar de Código e Linguagens – Área Ciências Humanas

Público Alvo: estudantes do Ensino Médio

Periodicidade: ao longo do ano

JUSTIFICATIVA

É uma iniciativa do Professores de Língua Portuguesa, do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF em incentivar e difundir o hábito da leitura na escola com a intenção de suprir a deficiência de bibliotecas e a dificuldade de aquisição de livros em razão dos altos preços, resolveu incentivar a leitura na escola por intermédio deste projeto.

OBJETIVOS GERAIS

1. Desenvolver o sentimento de que o livro é algo capaz de criar identidade e formar opiniões;
2. Resgatar o respeito ao “outro” e ao “indivíduo diferente”;
3. Promover o “renascimento cultural” entre os leitores;
4. Despertar o valor da leitura, bem como promover um contato maior com os livros;

5. Auxiliar na compreensão do mundo a partir da leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Despertar o senso crítico;
2. Auxiliar na formação acadêmica;
3. Diminuir a ociosidade;
4. Reduzir o tempo médio gasto diante da televisão, substituindo-o pela leitura;
5. Promover a integração entre os alunos;
6. Desenvolver o sentido de responsabilidade e criatividade.

ESTRATÉGIA

Consiste em promover e disseminar o hábito pela leitura por meio das seguintes ações:

1. Os livros doados e adquiridos serão armazenados em uma sala no próprio estabelecimento de ensino, estando disponíveis para a leitura, por empréstimo, por tempo a ser definido pela coordenação, cujo controle será feito mediante ficha de leitura;
2. Será editado o jornal “Amigos da Leitura”, o qual trará avaliações do projeto, quantidade de leitores envolvidos, dicas de leitura, livros mais lidos, resenhas de livros, sugestões de autores consagrados, poemas, contos e crônicas produzidas pelos alunos, quadro sobre o leitor do bimestre, além de outros temas a serem definidos pela equipe de coordenação;
3. Premiação bimestral do leitor do bimestre, cujo prêmio será definido e adquirido pela coordenação, a qual utilizará parte dos recursos angariados pelo projeto;
4. Caberá à coordenação elaborar um relatório bimestral de suas atividades, o qual ficará à disposição de qualquer leitor para consulta;
5. Controle dos “amigos da leitura” por meio de ficha de leitura, a qual será elaborada pela equipe de coordenação;
6. Poderão ser desenvolvidas outras atividades relacionadas à leitura, como: palestras, exibição de filmes, exposições, seminários, dentre outras;
7. Parcerias com a Academia Planaltinense de Letras, de Planaltina-DF, faculdades localizadas em Planaltina-DF e órgãos não governamentais e ou ONGS e órgãos assistenciais;

8. Serão desenvolvidas outras atividades relacionadas à leitura na biblioteca da escola;

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado semestralmente a fim de verificar a quantidade de livros do acervo envolvido no projeto, escolha e premiação do aluno que leu o maior número de livros no semestre e também contabilizar o número de estudantes que aderiram a esta proposta de trabalho.

Projeto 2: Português como segunda língua

Público Alvo: estudantes AEE do Ensino Médio do CEM 02

Periodicidade: ao longo do ano

JUSTIFICATIVA

Buscando unificar o trabalho dos professores envolvidos no ensino de Língua Portuguesa para Surdos, bem como Língua Estrangeira e PD/Redação, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, surgiu a necessidade de reestruturar o currículo para que o PSL atenda aos alunos surdos/deficientes auditivos, assegurando o atendimento das necessidades quanto ao aprendizado da língua e garantindo o acesso à esse currículo, com adequações e adaptações que se fizerem essenciais, partindo das necessidades e dificuldades linguísticas de cada aluno atendido.

Lembrando que, não há um currículo específico para os surdos, por isso é exigido dos professores uma adequação curricular, muitas vezes não cumprindo a apresentação de todos os conteúdos em sua plenitude, durante o ano letivo, pois se faz necessária estruturação curricular para esses alunos, que demonstram necessidade de mais tempo para concretizar o aprendizado, não por uma questão cognitiva, mas pela dificuldade na estruturação da Língua Portuguesa e o acesso mais limitado às relações sociais e aos meios de comunicação que são essencialmente mediados pela linguagem oral.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Estruturar o currículo de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e PD/Redação para direcionar o atendimento de Português como Segunda Língua e demais disciplinas aos estudantes surdos/deficientes auditivos em classes bilíngues nas Escolas Polos de nossa CRE.

Objetivos específicos

- Construir o currículo de L2 para o alunado com surdez/ deficiência auditiva;
- Pesquisar tecnologias e metodologias específicas para a eficácia do atendimento;
- Desenvolver projetos de leitura, interpretação de textos e escrita.

ESTRATÉGIAS:

Neste projeto os alunos são matriculados em classes bilíngues mediadas, ou seja, classes onde há a presença do intérprete, mas durante as aulas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Redação os alunos se deslocam para uma sala específica onde terão aulas especialmente elaboradas, adaptadas, sobre o conteúdo programático para cada série. Os conteúdos são adaptados levando em consideração Libras que é a primeira língua do aluno com deficiência auditiva. A frequência e as notas destes alunos, nestas disciplinas, são computadas e lançadas, por estes profissionais, em um diário a parte do diário do professor da classe comum, todas entregues a secretaria da escola no prazo determinado pela mesma.

AValiação

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõe que se realizem, quando necessários, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Elas devem considerar a proposta pedagógica, o currículo desenvolvido em sala de aula e a atuação do professor na avaliação e no atendimento ao aluno.

Projeto 3 - Rádio CEM 02

PROFESSOR: LEONIO MATOS GOMES

Público Alvo: estudantes AEE do Ensino Médio do CEM 02

Periodicidade: ao longo do ano

JUSTIFICATIVA

O rádio é um veículo de grande atuação social. Através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos. A escola também tem esse papel social, no entanto, enquanto a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público, em muitas ocasiões não acontece na escola.

A deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno é tida como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem. Utilizar estratégias de comunicação de rádio neste processo e ampliar as possibilidades de sua concretização. Estratégias tais como uso adequado da voz, utilização de recursos de áudio para facilitar a transmissão de conhecimentos, adaptação de processos educativos com uso do rádio, além da criação de laboratório de comunicação o qual o aluno poderá mostrar sua capacidade criativa, de trabalhar em equipe, a possibilidade de mostrar seu talento, são algumas das vantagens que este projeto poderá proporcionar a escola.

Com a escola com a comunicação cada vez mais envolvente e uma participação com maior parceria entre educadores e aprendizes, o ensino de modo geral deverá ajudar eliminar, consideravelmente, as críticas. As novas demandas sociais e profissionais exigidas que solicitam cidadãos que saibam se superarem em situações problemas e integrar-se em equipe poderão somar-se ao processo de ensino escolar beneficiando diretamente os participantes do projeto.

Em suma, o projeto rádio amplia a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorre para auxiliar o processo de transmissão de conhecimentos. Além disso, cria condições para que o participante tenha uma experiência problema antes de sua atuação social, sobretudo, profissional.

OBJETIVO

A meta deste projeto é estruturar um núcleo de comunicação de rádio com finalidade pedagógica para isso este projeto prever a implementação de projeto rádio escolar. As etapas deste projeto consiste em criar condições para treinamento e formação de equipes de comunicadores no intuito de tornar possível o uso da linguagem radiofônica no processo de ensino escolar, colaborar como ferramenta de transmissão de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares, permitir (aproximar) o acesso à informação cotidiana e de utilidade pública, construir modelo operacional para tornar o projeto núcleo de comunicação permitindo assim a realização de produções que possam atender as necessidades internas e da comunidade ao redor além de estimular a produção de materiais de apoio pedagógico.

VANTAGENS

1. Melhoria no espaço de convivência
2. Aproximação e integração escola-aluno
3. Ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares
4. Favorece o protagonismo juvenil
5. Complementa o aprendizado, amplia a capacidade intelectual e as habilidades dos participantes
6. Dá voz a comunidade
7. Cria condições para melhoria da comunicação institucional

ESTRATÉGIAS:

- A. Trabalhos em sala de aula com suporte de alunos capacitados que possa auxiliar o professor em atividades com rádio
- B. Capacitação de educadores para construção de proposta *educomunicativa* em sala de aula.
- C. Construir projetos interdisciplinares e transdisciplinares

AVALIAÇÃO

Espera-se que ao final de cada semestre os estudantes sejam capazes de compreender as técnicas e experiências para melhoria na habilidade de comunicação o que atinge diretamente demandas de ensino. Portanto, implementar a linguagem de rádio no processo de ensino cria uma nova alternativa para estimular a melhoria da qualidade de educação e as condições de trabalhos dos profissionais envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

Projeto 4 – Festa Junina Arraiá do CEM02

PÚBLICO ALVO: toda a comunidade escolar do Centro de Ensino Médio - CEM 02

JUSTIFICATIVA

No mês de junho ocorre tradicionalmente no Brasil os festejos juninos. Essas comemorações estão historicamente ligadas ao calendário católico, especialmente três santos populares: Santo Antônio, São Pedro e São João.

Embora haja a ligação a hagiografia, a origem da festa junina é pagã, ou seja, é contrária à doutrina cristã, porque as celebrações que deram origem às festas juninas homenageavam os deuses da natureza e da fertilidade e pediam fartura nas safras, pois era nessa altura que começava o período da colheita de cereais.

Comemoração que possui jeitos diferentes, variando de região para região, seu ingrediente principal é a alegria, pois oportuniza encerrar o primeiro semestre letivo, reunindo os estudantes, de maneira organizada e com intencionalidade pedagógica, para uma grande socialização festiva que antecede o recesso escolar.

Assim, o ambiente escolar – especificamente as quadras cobertas – é decorado com bandeirinhas coloridas, confeccionadas com folhas de papel de seda, jornal ou folhas de revistas, trabalho realizado por equipes de estudantes assessoradas por professores.

Vários outros elementos decorativos são espalhados pelo espaço escolar, como folhas de papel laminado que simulam fogueiras, barraquinhas enfeitadas com folhagens de palmeira e de bananeira.

Finalidade

Vivência integrativa e interacional proporcionada pelo festejo tradicional de Festa Junina, propiciando socialização entre estudantes e professores no espaço escolar e finalização pedagógica do primeiro semestre.

OBJETIVO GERAL:

Preservar e valorizar costumes e tradições populares das Festas Juninas, enraizadas na cultura brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1) Valorizar a cultura local;
- 2) Incentivar a preservação do patrimônio cultural brasileiro manifesto nas tradições populares;
- 3) Experimentar facetas culturais dos festejos juninos, como danças, comidas e brincadeiras típicas;
- 4) Fortalecer a socialização escolar por meio do ambiente preparado pelos festejos juninos.

ESTRATÉGIA:

- 1) Articulação entre equipe pedagógica, equipe docente e corpo discente para a preparação do evento;
- 2) Organização pedagógica do arraial junino;
- 3) Integração entre as áreas de conhecimento para a realização do evento;
- 4) Realização de campanhas de arrecadação de gêneros alimentícios e materiais de decoração junto aos estudantes, por meio de gincanas;
- 5) Articulação dos ensaios das quadrilhas;
- 6) Ornamentação do espaço do evento.
- 7) Realização do Arraiá do Cem02.

Data do festejo

Em 2024, o Arraiá do Cem02 está agendado para o dia 06 de julho, um sábado com reposição de um dia letivo móvel. É preciso sublinhar que, o evento de culminância ocorre no mês de julho, devido o término do primeiro semestre letivo geralmente encerrar em meados da primeira quinzena desse mês e, embora esse detalhe de datação todo desenvolvimento desde a preparação ao acontecimento está diretamente associado à atmosfera da Festa Junina.

AValiação

A celebração da festa junina envolve múltiplas dimensões, como brincadeiras e comidas típicas, danças, especialmente as quadrilhas, com base principal no forró.

Anualmente representativa dos costumes culturais e da tradição popular, a festa junina, intensa principalmente na região nordeste, por sofrer maior influência no

século XV, espalha-se por todas as regiões brasileiras, não sendo diferente no Distrito Federal.

Tradição que também impacta na esfera educacional, uma vez que vários estudantes e professores trazem de casa essa herança e transmitem o desejo de vivenciarem na unidade escolar os significados dessa tradição.

Assim, com finalidade pedagógica, o Centro de Ensino Médio 02 vem vivenciando essa práxis social na prática pedagógica, com planejamento e organização, expressando a importância de relembrar e exercer os costumes enraizados na natureza cultural brasileira.

PROJETO 5 - JOGOS INTERCLASSES DO CEM 02

Professores Responsáveis: Késsia, Bárbara, Silvano, Pakysa, Pablo

Apoio: Professores, servidores, coordenação, supervisão e direção.

PÚBLICO ALVO: 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries (Matutino e Vespertino).

PROGRAMAÇÃO: Os Jogos Internos acontecerão em cinco dias. Data a definir para o segundo semestre, com a direção, coordenação e professores.

JUSTIFICATIVA

No Brasil, a prática do desporto escolar vem sendo estimulada desde 1882 quando Rui Barbosa defende a inclusão da ginástica no currículo escolar e a partir daí surgem inúmeras discussões acerca dessa temática. Posteriormente o esporte torna-se uma das propostas da Educação Física escolar, porém o mesmo não deve ter um fim em si mesmo e não deve ser entendido como única prática a ser desenvolvida nas aulas e sim, tratado como um dos agentes responsáveis pela formação integral do indivíduo.

Partindo desse princípio, foi desenvolvido o projeto Jogos Internos do Vespertino que integra algumas práticas esportivas e corporais em que são propostas atividades referentes aos conteúdos jogos, esportes e organização de eventos esportivos, previstos no currículo em movimento e trabalhados com os alunos dos terceiros anos do turno vespertino na disciplina educação física, integrando também os alunos de primeiros e segundos anos.

O projeto tem como função primordial valorizar os jogos e os esportes como temas de grande importância para o desenvolvimento integral do educando, nesse contexto são enfatizados alguns aspectos como planejamento, organização, responsabilidade, cooperação, respeito, socialização, liderança, personalidade, persistência, entre outros.

OBJETIVOS

- A. Motivar e envolver os alunos da escola, incentivando-os à prática esportiva como instrumento de inclusão social;
- B. Contribuir com a formação integral do estudante;
- C. Compreender o esporte como elemento de inclusão social;

- D. Incentivar a participação dos alunos em atividades competitivas;
- E. Promover o respeito às regras;
- F. Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- G. Propiciar aos alunos a integração com as demais turmas do turno vespertino;
- H. Desenvolver com os terceiros anos o conteúdo organização de eventos esportivos previstos no currículo em movimento.
- I. Todos os alunos deverão estar de tênis e vestimentas apropriadas à atividade física.

ESTRATÉGIAS

- A. Todos os alunos, estarão sujeitos às normas disciplinares do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina DF, previstas em seu regimento interno.
 - B. Serão criados regulamentos específicos para cada modalidade, de acordo com as regras das Federações e adaptando algumas, caso haja necessidade.
 - C. Os alunos deverão entrar na escola uniformizados (calça e camiseta);
 - D. As equipes deverão usar, durante os jogos, camisetas de cores iguais para as equipes que estarão disputando as modalidades coletivas.
 - E. Serão disponibilizados (caso seja necessário) coletes aos alunos que estiverem sem camiseta da cor estabelecida pela equipe.
- Obs.: Não é obrigatória a confecção de uniforme específico para os JI.

LOCAL DE COMPETIÇÃO

As competições acontecerão nas quadras da escola.

Projeto 6 - “Papo reto na escola: cultura, valores e protagonismo estudantil”**PÚBLICO ALVO:** 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries (Matutino e Vespertino).**PERIODICIDADE:** anual**JUSTIFICATIVA**

A justificativa para um projeto com extrema ambição, envolvendo os pilares da cientificidade e a densidade da imaginação criativa, pode ser explorada no próprio texto da BNCC que aponta para a necessidade do alinhamento entre ambas as instâncias educacionais, exortando que já na experiência com o Ensino Médio o estudante exerça o manejo das percepções preliminares que envolvem a vindoura vivência com o Ensino Superior.

A BNCC aponta para o fato das múltiplas culturas juvenis, orienta que a escola acolha essa diversidade inerente, estabelece a garantia do protagonismo reconhecendo os “jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BNCC, 2018, p. 463). Esse reconhecimento significa assegurar à juventude estudantil “uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BNCC, 2018, p. 463).

OBJETIVOS

Geral: Promover ações e reflexões sobre Projeto de Vida, Cultura, Valores e Protagonismo Estudantil, no âmbito individual e coletivo, integralizando aprendizagens, sob um caráter ético e crítico-participativo, com parâmetros que o potencialize a agregar as suas vivências uma gama de experiências socioculturais como aportes de preparação para a vida intra e extraescolar.

Específicos:

- a) Trabalhar sobre Diversidade e seus aspectos legais;
- b) Promover aprendizagens sobre Cidadania e Direitos Humanos;
- c) Apontar caminhos como projeções para a plena experiência de um projeto de vida;
- d) Incentivar o protagonismo estudantil;

- e) Abordar temáticas transversais direcionadas à apreensão da diversidade cultural;
- f) Potencializar o pensamento crítico-reflexivo e a criatividade do aluno;

ESTRATÉGIAS:

O pacote de ações primordialmente elencado, apontou como medida diretiva ou carro chefe uma atividade criativo-interativa que imprimisse, de prontidão, a “cara” do Papo Reto, isto é, comportasse a essência do diálogo franco: *as rodas de conversas*. A partir dessa direção como elo norteador do projeto, um conjunto de outras metas foram delineadas, conforme ilustrado na figura abaixo e discriminado logo a seguir:



a) Produção criativa

Atividade de produção criativa, em parceria com os professores, com a finalidade de desenvolver, numa dimensão, a escrita criativa, e na outra, a produção artística, considerando o exercício com a imaginação, no âmbito redacional e das artes visuais.

A prática redacional cobre um aporte de gêneros textuais, como a confecção de poemas, contos, crônicas, artigos de opinião, etc.

Já a prática artística abrange setores de sua produção, como a criação de charges, caricaturas, logotipos, etc.

Com essas produções intenciona-se criar um pequeno livro ou livreto para que os trabalhos dos estudantes sejam valorizados, potencializando o protagonismo estudantil.

b) Produção midiática (documentários, curtas)

Considerando que a dimensão tecnológica e virtual é esfera ativa da vida contemporânea, e que o aluno, em decorrência da pandemia que assola o mundo, encontra-se imerso e enredado, de alguma maneira, na educação remota, o projeto visa um trabalho educativo de produção midiática.

Trabalho pressuposto tanto na proposta da criação de um canal no Youtube e sua transliteração para outros canais interativos, como o Facebook, Instagram e o Twitter, como também na produção audiovisual amadora de documentários, curtas, podcasts, pequenos filmes e webséries.

c) Interação interescolar

O projeto também vislumbra parcerias com outras escolas, tanto da rede distrital, quanto da esfera estadual e interestadual, a partir da mediação de encontros interativos entre estudantes e professores de ambientes escolares diferentes para uma roda de conversa descontraída e produtiva, em que, os envolvidos construam um papo reto de compartilhamento de ideias, saberes e até mesmo provocações inteligentes, ansiado o desenvolvimento do protagonismo extraescolar.

d) Prêmio Artístico-literário e Sarau interativo

A partir das produções escritas, artísticas e audiovisuais, é uma das metas do projeto é realizar o concurso “**PRÊMIO ARTÍSTICO-LITERÁRIO PAPO RETO/CEM02**” e divulgar os trabalhos vencedores por meio de uma mostra de saraus interativos, veiculados pelo canal “Papo Reto” ou através de encontros via Meet, na plataforma escolar ou presencial, onde os estudantes envolvidos poderão apresentar suas produções criativas, a partir do exercício de declamação de poemas, leitura de crônicas, veiculação fílmica, mostra de curtas e documentários.

Nas mostras pressupõe-se uma dinâmica interativa com a plateia virtual, de maneira que o espaço possa ser usado para compartilhamento de saberes.

ACOMPANHAMENTO DO PROJETO:

ETAPAS	2024											
	F e v	m a r	A b r i l	M a i o	J u n	j u l	A g	S e t	O u t	N o v	d e z	
Revisão do projeto.	X	X										
Levantamento de parcerias do projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Desenvolvimento de ações / Divulgação do projeto.				X	X	X	X	X	X	X		
Desenvolvimento de Produção Criativa.				X	X	X	X	X	X			
Desenvolvimento de Produção midiática				X	X	X	X	X	X			
Culminância do Projeto: Realização do concurso "PRÊMIO ARTÍSTICO-LITERÁRIO PAPO RETO/CEM02" e apresentação de um Sarau interativo								X	X	X	X	

AVALIAÇÃO

O Projeto Papo Reto, cujos anseios e desafios foram discriminados acima e espera-se que possa impactar positivamente a vida dos estudantes, despertando para uma melhor projeção de suas vidas e que possam iniciar o processo de protagonismo em todas as áreas de suas vidas, indo além dos muros das escolas.

De toda maneira, o resultado principal esperado se refere ao sentimento emancipatório na relação interpessoal do estudante que vivenciou as dimensões do projeto.

Projeto 07 - Sétimo horário**Professor: André Gonçalves, Ana Paula P. Viana****PÚBLICO ALVO:** 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries (Matutino e Vespertino).**PERIODICIDADE:** semanal**JUSTIFICATIVA**

A educação nos dias atuais passa por fortes mudanças, onde escola, professores e alunos são desafiados a se reinventarem todos os dias. Ensinar já não se limita à sala de aula, mas criar ações que possibilitem mais integração do aluno com a escola e com o ensino- aprendizagem.

O Projeto 7º Horário surgiu da necessidade de muitos alunos solicitarem mais conteúdos voltados para o ENEM. Assim, foi necessário o ganho de tempo e aprendizado ao se aplicar mais uma hora de aula aos alunos do 3º ano e alunos que estudaram na escola ou em outra unidade, com o intuito de prepará-los para alcançar seus objetivos. Com isso, os alunos estarão mais preparados para disputar uma vaga numa universidade pública e/ou conseguir uma pontuação melhor para uma bolsa total ou parcial na rede privada.

OBJETIVO GERAL

Preparar alunos da rede pública do 3º ano do ensino médio, bem como aqueles que já concluíram esta etapa para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e despertar o interesse dos alunos para ingressarem em um curso superior de forma a diminuir a exclusão social marcante na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Oportunizar aos educandos o reforço dos conteúdos estudados no período normal;
- Desenvolver a partir de leitura de textos, o senso crítico sobre temas cobrados em provas do ENEM;
2. Possibilitar o debate inter e transdisciplinar em torno de temáticas atuais apresentadas por meio de provas e exercícios pré-elaborados;
3. Estimular os alunos do Centro de Ensino Médio de Planaltina-CEM2 a fazer um planejamento de estudo e aproveitar o tempo ocioso;

4. Promover a integração e o desenvolvimento social, além de oferecer aprendizado aos alunos de toda rede pública de ensino da cidade.

ESTRATÉGIAS

1. Reunião com pais e responsáveis para explicação do projeto;
2. Inscrição dos alunos no projeto;
3. Elaboração de cronograma de aulas por disciplina;
4. Preparação do conteúdo a ser ministrado;
5. Aplicação das matérias por professores voluntários inscritos no projeto;
6. Realização de simulados para reforçar o aprendizado;
7. Acompanhamento da aprovação dos alunos inscritos no projeto. Bem como divulgar esta aprovação para despertar o interesse de outros alunos;
8. Reunião nos intervalos das aulas, dos professores envolvidos no projeto, uma vez por mês, para avaliação das iniciativas propostas;
9. Controle de frequência dos alunos pelo coordenador do projeto para evitar a evasão das aulas;
10. Aplicação de simulados semelhante ao do ENEM para diagnosticar a real chance dos alunos nas provas.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do “**Projeto 7º Horário**” ocorrerá nos anos subsequentes. O coordenador e os professores discutirão as melhorias e mudanças conforme a execução, sempre com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas.

Projeto 08: ProInfo – Laboratório de Informática

TÍTULO DO PROJETO: LABORATÓRIO PROINFO

Responsável(eis) pela Execução do Projeto: Professor Wellington de Toledo Lopes, de Informática

PÚBLICO ALVO: alunos matriculados regularmente na U.E. e professores da U.E.

JUSTIFICATIVA

Previsto no PPP da U.E., é um programa educacional do MEC com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Hoje a informação vem de minuto a minuto. Sabe-se que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de “Inclusão Digital”, desta forma devemos orientar nossos professores acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de novos conhecimentos.

Sabemos que a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os professores devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, incentivar e capacitar os professores de forma a utilizarem o computador como ferramenta pedagógica.

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos. Socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processos ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo, sensibilizar para a utilização adequada desta ferramenta, estabelecendo as diferenças entre informática e informática educativa.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar com tecnologias e mídias digitais, analisando e reconhecendo o impacto, o potencial e a complexidade de sua inserção na prática pedagógica, na vida privada e em sociedade, com vistas a adquirir as competências básicas para o manejo dos recursos mais usuais, tomando consciência do papel das redes digitais na promoção dos processos cooperativos de trabalho e de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Reconhecer que a incorporação da tecnologia ao processo educativo cria uma oportunidade ímpar para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos;
2. Conceituar os componentes de um computador e do seu sistema operacional; Identificar o padrão de organização das interfaces gráficas e o uso dos principais dispositivos de entrada e saída (mouse, teclado e monitor);
3. Operar adequadamente com administradores de arquivos, reconhecendo os principais dispositivos de armazenamento (HD, CD, pen drive);
4. Utilizar os principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores web e planilhas eletrônicas), identificando que necessidades e problemas podem ser por eles resolvidos;
5. Operar as funções básicas dos principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores web e planilhas eletrônicas);
6. Organizar e sistematizar conteúdos em diversos tipos de formatos digitais;
7. Reconhecer as possibilidades de transferências de dados entre os diferentes formatos explorados;
8. Identificar e reconhecer o potencial de uso pedagógico das diversas ferramentas computacionais utilizadas durante o curso;
9. Compreender a estrutura do conteúdo web, habilitando-se assim, a buscar e avaliar informações na web;
10. Identificar os procedimentos mais comuns de segurança e privacidade ao compartilhar informações em rede;
11. Analisar a importância da cooperação no aprendizado e refletir sobre a importância das ferramentas de comunicação digital na prática pedagógica;

12. Conceituar e reconhecer as especificidades comunicativas, as diferentes textualidades, o potencial e o papel pedagógicos dos seguintes serviços: redes sociais, bate-papo, e-mail, fóruns e listas de discussão;

13. Analisar o alcance social e econômico de algumas das principais ferramentas de produção e/ou veiculação de conteúdo digital (blogs, instagram, youtube, etc.);

14. Trabalhar com projetos de aprendizagem com temática escolhida coletivamente pelos cursistas, com desenvolvimento integrado ao aprendizado do uso das ferramentas.

ESTRATÉGIAS:

O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos; permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor. Para maior engajamento dos estudantes, buscaremos explorar:

1. Confecções de cartas comerciais, oficiais e etc;
2. Pesquisa na Internet;
3. Produção de textos, para debates;
4. Trabalhos individuais e Coletivos;
5. Criação de blogs ou websites;
6. Aulas e palestras com projetores de multimídia
7. Formação de professores

AVAIACÃO:

Esse projeto é de grande importância para seus participantes visto que abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais; possibilitando a experiência da vivência crítica e criativa.

Para além disso, ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação além de criar um clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação.

PROJETO 09: APRENDENDO LIBRAS

Professora: Luciana De Aguiar

Sala de Recursos DA

TÍTULO DO PROJETO: Aprendendo Libras

PÚBLICO-ALVO: Estudantes matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal, familiares de surdos, professores da rede pública de ensino, comunidade em geral.

PERIODICIDADE: aulas uma vez por semana

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Currículo em movimento da Educação Básica Educação Especial da SEEDF, o “objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo *condições de acessibilidade*, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global” (2014, p. 11, grifo meu). É sabido que a Educação Especial é uma modalidade de educação escolar transversal a todos os níveis de educacionais, desde a educação básica até o nível superior, conforme afirma as Diretrizes nacionais da Educação Especial em Educação Básica (Brasil, 2001). As Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2008), encontram-se nessa mesma linha de reflexão quando atesta:

A Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva mais ampla, que ultrapassa a simples concepção de atendimento especializado, tal como vinha sendo sua marca nos últimos tempos. Nesse sentido, uma análise de diversas pesquisas brasileiras identifica tendências que evitam considerar a Educação Especial como um subsistema à parte e reforçam seu caráter interativo na educação global. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Básica e Educação Superior, bem como a modalidade Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional (DISTRITO FEDERAL, 2008, p. 66).

Sabendo que a Libras é língua e embora já seja substancialmente um axioma, na concepção da maioria dos cidadãos, ainda permeia alguns *mitos* a respeito da Libras devido ao pouco conhecimento linguístico e pela novidade dessa língua natural no cenário educacional e social brasileiro. Assim, reitero, há a necessidade da Libras ser difundida e com o aumento do conhecimento dessa língua, a consequência desse aprendizado será o esclarecimento linguístico e o verdadeiro reconhecimento da língua.

Portanto, A Língua Brasileira de Sinais é um sistema linguístico legítimo e natural, utilizado pela comunidade surda brasileira, de modalidade gestual-visual e com estrutura gramatical independente da Língua portuguesa falada no Brasil. A LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, possibilita o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto instrumento comunicativo, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural-científico, bem como a integração no grupo social ao qual pertence.

O propósito de criar o curso de Libras no Cem 2 de Planaltina é facilitar o acesso a um número maior de estudantes, professores, familiares e pessoas da comunidade ao estudo da Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta Proposta é promover o acesso de estudantes, professores, familiares e amigos de surdos, bem como a comunidade em geral ao curso de Língua Brasileira de Sinais, por meio da oferta do curso regular de no Centro Interescolar de Línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir um ambiente adequado de aprendizagem, com número reduzido de estudantes por turma e agrupados por nível de proficiência em Libras;
- Desenvolver as metodologias de ensino de línguas de acordo com as orientações pedagógicas e em parceria com instituições formadoras em Libras como a EAPE, APADA, UnB e outras;
- Estimular a participação do professor atuante em cursos de formação continuada;
- Estimular a criação de projetos que atendam estudantes, professores, familiares de surdos e comunidade em trocas de experiências, palestras, oficinas e encontros pedagógicos, como foco prioritário no acompanhamento dos Surdos e seus pares;
- Oferecer a formação continuada de estudantes de Libras com vistas a estimular a profissionalização destes em linguagem de sinais a fim de que possam atuar em espaços que promovam a crescente inclusão social dos Surdos por meio da comunicação;
- Promover o crescimento gradativo do número de pessoas habilitadas a usar a Libras na comunicação diária, possibilitando às mesmas maiores oportunidades de trabalho e integração social

ESTRATÉGIAS:

Considerando a proposta do Curso Específico e seu público-alvo, o ensino da língua de sinais estará voltado às necessidades dos estudantes por meio de um processo de ensino e de aprendizagem mais focado na produção do aprendiz. Assim, o curso contará com o desenvolvimento de projetos e tarefas complementares pelos estudantes, sob a orientação do professor, utilizando recursos tecnológicos como músicas, imagens, vídeos, computador, Internet, sites de busca, blogs, webquests, podcasts, wikis, entre outros, com o objetivo de levá-los a uma aprendizagem mais autônoma. A avaliação do processo de aprendizagem do estudante será realizada de forma contínua e sistemática ao longo do semestre, divididos em dois bimestres, já apontando para uma perspectiva de ciclos de aprendizagem ao longo dos três anos de estudo.

AValiação

Ao final de um semestre letivo os estudantes matriculados devem estar aptos a demonstrar habilidades e competências do uso da língua-alvo no nível de iniciantes. Os instrumentos e recursos de avaliação deverão ser somativa, apontando para um processo de avaliação formativa para a aprendizagem, em conformidade com as Diretrizes de Avaliação da SEDF (2014).

PROJETO 10: Explorando a Ciência na Investigação Criminal: Uma Jornada Interativa para o Ensino Médio

PROFESSORA: Bruna Livia Mouhamad de Lima

PÚBLICO-ALVO: Estudantes matriculados no turno Vespertino

PERIODICIDADE: aulas uma vez por semana

JUSTIFICATIVA

Com o advento da BNCC e do Novo Ensino Médio, há uma demanda crescente por abordagens educacionais inovadoras que estimulem a curiosidade dos alunos e promovam uma aprendizagem significativa. A ciência na investigação criminal oferece uma oportunidade única para integrar conhecimentos de diversas áreas, como biologia, química, física e matemática, em um contexto prático e relevante. Além disso, ao explorar temas como justiça, ética e cidadania, o projeto busca desenvolver habilidades críticas e promover valores fundamentais na formação dos estudantes.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- CN01IF - Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.
- CN03IF - Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.
- CN06IF - Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.
- CN05IF - Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

ESTRATÉGIAS

O projeto está sendo desenvolvido ao longo da proposta pedagógica - oferecida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal – Trilhas de Aprendizagem seguindo uma sequência de aulas que abordarão os seguintes temas:

- Introdução à Investigação Criminal
- Criminalística
- Construção de Cenário de Crime - Coleta de Evidências
- Toxicologia Forense
- Microscopia Forense: Análise de fragmentos de Tecido
- Papiloscopia – Análise de Impressões Digitais
- Entomologia e Hematologia Forense
- Balística Forense
- Mecânica Forense
- Traumatologia Forense
- Fotografia Forense
- Psicologia Forense

Cada aula incluirá uma combinação de atividades práticas, demonstrações, discussões em grupo e projetos de investigação. Os alunos serão incentivados a aplicar seus conhecimentos em cenários simulados de crimes, trabalhando em equipe para coletar evidências, analisar dados e chegar a conclusões.

AVALIAÇÃO

Espera-se que ao final do projeto, os alunos desenvolvam uma compreensão sólida dos princípios da investigação criminal e das técnicas utilizadas pelos cientistas forenses. Além disso, espera-se que os alunos cultivem habilidades importantes, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Espera-se também que o projeto desperte o interesse dos alunos pela ciência e pela carreira na área forense, incentivando-os a explorar oportunidades futuras de educação e carreira nesse campo fascinante.

PROJETO 11: Saúde Mental no Ambiente Escolar**PÚBLICO-ALVO:** Estudantes do CEM 02**PERIODICIDADE:** uma vez por semana**JUSTIFICATIVA**

O projeto surge da necessidade de acolher demandas psicológicas, adoecimentos psíquicos, que tem emergido com frequência ao longo do ano letivo, relacionadas a disfunções de pensamentos, emoções e comportamentos. Entendendo que na contemporaneidade é um desafio manter-se psicologicamente saudável.

OBJETIVOS**OBJETIVO GERAL**

Trabalhar com a Comunidade Escolar promovendo a Psicoeducação: Palestras, Rodas de Conversas, Debates, Dinâmicas entre outros meios que promovam o autoconhecimento e o bem-estar dentro do universo biopsicossocial do indivíduo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Empoderar jovens e adultos para que se tornem felizes e ativos, sendo protagonistas de suas próprias histórias. Indivíduos atuantes na sociedade, capazes de construir seus futuros a partir de suas próprias escolhas e esforços.

ESTRATÉGIA: Escuta ativa dos estudantes, promover a Psicoeducação: Palestras, Rodas de Conversas, Debates, Dinâmicas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pretende uma atuação clínica no espaço da escola, mas sim atuar com um olhar psicopedagógico, minimizando as dificuldades que aparecem no contexto escolar e no processo ensino-aprendizagem.

13. PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação educacional concentra-se na avaliação de situações de aprendizagem ou de desempenho escolar, isto é, quando o indivíduo é submetido a processos ou situações com vistas à aquisição de novo conhecimento, habilidade ou atitude, e este processo avaliativo deve priorizar o crescimento do aluno. Para atingir esse objetivo, é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades. Para que isso se torne realidade, são necessários esforços no sentido de permear o currículo com temas transversais que dão a orientação da educação escolar em seus princípios básicos, que são: dignidade humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social, adaptando o currículo às necessidades dos alunos, sendo coerente com o momento histórico, cujo resultado seja formar o cidadão apto a viver no mundo globalizado e que saiba corresponder às exigências de uma sociedade em processo de transformação.

O processo avaliativo, além de teorias, concepções, conceitos, envolve também crenças, valores, metas, desejos, trajetórias (ARAUJO, RABELO, 2015), que potencializados para objetivos educacionais comuns tendem a gerar transformações promissoras para o sucesso do ensino. O processo avaliativo deve visar a dimensão holística da experiência educacional como garantia de uma verdadeira educação para as aprendizagens, qualificada a partir de uma prática da excelência (PERRENOUD, 1998). É imprescindível sua compreensão como um processo amplo, municiado com características educativas, pedagógicas e psicológicas (ARAUJO, RABELO, 2015), com desdobramentos coletivos, institucionais e individuais, comportando o estudante, no centro do protagonismo.

A aquisição do saber norteia a significação evolutiva do ser humano. O estudante traz consigo seu saber, pois vive num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber, contextualizando sua vivência inserida nas perspectivas de sucesso.

Daí a relevância do avaliar contínuo e progressivo, tornando a avaliação um processo criativo, significativo, cotidiano e dinâmico que se expressa nos objetivos

definidos no planejamento, nas habilidades e competências a serem desenvolvidas, contemplando a participação coletiva em todos os aspectos e níveis através da sistematização de resultados analisados em conselhos de classe, coordenações pedagógicas e os critérios sobre a avaliação da Secretaria de Educação.

Perrenoud (1998) asseverou que a ideia na constituição desse específico processo avaliativo comporta uma intervenção pedagógica mais sistemática e individualizada, isto é, mais próxima ao protagonismo do próprio estudante, com situações didáticas propositivas e condizentes com a realidade subjetiva e particularizada, otimizando as expectativas nas aprendizagens.

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio 02 procura garantir o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva e social no processo avaliativo do aluno. Sendo assim, o processo avaliativo busca se adequar às Diretrizes de Avaliação Educacional da Subsecretaria de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O professor utilizará 50% para provas e 50% para outras formas de avaliação. Os instrumentos e/ou procedimentos que potencializam práticas de avaliação formativa são: observação, trabalhos de pesquisa, seminários, dramatizações, entrevistas, portfólio, autoavaliação, registros reflexivos, provas, testes, avaliação por pares ou colegas, entre outros. É importante destacar que a avaliação ensino- aprendizagem é muito mais ampla do que a simples mensuração de resultados obtidos pelos estudantes. Contudo, reitera-se: não é o instrumento avaliativo que define o caráter formativo, mas os objetivos do professor.

Considerando a avaliação como um instrumento para a concretização do ensino e da aprendizagem, o Centro de Ensino Médio 02, na sua proposta avaliativa, procede da seguinte forma:

- Avaliar com o compromisso de alterar caminhos, buscando intervenções e novas ações;
- Avaliar considerando as aprendizagens significativas, que assegurem aos alunos o domínio das competências e habilidades;
- Adequar os instrumentos de avaliação aos propósitos de adaptação curricular para os alunos com necessidades especiais, refletindo sobre as expectativas da aprendizagem e considerando as competências e habilidades individuais;
- Considerar a avaliação formativa como um processo contínuo e sistemático que exige um planejamento adequado e proporcione observação dos avanços dos alunos;

- Promover simulados, integrando as áreas de conhecimento de forma interdisciplinar, contextualizando as competências e habilidades inseridas no currículo do ensino médio.
- Oferecer aos alunos recuperação contínua para suprir as dificuldades de aprendizagem apresentadas por eles. Isto será feito por meio de estudos de recuperação, trabalhos e demais formas de avaliações.

Avaliação formativa

A avaliação formativa tem como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Esta avaliação é conduzida pelo professor, promovendo a aprendizagem dos alunos.

Como expõe o *Caderno orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*,

A avaliação formativa, integrada nos processos de ensino e de aprendizagem, caracteriza-se como a avaliação que busca viabilizar as aprendizagens, a partir do que os estudantes demonstram saber em relação aos objetivos definidos, sobretudo, alicerçando-se na avaliação diagnóstica, com vistas ao (re)planejamento de estratégias pedagógicas (2022, p. 9).

A *avaliação para as aprendizagens* foca no processo de aprendizagem de cada aluno, processo gradual e permanente, no qual o professor atua como parceiro, mediando o acesso aos saberes, dando destaque aos participantes do processo, implicando uma relação estreita entre ensino e aprendizagem.

Há um comprometimento didático-pedagógico com o exercício do processo por meio da mediação participativa, que vai desde à escuta ativa na sala de aula até a aplicação das aprendizagens, passando pela interpretação de dados e evidências, pela problematização das situações educacionais propostas, pela busca de soluções, numa dinâmica contínua e incessante, explorando com sensibilidade a construção compartilhada dos conhecimentos.

Diferentemente da avaliação das aprendizagens ou somativa, com ênfase nos resultados, a avaliação para as aprendizagens ou formativa, enfatiza o processo participativo, baseado numa investigação produtiva que pressupõe diferentes estratégias para a avaliação formativa.

Entre os seus princípios básicos destacamos: a preocupação com a maneira que os alunos acessam as aprendizagens; a prática centralizada na sala de aula; seu caráter de essencialidade como competência profissional do professor; sua filosofia sensível, construtiva e motivadora; sua abordagem de execução mediadora que visa comprometer o aluno com sua própria melhoria; sua capacidade para a promoção da autoavaliação e para o reconhecimento de todas as aprendizagens (CID; FIALHO, 2013).

Como ideia-chave, à título de exemplificação, o professor pode iniciar o processo a partir do compartilhamento dos objetivos de aprendizagens associados à sua área de especialidade, projetando como ponto de partida um debate construtivo, com atividades que permitam a recolha coletiva de evidências, promovendo a compreensão e a partilha entre pares até atingir a aprendizagem individualizada no ponto de chegada com o feedback. Trajeto pelo qual, com os recursos trabalhados e mediados, o estudante progride autonomamente como responsável final por sua própria aprendizagem.

Nessa perspectiva, a avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais tem que ser vista no foco das realizações efetivadas e não sob a ótica da deficiência, do limite.

Se, no decorrer das atividades pedagógicas diárias, o aluno especial necessitar de adequações curriculares, a atividade avaliativa não poderá ser diferente. O olhar do professor e da escola deverá ser pautado na valorização das diferenças, no estilo pessoal de aprendizagem de cada um dos alunos e na utilização de formas mais criativas de avaliar. Assim, o professor deve lançar mão de diversas formas de avaliação, como por exemplo, avaliação assistida, avaliação com consulta de material, utilização de portfólio e outras.

Enfim, a avaliação deve ser vista como um instrumento de aprendizagem que permita o enriquecimento das experiências, tanto do professor como do aluno, onde se rompem as barreiras dos currículos rígidos e carregados de conteúdos que fortalecem a segregação e a exclusão.

13.2 Avaliação institucional:

A avaliação será realizada com a definição de critérios estabelecidos e claros, observando e acompanhando todo processo. A autoavaliação também fará parte de todo o processo.

A Direção, Equipe Pedagógica (Supervisão e Coordenação) e Equipe de Apoio Especializado da instituição deverão acompanhar a execução do Projeto Político Pedagógico, bem como, o trabalho dos professores e profissionais de educação, apoiando-

os nas dificuldades que surgirem e provendo os recursos necessários para implementação das atividades e projetos determinados pela comunidade escolar.

As reuniões para análise e avaliação das ações pedagógicas definidas por todos os profissionais, que fazem a escola acontecer, e, também, para revisarem o PPP, bem como sua atualização, ocorrerão nos períodos destinados às Avaliações Pedagógicas da Comunidade – semestralmente - e, ainda, nas Coordenações Pedagógicas, Conselhos de Classe e Reunião de Pais.

O CEM 02 realiza sistematicamente as Avaliações Institucionais previstas no calendário escolar da SEEDF. Nessas avaliações são analisadas as dimensões administrativa, pedagógica e financeira. Toda a comunidade escolar tem a oportunidade de avaliar e propor intervenções. Neste momento também é analisado os índices de aprovação, reprovação e evasão dos alunos no período anterior, para ajustar as ações futuras. Ainda é realizada análise dos resultados da instituição em avaliações de larga escala como ENEM, PAS e Vestibular.

O Projeto Político Pedagógico deve ser avaliado de forma contínua para permitir o atendimento de situações imprevistas, correção de desvios e ajustes das atividades propostas.

Ainda o PDE Interativo, instrumento de planejamento escolar participativo, que orienta a definição dos principais objetivos da escola, no intuito de melhorar os resultados educacionais, deve ser avaliado anualmente pela equipe da direção, equipe pedagógica e equipe de apoio especializado.

Cada ação ou atividade proposta para a operacionalização do PPP será acompanhada e avaliada separadamente e em consonância com o todo pela comunidade escolar, sobretudo, o Conselho Escolar do CEM 02, pois o mesmo integra representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

13.3 Avaliação em larga escala

Na década de 1990, e principalmente a partir do novo século, a avaliação educacional de larga escala passa a ser dominante. A possibilidade de essa avaliação atender mais claramente às necessidades políticas de reforma tornou-a prioridade e modelo que passou a orientar a avaliação das aprendizagens, avaliação da escola e de currículo. Como afirma Dias Sobrinho:

O sentido de poder que tem a avaliação explica o grande protagonismo que ela exibe hoje em quase todos os âmbitos de intervenção social. É necessário insistir nessa afirmação para deixar claro que a avaliação não é simplesmente coisa de escola, nem somente da educação. Ela ultrapassa largamente esses âmbitos e cada vez mais vem ampliando seus alcances e seus efeitos na econômica e na política (2002, p.39).

Os indicadores de qualidade produzidos pelas análises dessas avaliações permitem compreender o desempenho do aluno, associado à sua realidade social, à estrutura e às condições da escola. Também revelam como a formação do professor está diretamente relacionada com o rendimento do aluno e como o nível sócio econômico da clientela escolar é decisivo no desempenho acadêmico individual. Os índices apresentados por essa UE são reflexo do somatório de todos esses fatores. Por não ser atingido o quórum suficiente para a publicação na base de dados do INEP, não foi possível analisar os dados do SAEB 2022. No entanto percebe-se claramente, pela falta de pré-requisitos, os efeitos do estudo remoto necessário durante a pandemia nos resultados de outros processos avaliativos pelos quais os estudantes do CEM 02 passaram.

Não há como negar que as avaliações de larga escala acabam por revelar, através de seus elementos, o que vai bem e o que não vai na educação e quais os aspectos necessitam melhorar. Assim, um dos propósitos apresentados como primordiais neste PPP é o resgate de aprendizagens para o melhor desempenho dos estudantes.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

- Implementação sistemática de acompanhamento do desempenho dos alunos com defasagem de aprendizagem, ao longo do ano letivo de 2024 a 2028;
- Incentivo à participação dos estudantes em olimpíadas, como as de Matemática, Língua Portuguesa, entre outras;
- Incentivo à utilização do Laboratório da Informática, de Química, de Física e de Biologia, do espaço Multimídia e do Cineclube, por professores e alunos;
- Análise dos índices bimestrais de desempenho dos alunos juntamente com os professores visando traçar estratégias para solucionar eventuais dificuldades;
- Promoção de palestras com temas sugeridos pelos professores e alunos;
- Realização de reuniões com o Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres bimestralmente;
- Construção coletiva de normas básicas de convivência para o dia a dia escolar que sejam claras, aceitas e incorporadas por todos;

- Cultivo da identificação do aluno com a escola buscando maior comprometimento através de atividades sociais – gincanas, passeios pedagógicos e atividades beneficentes;
- Realização de eventos culturais: Festa Junina, Semana da Consciência Negra, etc.;
- Realização/apoio a atividades culturais para divulgar e descobrir talentos na Instituição Educacional, como organização do Edital de Premiações *Concurso Artístico-literário Coletânea Papo Reto de Artistas Juvenis*;
- Garantia de atendimento especializado aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e busca de parcerias junto a órgãos públicos e privados para inseri-los no mercado de trabalho;
- Estímulo à participação dos alunos em avaliações: SIPAEDF, Simulado DF, Diagnóstica, ENEM e PAS.

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é também momento de Avaliação no Projeto Político Pedagógico. Um espaço de planejamento, organização e avaliação da escola. É a instância em que se encontram os três níveis de avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes. O Conselho de Classe deverá refletir sobre os índices de desempenho, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo, com vistas a propor ações para serem articuladas na instituição. Esse colegiado, no Centro de Ensino Médio 02, é representativo, e é composto pela direção, supervisão, professores, estudantes-representantes de turmas, coordenação, profissionais das salas de recursos, intérpretes, profissionais de apoio especializado e orientação educacional.

14. REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Pedagogo(a): ÉLIDA VIEIRA DE OLIVEIRA

Matrícula:

Turno: Diurno

1. Apresentação do serviço especializado de apoio à aprendizagem.

O presente plano constitui o encaminhamento das ações pré-estabelecidas dentro dos eixos da orientação pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, para serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, as propostas visam ações que possibilitem o aprimoramento das práticas educativas, a fim de alcançar o sucesso escolar.

Cumpra ainda salientar que ações nele contida, estarão em desenvolvimento e serão sempre rediscutidas sempre que necessário, com a flexibilidade que todo o planejamento propõe.

Cabe ressaltar que o Serviço de Apoio a Aprendizagem se constitui uma atividade de caráter multidisciplinar, que trabalha em articulação com os profissionais da Orientação Educacional (OE) e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) interligado a uma rede de atendimentos em diversas áreas do conhecimento, como psicologia clínica, serviço social, neurologia, oftalmologista, fonoaudiologia, Conselho Tutelar e outros que possibilitam uma conexão contínua no objetivo de entender o estudante dentro de sua complexidade e ao mesmo tempo de sua singularidade.

2. O serviço especializado de apoio à aprendizagem

O Serviço Especializada de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço da Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal. O SEAA disponibiliza equipes de trabalho que atuam nas escolas e centros educacionais do DF afim de introduzir um olhar diferenciado sob o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas.

Sendo assim a equipe é formada por uma equipe multidisciplinar, composta por um pedagogo e um psicólogo, os quais trabalharão em harmonia com o corpo escolar no intuito de auxiliar nas dificuldades tanto pedagógicas quanto psicossociais que emergem num ambiente extremamente heterogêneo, como o de uma escola pública.

O Serviço Especializada de Apoio à Aprendizagem (SEAA) tem como objetivos construir situações de ensino que possibilitem a aprendizagem, incrementando os meios, as técnicas e as instruções adequadas para favorecer a correção da dificuldade que o educando apresentem, intervindo nos fatores que determinam o não-aprender no sujeito e a seus aspectos subjetivos e cognitivos, bem como identificar dificuldades pedagógicas, emocionais, cognitivas e sociais no ambiente escolar e intervir de forma eficaz nas situações problemáticas para que não haja prejuízo para o aprendizado dos nossos estudantes.

3. Mapeamento institucional e a atuação do SEAA.

Este trabalho é contínuo na sua construção, pois a necessidade de se conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional, e bem como os envolvidos no processo de ensino aprendizagem devido a rotatividade de profissionais e outros aspectos pertinentes, originários nas mudanças sociais, econômicas, culturais e emocionais em que os indivíduos estão sujeitos.

Diante disso, se constitui desafio para os integrantes do SEAA conhecer as informações que gerarão a sistematização do Mapeamento Institucional, perceber os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para se obter uma visão aprofundada e segura da instituição.

Buscar junto aos profissionais envolvidos da unidade de ensino, as informações e documentos norteadores de identificação do perfil escolar para o ano letivo com o auxílio direção, supervisão, coordenadores e secretaria escolar.

Identificar e mapear os estudantes com transtornos funcionais específicos agindo de modo preventivo orientando-os em suas atividades, assim como, realizando as intervenções necessárias junto ao corpo docente, para garantir um ambiente de aprendizagem adequado às suas necessidades.

Identificar e mapear os docentes e discentes do novo ensino médio, contribuindo para a organização do trabalho pedagógico das turmas do NEM.

4. Projeto e ações institucionais

A Equipe do SEAA no Centro de Ensino Médio atua na perspectiva do atendimento institucional, assim frente ao eixo Projeto e ações institucionais, a metodologias de trabalho pedagógico é construída mediante as práticas de atuação e necessidade observadas na unidade de ensino.

Deste modo o suporte ao processo de ensino-aprendizagem constitui-se o eixo central dos projetos e ações desta instituição, visando, portanto, promover momentos de reflexão sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes nas coordenações pedagógicas buscando a melhoria dos processos bem como o atendimento individualizado de professores que busquem contribuir com reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem.

5. Ações voltadas a relação família-escola.

O Serviço de Apoio à Aprendizagem tem a expectativa de contribuir por meios dos conhecimentos especializados da equipe na ampliação das possibilidades de diálogo e atuação junto as famílias em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, engajando a família no processo de escolarização dos estudantes. Contribuindo para a superação das dificuldades presentes no processo de escolarização.

O serviço especializado de apoio a aprendizagem como equipe multidisciplinar presente no processos de ensino-aprendizagem ao identificar a necessidade de um atendimento clínico regular feita por meio de sinais e sintomas apresentados pelo estudante, tais como dificuldades de aprendizagem, mudanças comportamentais, problemas emocionais ou de saúde física Estabelecerá um diálogo com os pais ou responsáveis do estudante para informá-los sobre a necessidade de buscar atendimento clínico para o estudante.

I. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM – EEAA

A Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem consiste em apoio multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia. Tem por objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes nos processos de ensino e escolarização, por intermédio do aprimoramento na qualidade do ensino e da aprendizagem, por meio de ações desenvolvidas no âmbito institucionais, tanto preventivas quanto intervencionistas. Busca-se estimular a reflexão e a consciência sobre as funções, papéis e responsabilidades dos indivíduos que interagem de maneira interdependente no ambiente escolar diário. Além disso, o objetivo é trabalhar em

conjunto com a equipe escolar para superar os desafios que surgem na aquisição do conhecimento. Almeja-se também aperfeiçoar a performance dos profissionais que trabalham nas instituições educacionais, enquanto se colabora para elevar o desempenho de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, promovendo assim uma cultura de sucesso escolar.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais. Tal serviço encontra respaldo oficial nos diplomas legais destacando-se os a seguir.

- Portaria nº. 254, de 12 dezembro de 2008 – Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº. 53, de 15 de dezembro de 2008.
- Portaria nº. 255, de 12 dezembro de 2008 – Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº. 53, de 15 de dezembro de 2008.
- Resolução nº. 01/2009, de 16 de Junho de 2009 – Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF, 2009)
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (GDF, 2009).

II. ATUAÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM – EEAA

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem desempenham um papel crucial no ambiente educacional, focando no suporte à prática pedagógica e no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Esse trabalho é realizado de forma preventiva, institucional e interventiva, sempre em sintonia com as diversas instâncias pedagógicas da instituição escolar. As atividades da equipe são embasadas em três dimensões simultâneas e contextualizadas: o mapeamento institucional da escola, a assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar e o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Isso inclui a adaptação das práticas educacionais e intervenções específicas para lidar com situações de dificuldades escolares.

As atribuições das equipes abrangem desde a reflexão e análise do contexto de intervenção até a promoção da análise crítica da identidade profissional dos membros da comunidade escolar. Busca-se, ainda, melhorar o desempenho escolar dos alunos, visando à construção de uma cultura de sucesso escolar através de atividades de apoio à aprendizagem e alternativas teórico-metodológicas que desenvolvam habilidades e competências.

Além disso, as equipes atuam de forma preventiva e interventiva junto à família e à comunidade escolar, tornando-as corresponsáveis pelo desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

I. EIXOS DE ATUAÇÃO CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE PLANALTINA DF

Eixo: Observação do contexto escolar				
Ações/Demandas	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Avaliação
Acolhimento e Mapeamento escolar	Acolher e dar suporte aos docentes e discentes no retorno às atividades.	Participar e observar diferentes momentos da dinâmica escola, com o objetivo de identificar e compreender como se organiza.	<i>19/02 á 10/07</i>	Foi possível observar uma melhor adaptação escolar dos estudantes no início letivo de 2024, observa-se incidência de sofrimento emocional quanto as mudanças de turma.
Mapeamento dos docentes e discente NEM	Contribuir para a organização do trabalho pedagógico das turmas do NEM	Observação do contexto escolar das turmas do NEM	<i>19/02 á 29/04</i>	houve uma melhor organização escolar para as escolhas das eletivas e trilhas de aprendizagens. Processo mais celeri com melhor direcionamento dos estudantes. Observa-se um maior protagonismo estudantil quanto ao direcionamento das aprendizagens.
Mapeamento dos estudantes com Transtornos Funcionais	Propor ações efetivas que favoreçam o sucesso escolar.	Acompanhar o desenvolvimento escolar dos estudantes com TF.	1º Momento: 2ºMomento: Segundo semestre de 2024 – Polo SAA	

<p>Levantamento e escuta dos estudantes com queixas específicas a saúde mental.</p>	<p>Atendimentos individuais aos alunos com alguma demanda ou queixa específica visando acolhê-lo e se identificada a necessidade de um atendimento clínico regular encaminhar o estudante para um serviço externa à unidade escolar após o diálogo com seus pais ou responsáveis</p>	<p>Acompanhar os estudantes nos diversos espaços escolares. Registrar demandas e específicas a saúde mental</p>	<p>Ao longo do ano letivo 2024</p>	<p>Os registros de atendimentos e encaminhamentos estão documentados nos arquivos internamente</p>
---	--	---	------------------------------------	--

Eixo: Projetos e ações institucionais				
Ações/Demandas	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Avaliação
Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central	Promover momentos de reflexão que busquem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.	Participar do planejamento e da execução da Coordenação Coletiva da Unidade Escolar em parceria com a Equipe Gestora e os Coordenadores Pedagógicos Locais.	Ao longo do ano letivo 2024	
Participar de maneira eficaz dos Conselhos de Classe.	Promover reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.	Participar dos Conselhos de Classe na unidade escolar	1º Conselho de Classe 06/05 a 10/05	
Participar da elaboração e implementação do Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar.	Fomentar momentos de discussão sobre o Projeto Pedagógico para que ele possa ser efetivo na unidade escolar.	Colaborar com a construção do PP da unidade de ensino.	1º Reunião: 11/05 Data a ser confirmada	O PP da UE está em processo de construção. Discussão dos projetos da unidade de ensino
Assessorar o trabalho da gestão escolar.	Contribuir com a distribuição do trabalho pedagógico, favorecendo o processo de ensino aprendizagem.	Realizar reuniões com a equipe gestora.	Ao longo do ano letivo 2024	Feedbacks.
Dar suporte ao processo de ensino aprendizagem	Atendimento individual aos professores que busquem contribuir com reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem	Fomentar novas possibilidades de olhares e caminhos de atuação sobre a escolar.	Ao longo do ano letivo 2024	
Acompanhar o projeto interventivo de Português e Matemática	Dar o suporte para o desenvolvimento do projeto interventivo, acompanhando os processos de ensino e aprendizagem.	Acompanhar o desenvolvimento do projeto interventivo.		Feedbacks a serem realizados no conselho de classe

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola				
Ações/Demandas	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Avaliação
Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar.	Engajamento familiar no processo de escolarização dos estudantes	Realizar atendimentos às famílias em parceria com as demais equipes da escola Realizar momentos de reflexão com as famílias nas reuniões destas com a unidade escolar.	Ao longo do ano letivo 2024	
Contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização	Identificar a necessidade de um atendimento clínico regular encaminhar o estudante para um serviço externa à unidade escolar após o diálogo com seus pais ou responsáveis	Atendimentos individuais aos estudantes visando acolhê-los.	Ao longo do ano letivo 2024	

14.2 Orientação Educacional (OE)

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: KEILA NAZARÉ DA CUNHA

Matrícula: 243.854-2

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a)

- Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à proposta do Projeto Político Pedagógico – PPP, da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p .59).

METAS

- Realizar mapeamento institucional;
- Trabalhar os Eixos Temáticos: Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante;
- Facilitar a integração família-escola; estudante-professor, escola-comunidade;
- Acompanhar a frequência escolar dos estudantes;
- Realizar parcerias com a rede de apoio interna e externa (Conselho Tutelar, TJDF, MPDFT, TRT, Secretaria de Justiça e Cidadania, Secretaria da Mulher entre outros)
- Desenvolver o Projeto Papo Reto, onde espera-se que impactar positivamente a vida dos estudantes, despertando para uma melhor projeção de suas vidas e que possam iniciar o processo de protagonismo em diversas áreas, indo além dos muros das escolas.

PLANO DE AÇÃO

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Cidadania e Direitos Humanos	Diversidade	Sustentabilidade			
AUTOESTIMA/ ACOLHIMENTO	X	X		Conversa em grupo e/ou Atendimento individual, rodas de conversa com convidados que atuam na área ou com terapeutas comunitários;	Estudantes	Ao longo do ano
				Vídeos / textos / Rodas de conversa em parceria com os professores de Projeto de vida;	Estudantes / Professores / famílias	Ao longo do ano
				Escuta ativa dos estudantes e sensibilização da família, quando necessário;	Estudantes e família	Ao longo do ano

				Realizar encaminhamentos para serviços de saúde.	Redes de Apoio	Ao longo do ano
CIDADANIA	X	X		Vídeos / textos/ Rodas de conversa(mundo do trabalho)	Estudantes, professores	Ao longo do ano
				Elaboração ou participação na elaboração de relatórios em parceria com o SEAA e Direção da escola, para o conselho tutelar em caso de estudantes encaminhados pelos professores apresentando situação de infrequência; abandono escolar e violação de direitos;	SEAA Equipe diretiva Professores Estudantes Famílias	Ao longo do ano
				Realizar parcerias com Conselho Tutelar, TJDF,MPDF, TRT, Secretaria de Justiça e Cidadania, Secretaria da Mulher entre outros)		

CULTURA DE PAZ e PREVENÇÃO DO BULLYING	X	X		<p>Vídeos / textos / Rodas de conversa(Combate ao Bullying)</p> <p>Conversas individualizadas ou em grupos;</p> <p>Reuniões com os representantes de turma;</p> <p>Dialogar com a direção e equipe pedagógica;</p> <p>Dialogar com os professores e estudantes</p> <p>Mobilizar a escola, e um dia de atividades na escola, onde todos os professores conselheiros fiquem com suas turmas e debatam sobre a temática, promovendo a sensibilização dos Estudantes, além de realização de atividades diversas, por meio do Papo Reto.</p> <p>Organização, Palestras em parceria com a rede externa, como SEJUS, PM, Polícia Civil, Conselho Tutelar e outras parcerias que abordem a questão.</p>	<p>Estudantes/famílias/ professores;</p> <p>Equipe Gestora;</p> <p>Comunidade escolar;</p>	<p>Em setembro e ao longo do ano</p>
--	---	---	--	--	--	--------------------------------------

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	X	X	<p>Vídeos / textos / Rodas de conversa/ conversa individual</p> <p>Desenvolver ações em parceria com os professores de projeto de vida;</p> <p>Realizar orientações em sala</p> <p>Praticar a escuta sensível e ativa;</p> <p>Realizar Rodas de conversa com convidados que atuam na área ou com terapeutas comunitários;</p>	<p>Estudantes/famílias/ professores</p> <p>Redes de apoio</p>	Ao longo do ano
			<p>Sensibilizar a comunidade escolar sobre empatia e sensibilidade/afetividade</p>	<p>Toda a comunidade escolar</p>	Ao longo do ano

EDUCAÇÃO AMBIENTAL			X	<p>Vídeos / textos / Rodas de conversa/ cartaz em parceria com os professores e comunidade escolar;</p> <p>Atuação no Projeto “COMPROMISSO SOCIOAMBIENTAL”, que será realizado em parceria com os professores de Projeto de vida e demais professores que queiram trabalhar essa temática;</p>	<p>Estudantes/ professores e comunidade escolar;</p> <p>Parcerias com a Rede de apoio Interna e Externa</p>	<p>Ao longo do ano</p>
--------------------	--	--	---	--	---	------------------------

INCLUSÃO DE DIVERSIDADES		X		Rodas de conversa/ vídeos/ textos/ cartaz Atendimento individualizado; Realizar escuta ativa dos estudantes, professores e familiares; Realizar encaminhamentos e parcerias com a rede de apoio interna e externa; Trabalhar em parceria com as Salas de Recursos.	Estudantes/famílias/ professores Comunidade escolar Redes de apoio interna e externa	Ao longo do ano
--------------------------	--	---	--	---	--	-----------------

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA			Apresentação da Orientação Educacional na Reunião de Pais/ famílias/ responsáveis; Escuta ativa das famílias; Mediação de conflitos entre famílias e estudantes e entre família e escola; Utilização do Whatsapp para interagir com estudantes e suas famílias / conversas individualizadas;	Estudantes/famílias/ professors	Ao longo do ano
------------------------------	--	--	--	---------------------------------	--------------------

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS			Conversas individualizadas ou em grupos; Reuniões com os representantes de turma; Dialogar com a direção e equipe pedagógica; Dialogar com os professores e estudantes Sensibilizar a comunidade escolar sobre empatia e sensibilidade/afetividade.	Estudantes/famílias/ professores Comunidade escolar Equipe diretiva	Ao longo do ano
-----------------------	--	--	---	---	-----------------

PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO DE DROGAS				<p>Vídeos / textos / Palestras/ Rodas de conversa em parceria com os professores de Projeto de vida; Recorrer às redes de apoio; Conversas com estudantes e famílias;</p> <p>Realizar parceria com Serviços da Secretaria da mulher; Secretaria de Cidadania e Justiça; TJDF; MPDFT; Conselho Tutelar entre outros.</p>	<p>Professores</p> <p>Estudantes</p> <p>Famílias</p> <p>Comunidade escolar</p> <p>Redes de apoio</p>	Ao longo do ano
PROJETO DE VIDA	X	X	X	<p>Vídeos / textos / Rodas de conversa em parceria com os professores de Projeto de vida;</p> <p>Apoiar e realizar parcerias com os professores que ministram a disciplina de Projeto de vida;</p>	<p>Professores</p> <p>Estudantes</p>	Ao longo do ano

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL	x			Estimular , facilitar a participação estudantil por meio Grêmio estudantil.	Estudantes	Ao longo do ano
				Participação na escolha do Professor conselheiro de turma e dos representantes de turma;		Fevereiro e março/ Agosto e setembro
				Participação nas ações do Projeto Papo Reto		De maio a novembro

SAÚDE	x		x	<p>Acolhimento/ Escuta Ativa/ Rodas de Conversa / Vídeos / Flyers</p> <p>Realizar encaminhamentos, quando necessário; Orientação aos estudantes e familiares sobre importância dos cuidados com a saúde, fazendo encaminhamentos necessários.</p>	Estudantes/famílias; Serviços de Saúde;	Ao longo do ano
TRANSIÇÃO ESCOLAR	x	x		Acolhimento / Orientações no coletivo e individuais	Estudantes	Fevereiro a abril
				Visita às escolas de origem dos estudantes, ou recepção dos futuros estudantes, com visita guiada para apresentação da escola;	Escolas Paroquial, Centrinho e CEF Bonsucesso; Orientadores Educacionais; Equipe gestora	Outubro à Dezembro

COMBATE ABUSO EXPLORAÇÃO SEXUAL CRIANÇAS ADOLESCENTES	AO E DE E	X	X	Rodas de conversa/ vídeos/ textos/ palestra em parceria com Serviços da Secretaria da mulher; Secretaria de Cidadania e Justiça; TJDF; MPDFT; Conselho Tutelar entre outros;	Professores Estudantes Equipe Gestora Comunidade Escolar Rede de apoio	Ao longo ano
COMBATE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER	À			Rodas de conversa/ vídeos/ textos/ palestra em parceria com Serviços da Secretaria da mulher; Secretaria de Cidadania e Justiça; TJDF; MPDFT; Conselho Tutelar entre outros.	Professores Estudantes Equipe Gestora Comunidade Escolar Rede de apoio	Ao longo do ano

Instrumentos de Avaliação e Indicativos de resultados

Observação;

Ouvindo o retorno dos estudantes, Professores, Equipe diretiva e comunidade escolar;

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva

Unidade escolar: Centro de Ensino Médio 02

Professor do AEE:	Matrícula:
Cícero Paulo da Silva Marinho	31447-1
Érika de Oliveira Nachi	206671-8
Heisler Nadir R. Rodrigues	212577-3
Maralucia Mamedio Hendges	38081-4

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do Plano de AEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que este, possa superar as limitações causadas pelos comprometimentos: sensorial, físico e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o aluno com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-o para ter cada vez mais autonomia, sendo uma pessoa atuante e participativa no mundo em que vivemos.

JUSTIFICATIVA

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função primordial, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras do aprendizado e possibilitem a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes a fim de que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas na sociedade.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação,

visando a atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.”

Sendo assim a Sala de Recursos Generalista desta Unidade de Ensino, assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos do espectro autista e demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando, integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Metas	Estratégias	Envolvidos
Ano letivo vigente: De 19 de fevereiro de 2024 a 22 de dezembro de 2024.	Trabalhar em parceria com os demais setores da escola, visando ao desenvolvimento global dos estudantes com deficiências e transtorno do espectro autista; Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas adaptadas, orientando o professor no processo de adequação curricular; Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças.	Busca ativa dos alunos identificados pelo sistema como público-alvo da educação especial; Articulação e interface entre os professores da SRG, os das classes comuns e até mesmo os demais profissionais de outras áreas da escola; Atendimento e orientação aos pais e aos professores regentes; Integração da família ao processo de inclusão dos estudantes; Planejamento de atividades complementares que contemplem as necessidades específicas de cada indivíduo;	Toda a comunidade escolar.

		<p>Planejamento individualizado; Seleção e produção de material; Atendimento aos alunos; Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos atendidos pela SRG; Participação em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e reuniões de pais.</p>	
--	--	---	--

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS DA

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do Plano de AEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que este, possa superar as limitações causadas pelos comprometimentos: sensorial, físico e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o aluno com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-o para ter cada vez mais autonomia, sendo uma pessoa atuante e participativa no mundo em que vivemos.

JUSTIFICATIVA

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função primordial, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras do aprendizado e possibilitem a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes a fim de que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas na sociedade.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando a atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.”

Sendo assim a Sala de Recursos Especifica DA desta Unidade de Ensino, tem como objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado Surdez de acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF, em seu desenvolvimento global do aluno conforme aos artigos desta Lei: Art. 22. São objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado: I- promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular; II- assegurar condições para continuidade de estudos; III- ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos

e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar. Art. 23. O Atendimento Educacional Especializado deve ser prestado da seguinte forma: I- complementar à formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, ou demais características congêneres; II- suplementar à formação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Metas	Estratégias	Envolvidos
Ano letivo vigente: De 19 de fevereiro de 2024 a 20 de dezembro de 2024.	Trabalhar em parceria com os demais setores da escola, visando ao desenvolvimento global dos estudantes com deficiências e transtorno do espectro autista; Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas adaptadas, orientando o professor no processo de adequação curricular; Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças.	Busca ativa dos alunos identificados pelo sistema como público-alvo da educação especial; Articulação e interface entre os professores da SRDA, os das classes comuns e até mesmo os demais profissionais de outras áreas da escola; Atendimento e orientação aos pais e aos professores regentes; Integração da família ao processo de inclusão dos estudantes; Planejamento de atividades complementares que contemplem as necessidades específicas de cada indivíduo; Planejamento individualizado; Seleção e produção de material; Atendimento aos alunos; Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos atendidos pela SRDA; Participação em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e reuniões de pais.	Toda a comunidade escolar.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Programa Jovem Candango

Baseados no Programa Jovem Candango, criado pela Lei Distrital no 5.216/2013 e regulamentado pelo Decreto nº 44.642, DE 15 de junho de 2023 e gerido pela Secretaria da Família e Juventude - SEFJ, que tem por objetivo promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho.

O Jovem Candango é um programa do GDF que visa promover a formação técnico-profissional metódica por meio de atividades práticas e teóricas compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à administração pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção de integração dos jovens ao mercado de trabalho.

O jovem pode realizar atividades de apoio administrativo, sendo apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística. Podem colaborar no atendimento ao público em geral, dando e recebendo informações sobre produtos e serviços, com a possibilidade de tratar com documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos, desde que devidamente orientados para tal.

O aprendiz deverá cumprir jornada de 04 horas diárias a fim de obedecer ao contrato de trabalho, seu desenvolvimento físico, mental, favorecer sua frequência escolar, obediência ao Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/90 e a Lei 10.097/00.

Temos em nossos quadros 02 Jovens Aprendizes que atuam 20h semanais na Coordenação de Assistência do Estudante de nossa Unidade Escolar e executam serviços administrativos diversos, dentro do que determina o Contrato de Trabalho celebrado com as Obras Sociais C.E.E. Jerônimo Candido e o GDF.

Educador social

O CEM 02 conta a contribuição de 03 Educadores Sociais Voluntários para auxiliar 06 estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

A Portaria N° 28, de 12 de janeiro de 2024 é que estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Art. 1º Estabelecer o Programa Educador Social Voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF para o ano letivo de 2024.

Art. 2º A atuação do Educador Social Voluntário - ESV é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei nº 9.608, de 1998; da Lei Distrital nº 2.304, de 1999; da Lei nº 3.506, de 2004, e do Decreto nº 37.010, de 2015, não gerando qualquer vínculo empregatício com a SEEDF, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Art. 5º O ESV deve atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição, conforme previsto na Portaria 1.139, de 6 de novembro de 2023, que estabelece o Calendário Escolar 2024, ficando vedada a atuação de forma remota.

Monitor

O CEM 02 possui 02 servidores ocupantes do cargo de Analista em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Monitor em Gestão Educacional que auxiliam 02 estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.

14.5 Biblioteca Escolar

Colaboradores da Biblioteca e Sala de Leitura:

1- Apresentação

Este projeto será desenvolvido com o intuito de incentivar a leitura e a escrita dos estudantes através da apresentação de professores-escretores do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina. Cada professor falará sobre sua trajetória como escritor, suas obras e responderá a eventuais perguntas dos estudantes. A leitura precede a cultura e a formação do estudante, seja como escritor ou em quaisquer áreas do seu interesse.

2- Justificativa

O projeto visa, através da parceria com os professores em questão, incentivar a leitura e a escrita dos estudantes, bem como a melhora do vocabulário, redação e construção de textos.

3- Objetivo Geral

Disponibilizar o espaço da biblioteca e arredores para apresentação, palestra e posterior entrevista dos professores-escritores do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina pelos estudantes.

4- Objetivos específicos

- Incentivar o gosto pela leitura e escrita;
- Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura com o grupo e individualmente;
- Mostrar que a leitura e a escrita são indispensáveis na vida do estudante e no seu desenvolvimento;
- Reconhecer que o hábito da leitura é fundamental para a prática de produção de textos que são tão importantes para aprovação em vestibulares, concursos públicos e outros;
- Conhecer os autores e contextos históricos de suas obras;
- Entender que a leitura e a escrita desafiam nossa imaginação e possibilitam nosso crescimento intelectual;
- Incentivar a formação de leitores e escritores.

14.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar, nas suas atribuições, irá referendar o Plano de Aplicação, contendo o planejamento de utilização dos recursos financeiros, bem como o acompanhamento das regularidades das contas; acompanhar a execução do calendário escolar; auxiliar a Direção na gestão da Instituição Educacional; aprovar a Proposta Pedagógica da Instituição Educacional, entre outras funções.

Conforme consta do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seus artigos 17 e 18, o Conselho Escolar, integrante da estrutura das instituições educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, é órgão

colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar.

São ações do Conselho Escolar:

- Consultiva – assessorar e emitir parecer;
- Deliberativa – elaborar e aprovar;
- Mobilizadora – estimular, apoiar e promover;
- Fiscalizadora – acompanhar e prestar contas.

O Conselho Escolar é composto por um membro nato e por, no máximo, dezessete membros eleitos como representantes dos segmentos da comunidade escolar para mandato de três anos, conforme legislação vigente.

O Conselho Escolar, em conformidade com as normas do Conselho de educação do Distrito Federal e da Secretaria de Estado de Educação, tem as seguintes funções:

I- Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da instituição educacional;

II- Referendar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, construída em consonância com a Proposta Pedagógica e com o Regimento Escolar aprovados para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como acompanhar a sua execução;

III- Aprovar o Plano de Aplicação, contendo o planejamento de utilização dos recursos, o qual deverá estar assinado pelo Presidente da Unidade Executora e pelo Diretor da instituição educacional, bem como estar de acordo com as disposições da legislação pertinente;

IV- Emitir parecer atestando a regularidade das contas e dos documentos comprobatórios das despesas realizadas;

V- Auxiliar a Direção na gestão da instituição educacional e em outras questões de natureza administrativa e pedagógica que lhe sejam submetidas, visando à melhoria dos serviços educacionais;

VI- Convidar os membros da comunidade escolar para esclarecimentos em matérias de sua competência;

VII- Acompanhar a execução do Calendário Escolar no que se refere ao cumprimento do número de dias letivos e à carga horária previstos;

14.7 Profissionais Readaptados

Servidores Readaptados e/ou PcDs

De acordo com a Portaria Nº 1.273, De 13 de Dezembro de 2023 no seu Artigo 117:

Art. 117. O quantitativo máximo de horas para servidores readaptados e/ou PcDs com adequação expressa para não regência de classe nas UEs será o definido no quadro a seguir:

Quantitativo de turmas

Quantitativo de servidores da Carreira Magistério Público readaptados e/ou PcDs, com adequação expressa para não regência de classe:

	Diurno	Noturno
De 1 a 15	até 320 horas semanais	até 80 horas semanais
De 16 a 29	até 400 horas semanais	até 100 horas semanais
De 30 a 45	até 480 horas semanais	até 120 horas semanais
De 46 a 59	até 520 horas semanais	até 140 horas semanais
A partir de 60	até 600 horas semanais	até 160 horas semanais

O CEM 02 possui 41 turmas, assim o quantitativo de servidores readaptados e/ou PcDs que a escola faz jus é igual a 12. Atualmente a unidade possui 4 servidores readaptados e 01 servidora PcD.

Estes servidores atuam em projetos interdisciplinares e no atendimento e auxílio em atividades pedagógicas junto a professores e alunos; elaboração de ferramentas pedagógicas para auxílio nas atividades dos docentes; elaboração e auxílio nas atividades dos docentes; elaboração e auxílio na correção de simulados; orientação na elaboração dos cadernos de provas das avaliações bimestrais; participação nas reuniões pedagógicas com corpo docente e direção; auxílio na elaboração do PPP da escola e no projeto da Sala de Leitura.

15. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O presente documento objetiva apresentar um conjunto de atividades, indicadores e informações que irão nortear o planejamento da gestão da coordenação pedagógica do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina.

O referido plano de ação de coordenação pedagógica visa sistematizar o papel da equipe de coordenação pedagógica em sua atuação em conjunto, com a gestão com o corpo discente e docente, os órgãos setoriais da unidade escolar, a equipe diretiva, a supervisão administrativa, a secretaria escolar e a comunidade.

No que se refere ao desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica, conforme rege a portaria 1.152 de 06 de dezembro de 2022, no seu Art. 39. “a coordenação pedagógica abrigar-se-á no PPP da UE/UEE/ENE, no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas”, propiciando um instrumento vivo e comprometido com as nuances do processo educacional, que permeiam diferentes esferas tais como a educacional, a social, organizacional, a cultural, a operacional e a ética nas relações.

O coordenador visa auxiliar na formação continuada do docente, fornecendo ajuda aos estudantes e demais setores da unidade escolar, propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, provendo ensino-aprendizagem e demandas organizacionais e operacionais. Através de suas articulações, o coordenador fornece aos docentes uma possibilidade de trabalho coletivo às propostas institucionais, baseado na cooperação, na empatia, na sensibilidade e na individualidade. Ajuda a fomentar o processo crítico, reflexivo e construtivo do professor, nas suas práticas pedagógicas. Administra não apenas para pessoas, mas com pessoas e por meio de pessoas.

Todas essas práticas, com atenção à Portaria nº 29 de 06 de fevereiro de 2006, que no seu artigo 6º resume os deveres do Coordenador Pedagógico Local:

- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica;
- articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;

- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada,
- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas; elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O trabalho do coordenador pedagógico, que se faz presente na educação evoluiu no decorrer da educação no Brasil, tendo seu início durante o ensino dos jesuítas e teve seu ápice na revolução industrial, onde o trabalho foi fragmentado justificado pela importância do melhor desenvolvimento na produção. Hoje, essas funções são assumidas por professores e exigem conhecimento, pesquisas e análises, para que sejam desenvolvidas de forma democrática e eficaz e auxiliem a escola no desenvolvimento de sua função social. Para isso, os professores que desenvolvem essas funções precisam adotar critérios da gestão democrática para obter a participação de todos os envolvidos no processo educacional, além de trabalhar em consonância com a administração da escola, ou seja, devem trabalhar em parcerias com o diretor e o secretário escolar. Uma escola eficaz, que consegue desenvolver sua função social necessita do bom desenvolvimento do trabalho do coordenador pedagógico, cada um desenvolvendo suas funções, porém, com um olhar participativo, buscando o apoio de todos os participantes e, com o apoio da gestão, fazer da escola um local de compromisso e envolvimento, buscando em todos os segmentos, o melhor desenvolvimento das funções e das práticas, sempre objetivando o melhor desempenho dos estudantes.

Nesta UE as reuniões pedagógicas são semanais, envolvendo todas as áreas do conhecimento para o melhor desenvolvimento do trabalho. Todas as proposições e demandas são colocadas em pauta e discutidas democraticamente com todo o grupo de professores bem como com a equipe diretiva. As ações e tomadas de decisão são feitas de maneira conjunta, garantindo assim a isonomia em todo o processo de ensino aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO	
Finalidade	Assegurar o processo de ensino aprendizagem por meio da articulação e cooperação entre o corpo docente e discente da unidade escolar, garantindo eficiência na organização e operacionalização dos processos pedagógicos.
Atribuições	Estabelecer rotina de trabalho, articular, coordenar, acompanhar, supervisionar, orientar, subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico que se desenvolve no interior da escola, na perspectiva da realização de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania, a partir do fortalecimento da gestão democrática e do trabalho coletivo.
Atividades permanentes	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e assessoramento de professores, pais e alunos quanto à quanto ao fluxo dos processos pedagógicos; • Atualizações de cadastro de e-mails e contatos dos professores; • Informar em planilha excel compartilhada os atestados médicos dos estudantes; • Encaminhamento de informes; • Informar, especialmente nos conselhos de classe, os alunos faltosos ou infrequentes; • Orientação, acompanhamento e execução do planejamento anual; • Acompanhamento dos planos de ensino; • Participação nas reuniões com a gestão; • Acompanhar e motivar ações que buscam conscientização sobre os temas: Inclusão, combate ao uso de drogas, sustentabilidade e equilíbrio no uso da água, combate à exploração sexual, pessoas com deficiência, consciência negra, cultura de paz, entre outros; • Sugerir e acompanhar a execução de Projetos Interdisciplinares; • Coordenar e acompanhar a realização de evento;

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

O coordenador visa auxiliar na formação continuada do docente, fornecendo ajuda aos estudantes e demais setores da unidade escolar, propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, provendo ensino-aprendizagem e demandas organizacionais e operacionais. Através de suas articulações, o coordenador fornece aos docentes uma possibilidade de trabalho coletivo às propostas institucionais, baseado na cooperação, na empatia, na sensibilidade e na individualidade. Ajuda a fomentar o processo crítico, reflexivo e construtivo do professor, nas suas práticas pedagógicas. Administra não apenas para pessoas, mas com pessoas e por meio de pessoas.

Assim esta equipe apoia e corrobora para que os professores participem de formação continuada ofertadas pela EAPE, AVAMEC e demais plataformas que possam contribuir para seu aprimoramento e refletir diretamente no processo ensino aprendizagem nesta UE.

16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Ao analisarmos os resultados obtidos pelo CEM 02, em relação a outras escolas de Ensino Médio, conclui-se que o encaminhamento pedagógico que está sendo trabalhado é eficiente e eficaz, no entanto, observa-se alguns aspectos que necessitam atenção e intervenções como por exemplo: melhor atendimento das diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem, promover práticas de valorização dos profissionais de educação, intensificar o estímulo a ações de formação continuada, promover a construção da autonomia e o exercício da cidadania através do apoio e estímulo à organização de estudantes, criar meios de uma participação mais efetiva da comunidade escolar na construção do PPP, promover ações que assegurem a preservação e conservação do patrimônio escolar, estimular práticas inovadoras a fim de obtenção de melhores resultados educacionais, despertar a consciência da educação para a diversidade, de respeito ao outro e, sobretudo, uma educação para sustentabilidade.

Enfim, a construção de uma gestão participativa, democrática, orientada a buscar resultados: redução da evasão escolar, aumento dos índices e aprovação, diminuição da distorção idade-série, resgate das aprendizagens perdidas durante a pandemia de Covid-19 e a harmonização da comunidade escolar em torno de um objetivo comum e único.

16.2 Recomposição das aprendizagens

A pandemia intensificou desafios que já existiam na Educação, e agora é necessário articular ações para reordenar e impulsionar as aprendizagens. Nesse contexto, esta UE preocupada com o desenvolvimento de seus estudantes busca iniciativas com foco no protagonismo e no desenvolvimento dos alunos, indo além da mera ‘recuperação de aprendizagem’ devido às dificuldades trazidas pela pandemia. Para além do processo de recuperação contínua e processual nos componentes educacionais da formação geral básica, foram implementados os Projetos Interventivos, bem como Eletivas que possibilitem o engajamento dos estudantes no intuito de proporcionar a eles essa recomposição de forma efetiva, além de projetos interdisciplinares que ressaltam a importância do desenvolvimento do protagonismo juvenil. Assim as ações foram norteadas por quatro pilares: adequação dos arranjos didáticos, planejamento com foco na diferenciação pedagógica, avaliação para a aprendizagem e acolhimento para o engajamento.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Assim como ocorreu no início do ano letivo dos anos anteriores, nesse ano de 2024 observou-se um fenômeno de violência escolar generalizada, com situações gravíssimas, como o caso de ameaças à vida de professores e estudantes, conflagrando um clima de pânico e tensão. Também foram identificadas várias situações de conflitos entre os estudantes, alguns chegando a vias de fato. Infelizmente, este fenômeno também foi observado no CEM 02, situação incomum à instituição, mas que torna o ambiente carregado pelo medo.

Um fato que se faz notório é a dificuldade de expressão entre os alunos. Observa-se que os estudantes não estão conseguindo dialogar adequadamente entre eles, tampouco com o corpo docente, sendo assim, os adolescentes têm utilizado expressões às vezes agressivas, às vezes violentas como recurso na ausência de meios mais adequados para transmitir suas necessidades e anseios.

Diante dessa situação preocupante, a Secretaria de Educação do Distrito Federal propôs o *Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz* com direcionamentos para orientar o desenvolvimento da cultura de paz e não-violência dentro das escolas do DF, promovendo a convivência escolar, a tolerância e o respeito. As ações desenvolvidas conjuntamente no Projeto Papo Reto visam contribuir para mitigar essas ações violentas na Escola, proporcionando uma profunda reflexão sobre *bullying*, *ciberbullyng*, preconceitos, dentre outras temáticas.

16.4 Qualificação da transição escolar

Um aspecto importante para criar na unidade escolar um ambiente acolhedor e favorável a transições fluidas e prazerosas é o planejamento coletivo de ações, o qual tem na coordenação pedagógica espaço privilegiado. Nesse sentido, essa UE, já na Semana Pedagógica, planeja ações conjuntas entre gestores, docentes, Orientação Educacional - OE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA, Atendimento Educacional Especializado - AEE e demais profissionais da escola. Seguindo a proposta do Caderno Orientador da Transição Escolar, prima-se por organizar o tempo e espaço para o cumprimento das seguintes ações, com vistas a qualificar a construção e a implementação do projeto de transição:

- Recepção dos(as) novos(as) profissionais, promovendo um ambiente agregador e agradável para que cada um(a) possa desempenhar suas respectivas atividades.
- Articulação da rede interna da escola, envolvendo as diversas equipes: gestora, pedagógica, da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à

Aprendizagem, da Sala de Recursos, da secretaria, da biblioteca escolar, da portaria, da merenda e da limpeza e manutenção, que deverão ter ações integradas durante o processo de transição. Todos(as) devem ser sensibilizados(as) quanto a sua contribuição para o acolhimento e adaptação de novos estudantes, assim como informados(as) das ações em desenvolvimento que afetem a rotina da escola.

- Promoção de reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar. Comunicar aos(às) professores(as) e aos profissionais da Orientação Educacional, do SEAA e da Biblioteca a matrícula de novos(as) estudantes ao longo do ano letivo, para que seja iniciado o processo de transição destes(as) com os devidos encaminhamentos na unidade escolar.
- Participação no processo de estratégia de matrícula em conjunto com a secretaria escolar, com a Equipe de Apoio e com a Equipe Pedagógica, quando for o caso, para o atendimento mais adequado de todos(as) os(as) estudantes na escola.
- Encaminhamento para a Orientação Educacional, para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ou para a Coordenação Pedagógica situações individuais ou em grupo, concernentes à transição que surjam ao longo do ano, como a falta de adaptação de algum(a) estudante.
- Discussão das situações específicas dos(das) estudantes que demandem estratégias pedagógicas próprias.
- Envolvimento dos(as) estudantes nas ações de acolhimento aos(às) novatos(as).
- Adaptação do espaço físico de acordo as necessidades dos(as) estudantes (ANEE, transgênero, entre outros) em consonância com a Lei de Acessibilidade - Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Informações inseridas nos itens 12.2; 14.1; 14.3 e 15.2 deste documento.

Plano de Ação para Implementação do PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	Incentivar e apoiar através de recursos pedagógicos, financeiros e humanos mais projetos inovadores, estimulando o uso de novas tecnologias implantadas na escola.	Será implementado no início do ano letivo pela Supervisão Pedagógica, pelos coordenadores pedagógicos e equipe diretiva.
INCLUSÃO E EQUIDADE	Oportunizar atividades de inclusão para todos os nossos estudantes.	Será implementado ao longo do ano letivo pelas equipes das Salas de Recurso – Generalista e DA –, pelo corpo docente, pela supervisão pedagógica, coordenadores pedagógicos, equipe especializada e direção.
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES	Disponibilizar atividades multidisciplinares e interdisciplinares para que os estudantes possam se desenvolver de forma ampla e integrativa.	Serão desenvolvidas atividades ao longo do ano letivo pelas equipes de Coordenação, Supervisão, Corpo Docente, SOE, EEAA e Direção.
GESTÃO FINANCEIRA		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E OU CAPITAL	Utilizar as verbas provenientes do PDDE e do PDAF para adquirir materiais que auxiliarão no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Realizar a prestação de contas a cada quadrimestre dos recursos provenientes do PDDE e do PDAF	Serão utilizadas as verbas, ao longo do ano, de acordo com a demanda pedagógica e a disponibilidade dos recursos pela Supervisão Administrativa e a equipe diretiva.
GESTÃO ADMINISTRATIVA		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	Oportunizar reuniões bimestrais de avaliação, especificamente para a avaliação da proposta do Projeto Político Pedagógico	Será implementado no início do ano letivo pela Supervisão Pedagógica, pelos coordenadores pedagógicos, pelas equipes do EEAA e do SOE, pelo Conselho Escolar e pela Direção, com participação de toda comunidade escolar.

GESTAO PARTICIPATIVA		
OBJETIVOS	METAS	AÇOES
CONSELHO DE CLASSE	Criar espaços adequados de expressão representativa dos estudantes no Conselho Escolar, seja através da Ata de Pré-Conselho, ou da presença efetiva dos representantes de turma nos conselhos bimestrais.	Será realizado o preenchimento das Atas de Pré-Conselho com os professores conselheiros, os representantes de turma e os estudantes, no final de cada bimestre.

17.1 Avaliação Coletiva

A avaliação será realizada com a definição de critérios estabelecidos e claros, observando e acompanhando todo processo. A autoavaliação também fará parte de todo o processo.

A Direção, Equipe Pedagógica (Supervisão e Coordenação) e Equipe de Apoio Especializado da instituição deverão acompanhar a execução do Projeto Político Pedagógico, bem como, o trabalho dos professores e profissionais de educação, apoiando-os nas dificuldades que surgirem e provendo os recursos necessários para implementação das atividades e projetos determinados pela comunidade escolar.

As reuniões para análise e avaliação das ações pedagógicas definidas por todos os profissionais, que fazem a escola acontecer, e, também, para revisarem o PPP, bem como sua atualização, ocorrerão nos períodos destinados às Avaliações Pedagógicas da Comunidade – semestralmente - e, ainda, nas Coordenações Pedagógicas, Conselhos de Classe e Reunião de Pais.

O Projeto Político Pedagógico deve ser avaliado de forma contínua para permitir o atendimento de situações imprevistas, correção de desvios e ajustes das atividades propostas.

Ainda o PDE Interativo, instrumento de planejamento escolar participativo, que orienta a definição dos principais objetivos da escola, no intuito de melhorar os resultados educacionais, deve ser avaliado anualmente pela equipe da direção, equipe pedagógica e equipe de apoio especializado.

Cada ação ou atividade proposta para a operacionalização do PPP será acompanhada e avaliada separadamente e em consonância com o todo pela comunidade escolar, sobretudo, o Conselho Escolar do CEM 02, pois o mesmo integra representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

17.2 Periodicidade

O CEM 02 realiza sistematicamente as Avaliações Institucionais previstas no calendário escolar da SEEDF. Nessas avaliações são analisadas as dimensões administrativa, pedagógica e financeira. Toda a comunidade escolar tem a oportunidade de avaliar e propor intervenções. Neste momento também é analisado os índices de

aprovação, reprovação e evasão dos alunos no período anterior, para ajustar as ações futuras. Ainda é realizada análise dos resultados da instituição em avaliações de larga escala como ENEM, PAS e Vestibular.

O Projeto Político Pedagógico deve ser avaliado de forma contínua para permitir o atendimento de situações imprevistas, correção de desvios e ajustes das atividades propostas.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Ainda o PDDE Interativo, instrumento de planejamento escolar participativo, que orienta a definição dos principais objetivos da escola, no intuito de melhorar os resultados educacionais, deve ser avaliado anualmente pela equipe da direção, equipe pedagógica e equipe de apoio especializado.

Cada ação ou atividade proposta para a operacionalização do PPP será acompanhada e avaliada separadamente e em consonância com o todo pela comunidade escolar, sobretudo, o Conselho Escolar do CEM 02, pois o mesmo integra representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DIAS, J. F.; COROA, M. L. M. S.; LIMA, S. C. de. **Criar, resistir e transgredir: pedagogia crítica de projetos e práticas de insurgência na educação e no estudo da linguagem.** Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/9941>. Acesso em: 06 mar. 2022.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** 5. ed. Rio de Janeiro:DP&A, 2003.

_____. **Escola, currículo e avaliação.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, M. **Observação, registro, reflexão: Instrumentos MetodológicosI.** SP: Espaço Pedagógico, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 128 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC. **Como Elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola.** 3ª Ed. Brasília, 2006.

GADOTTI, M. **O Projeto Político Pedagógico da Escola na Perspectiva de uma educação para a cidadania.** In: GADOTTI, Moacir et al. *Perspectivas atuais da educação.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Pensamento pedagógico brasileiro.** 28 ed. São Paulo: Ática, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso.** 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017

HADDAD, S. **Política, educação e atualidade do pensamento freireano.** Educação em Revista Belo Horizonte Dossiê - Paulo Freire: O Legado Global|v.35|e214048|2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RcDJLD7K6pyj5CRH8GmTC3D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, J. **Avaliação: do pensar ao agir em avaliação.** 4. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, L. C. **A Escola como Organização Educativa: uma abordagem sociológica.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. Eleonora da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MOREIRA. M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2001.

OLIVEIRA, C. A. de, e outros. **Direitos humanos: cidadania e cultura de paz na minimização da violência escolar**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8343_5816.pdf. Acesso: 06 de mar. 2022.

PADILHA. P. R. **Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político - Pedagógico da Escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SACRISTÁN.G. J.**Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SAVIANI. D. .Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.11.ed.rev – Campinas,SP:Autores Associados,2013.

SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília – DF,2014.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Médio. Brasília – DF,2022.

_____. **LEI Nº. 4.036/2007**. Dispõe sobre a gestão compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, nº. 207 p.1-4 de 26 de Outubro de 2007.

_____. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 4. Ed. Brasília; Subsecretaria de Educação Pública, 2006.

_____. **Caderno Orientador – Avaliação para as Aprendizagens – Ensino Médio** – DF, 2023. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/>. Acesso em 05 abr. 2024

_____. **Novo Ensino Médio**. Catálogos e Cadernos Orientadores da Prática Pedagógica. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/> . Acesso em em 05 abr. 2024

SEDUES. **Princípios Norteadores do Novo Ensino Médio** – ES, 2022. Disponível em <https://novoensinomedio.sedu.es.gov.br/principais-norteadores-c>

SILVA. T. T. **Teoria Educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

UNICEF. **Indicadores de qualidade na educação** – edição revista / Ação Educativa, UNICEF, PNUD, INEP-MEC (coordenadores). - São Paulo: Ação Educativa, 2005.

VASCONCELLOS. C. S. **Planejamento de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**. Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad. 7.ed. São Paulo: Libertad,2000.

VEIGA. I. P. (Org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE 1 : PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar provém de uma organização integrada de seus órgãos setoriais, composta pela gestão pedagógica, gestão financeira, gestão administrativa e gestão participativa, com a finalidade de uma execução plena e satisfatória dos processos pedagógicos encadeados ordenadamente.

Dimensão: Gestão Pedagógica

A autonomia pedagógica determina a formulação e implementação do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Diretrizes de Avaliação Educacional e com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A formação do estudante tem como alvo a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. A Escola propõe, no Ensino Médio, a formação geral em oposição à formação específica, bem como o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, aprender, criar e formular, buscar informações, analisá-las e selecioná-las. Dessa forma, o currículo do Ensino Médio na escola oportuniza ao egresso:

- a) compreender significados e fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- b) relacionar teoria e prática;
- c) vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
- d) continuar aprendendo;
- e) atuar com autonomia intelectual e pensamento crítico;
- f) agir com flexibilidade para adaptar-se a novas situações;
- g) preparar-se para o trabalho e para o exercício da cidadania.

Também pretende desenvolver e aprimorar a identidade dos estudantes como pessoas humanas comprometidas com o bem comum, tendo como foco a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Enquanto etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio, com duração mínima de três anos, tem como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, bem como, a ampliação de conhecimentos necessários para a continuidade dos estudos realizados após o Ensino Médio. (BRASIL, 2010).

Para o atendimento das finalidades do Ensino Médio, o CEM 02 de Planaltina, nessa etapa de ensino, desenvolve atividades interdisciplinares que contemplam as diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a escolha profissional dos estudantes e para a construção de seu projeto de vida. Considerando diferentes aspectos da vida pessoal, profissional, cultural e social dos jovens, a escola oferece as seguintes atividades curriculares e extracurriculares: Semana da Consciência Negra, Projeto de Redação, Podcast/Rádio, Projeto Papo Reto, Campeonato de Futsal, Eletivas voltadas para o PAS/ENEM e projeto Sétimo Horário.

Objetivos Prioritários:

Orientar os estudantes para a vida, visando formar cidadãos conscientes de si e do meio em que vivem de maneira integral, crítica e participativa, com base na construção da cidadania e politização para favorecer e interlocução entre o ensino e a aprendizagem, promovendo uma educação emancipadora, humanizadora, problematizadora, favorecendo a troca de experiências, a comunicação, o respeito mútuo e o acesso à educação superior.

Objetivos Específicos

Oferecer uma educação de qualidade com o fomento do gosto pela leitura e escrita, fortalecimento dos componentes curriculares e promoção dos projetos interdisciplinares para a garantia de acesso e permanência de todos os alunos na escola.

Melhorar e estimular a convivência democrática na escola, bem como fortalecer o relacionamento da Instituição com a família, com ênfase na pluralidade e na diversidade de gênero, sexual, étnico, racial e religiosa valorizando a convivência escolar, os direitos humanos e o multiculturalismo.

Favorecer a inclusão social dos alunos com as necessidades educacionais especiais;

Assegurar a formação integral do estudante na perspectiva da Diversidade, Sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, das práticas corporais e esportivas.

Metas:

Aumentar os índices de aprovação em 5% e diminuir a evasão escolar nos próximos 4 anos.

Reduzir 3% ao longo de 4 anos no percentual dos alunos defasados em idade-série, mediante a adoção de estratégias de intervenção.

Elevar o desempenho da Instituição no ENEM, e nas avaliações de larga escala.

Promover reunião semestral para avaliação das ações pedagógicas com os segmentos da escola.

Promover reunião semestral para avaliação das ações pedagógicas com os segmentos da escola

Promover eventos esportivos e culturais.

Garantir o acesso, a permanência e o sucesso do aluno com necessidades educacionais especiais.

Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

A Gestão de Resultados Educacionais tem com objetivo utilizar os índices e indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino-aprendizagem.

Através das coordenações pedagógicas realizadas frequentemente, das avaliações das atividades realizadas na escola, dos projetos realizados durante o decorrer do Ano Letivo, das análises dos índices das avaliações externas podemos construir estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e de aprendizagem.

A realização de avaliações diagnósticas no início do Ano Letivo, avaliações somativas ou cumulativas semestrais, avaliações formativas e simulados tornam nosso processo de aprendizagem mais completo e passível de análise e, se necessário, adequações.

Todas estas avaliações geram resultados e, portanto, é possível estabelecer planos de ação para promover correções no que for preciso, melhorando assim todo o processo no decorrer dos bimestres e semestres.

Com base nos resultados obtidos nas avaliações internas e externas, podemos propor ações com recuperação contínua bimestral, promover aulas de reforço, aplicar atividades complementares, buscar fortalecer parcerias com universidades, propor projetos com aulões, passeios pedagógicos, entre outros.

Outro fator que necessita de acompanhamento da Gestão Escolar é o monitoramento da frequência escolar do aluno, com a Busca Ativa realizada pela coordenação pedagógica, corpo docente e Serviço de Orientação Escolar. A Busca Ativa do educando é realizada pelo SOE e ainda conta com o apoio e parceria do Conselho Tutelar Local.

Dimensão: Gestão participativa

A gestão participativa compreende ações integradas a partir das atribuições do conselho escolar e do bom empenho de suas articulações que promovam a execução colaborativa da unidade escolar.

Os estudantes também podem promover ações de gestão participativa por meio da criação, desenvolvimento e prolongamento do Grêmio Estudantil.

Conselho escolar

O Conselho Escolar, nas suas atribuições, irá referendar o Plano de Aplicação, contendo o planejamento de utilização dos recursos financeiros, bem como o acompanhamento das regularidades das contas; acompanhar a execução do calendário escolar; auxiliar a Direção na gestão da Instituição Educacional; aprovar a Proposta Pedagógica da Instituição Educacional, entre outras funções.

Conforme consta do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seus artigos 17 e 18, o Conselho Escolar, integrante da estrutura das instituições educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, é órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar.

São ações do Conselho Escolar:

- Consultiva – assessorar e emitir parecer;
- Deliberativa – elaborar e aprovar;
- Mobilizadora – estimular, apoiar e promover;
- Fiscalizadora – acompanhar e prestar contas.

O Conselho Escolar é composto por um membro nato e por, no máximo, dezessete membros eleitos como representantes dos segmentos da comunidade escolar para mandato de três anos, conforme legislação vigente.

O Conselho Escolar, em conformidade com as normas do Conselho de educação do Distrito Federal e da Secretaria de Estado de Educação, tem as seguintes funções:

I- Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da instituição educacional;

II- Referendar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, construída em consonância com a Proposta Pedagógica e com o Regimento Escolar aprovados para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como acompanhar a sua execução;

III- Aprovar o Plano de Aplicação, contendo o planejamento de utilização dos recursos, o qual deverá estar assinado pelo Presidente da Unidade Executora e pelo Diretor da instituição educacional, bem como estar de acordo com as disposições da legislação pertinente;

IV- Emitir parecer atestando a regularidade das contas e dos documentos comprobatórios das despesas realizadas;

V- Auxiliar a Direção na gestão da instituição educacional e em outras questões de natureza administrativa e pedagógica que lhe sejam submetidas, visando à melhoria dos serviços educacionais;

VI- Convidar os membros da comunidade escolar para esclarecimentos em matérias de sua competência;

VII- Acompanhar a execução do Calendário Escolar no que se refere ao cumprimento do número de dias letivos e à carga horária previstos;

VIII- Auxiliar a Direção no processo de integração instituição educacional-família-comunidade;

IX- Registrar, em livro próprio, as atas de suas reuniões, e afixar em local visível, principalmente em murais acessíveis à comunidade escolar, e por meio eletrônico, se possível, as convocações, calendários de eventos e deliberações;

X- Averiguar e denunciar às autoridades competentes as ações e/ou os procedimentos considerados inadequados que lhes cheguem ao conhecimento;

XI- Participar da Comissão Local do processo seletivo para escolha do Diretor e do Vice- Diretor da instituição educacional.

Grêmio estudantil

A contribuição do Grêmio Estudantil no processo da gestão da escola democrática é fundamental, pois ele, implementado, pode atuar como interlocutor dos anseios dos estudantes junto à comunidade escolar e vice-versa. O Grêmio não pode ser apenas um mero realizador de campeonatos esportivos e festas que arrecadam fundos para a escola. O Grêmio, neste processo, tem que ser o conscientizador dos estudantes, promover palestras, debates, participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, das reuniões de avaliação de ensino e aprendizagem, das reuniões de pais, enfim, viver a escola.

Há a previsão de fomento e criação do Grêmio Estudantil, com primeira eleição para constituição de sua equipe diretiva para o corrente ano de 2024.

Dimensão: Gestão de Pessoas

O Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, atualmente, conta com uma equipe de profissionais de educação entre Professores Efetivos, Professores Temporários, Monitores, Educadores Sociais Voluntários, Servidores da Carreira Assistência, SOE / AEE, Gestão e ainda Servidores Terceirizados nas áreas de Vigilância Patrimonial, Limpeza e Merenda Escolar, perfazendo um quantitativo de 125 funcionários:

SERVIDORES	QUANTIDADE NA U.E.
PROFESSORES EFETIVOS	44
PROFESSORES TEMPORÁRIOS	34
SERVIDORES - CARREIRA ASSISTÊNCIA	12
SERVIDORES - READAPTADOS	05
EDUCADORS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	04
MONITORES	02
SOE / AEE	02
SERVIDORES - TERCEIRIZADOS	22

Entre os objetivos da Gestão de Pessoas, estão:

- a) Valorização dos profissionais de educação;
- b) Comportamento colaborativo;
- c) Fomentar o desenvolvimento profissional e formação continuada;
- d) Oferecer suporte às lideranças e às atividades e projetos educacionais;

- e) Melhorar o clima organizacional;
- f) Incentivar integrações, favorecendo as relações interpessoais;
- g) Comunicação, em todos os níveis, de forma transparente e objetiva;

É a partir da motivação que se busca um ambiente harmônico e de resultados positivos. Incentivar o trabalho em equipe é valorizar também a construção de ideias e trocas positivas dentro da nossa Instituição.

A principal estratégia da Gestão de Pessoas é contribuir com o engajamento, a comunicação, a motivação e o desenvolvimento dos profissionais.

Dimensão: Gestão financeira

Com a implantação da Gestão Democrática, a Unidade Executora – Associação de Pais e Mestres do CEM 02 de Planaltina-DF – administra os recursos oriundos do PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, de acordo com a Portaria nº. 27, de 07 de fevereiro de 2008, com a aprovação do Conselho Escolar, por meio da elaboração do Plano de Aplicação de Recursos da Instituição.

O CEM 02 recebe ainda recursos advindos do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola. O PDDE consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, levando em consideração o Censo Escolar do ano anterior ao do repasse.

A descentralização orçamentária permite a ampliação da autonomia gerencial, administrativa e financeira das Instituições Educacionais por meio da utilização dos recursos financeiros disponibilizados para a aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços e aquisição de bens permanentes - conforme regulamentado pelo Decreto nº. 28.513, de 06 de dezembro de 2007 e demais Portarias subsequentes, normalmente anuais, - que definem os valores a serem repassados às Instituições, bem como as devidas rubricas dos gastos.

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF -, implantado pela SEDF em 2007, tem sido aperfeiçoado continuamente, ajustando-se melhor à realidade das escolas e adequando-se às solicitações da comunidade escolar.

Objetivos Prioritários

- Promover a gestão financeira eficaz de acordo com os princípios autonomia e ética do gestor público.
- Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo PDAF e PDDE conforme deliberação do Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, visando melhorias e pequenos reparos em equipamentos e complemento da alimentação escolar.
- Aquisição de materiais/equipamentos necessários à prática pedagógica.

Metas Prioritárias

- Realizar reuniões bimestrais com o Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres para definir e deliberar o Plano de Aplicação de Recursos Financeiros.
- Controlar e registrar de forma transparente os gastos efetuados pela escola para conhecimento de toda a comunidade escolar.
- Elevar a arrecadação da contribuição da Associação de Pais e Mestres ao longo de 4 anos.
- Adquirir materiais/equipamentos necessários à prática pedagógica ao longo dos anos.
- Solicitar à SEE manutenção de espaços físicos da Instituição (laboratório de Química, Sala de Recursos, Sala de Multimídia).

Gestão Administrativa

A autonomia administrativa prevê a formulação, aprovação e implementação do Plano de Gestão da Unidade Escolar. Desse modo, a partir de 2010, o Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina passou a oferecer uma refeição por turno a todos os alunos, por meio da Lei nº. 4.121, de 14 de abril de 2008, que determina o oferecimento de alimentação aos alunos do Ensino Médio, inclusive ao Ensino Médio com sistema de semestralidade. A alimentação escolar é um complemento à melhoria da aprendizagem do aluno e à redução da evasão escolar.

Objetivos Prioritários

- Valorizar os profissionais da educação adotando medidas que auxiliem seu desempenho profissional.

- Promoção de ambiente com infraestrutura e equipamentos que permitam uma gestão eficaz – Pedagógica, Estrutural/Edificações e de Segurança.
- Transparência na gestão em todos os níveis.
- Incentivar a participação da comunidade escolar nos colegiados visando a definição e da implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras.

Metas Prioritárias

Incentivar a participação da comunidade escolar nos colegiados ao longo da gestão.

Promover palestras dinâmicas entre os segmentos mediando conflitos favorecendo a organização escolar.

Buscar junto a SEE e outros parceria para a restauração e melhorias dos espaços de convivência escolar.

Incentivar a formação continuada dos profissionais de educação.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR NA ÍNTEGRA

Projeto 1 – Amigos da leitura

Projeto Interdisciplinar de Código e Linguagens – Área Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Amigos da Leitura é um projeto cujo objetivo é estimular e criar meios para que os alunos desenvolvam o interesse pela leitura. Além de estimulá-los, visa a criar meios para que se efetive a prática da leitura de forma voluntária, agradável e, por que não dizer, prazerosa. Além disso, unem-se a esse objetivo os baixos custos e o envolvimento dos corpos docente e discente, fazendo do projeto uma parceria entre aqueles que já descobriram a importância da leitura e aqueles que certamente descobrirão.

JUSTIFICATIVA

É uma iniciativa do Professores de Língua Portuguesa, do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF em incentivar e difundir o hábito da leitura na escola com a intenção de suprir a deficiência de bibliotecas e a dificuldade de aquisição de livros em razão dos altos preços, resolveu incentivar a leitura na escola por intermédio deste projeto.

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver o sentimento de que o livro é algo capaz de criar identidade e formar opiniões;
- Resgatar o respeito ao “outro” e ao “indivíduo diferente”;
- Promover o “renascimento cultural” entre os leitores;
- Despertar o valor da leitura, bem como promover um contato maior com os livros;
- Auxiliar na compreensão do mundo a partir da leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o senso crítico;
- Auxiliar na formação acadêmica;
- Diminuir a ociosidade;
- Reduzir o tempo médio gasto diante da televisão, substituindo-o pela leitura;

- Promover a integração entre os alunos;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade e criatividade.

METODOLOGIA

1. Será composto um grupo, formado por 01 (um) aluno de cada turma, nos diversos turnos, o qual terá por função coordenar e controlar a distribuição dos livros, a guarda e aplicação dos recursos e livros doados, bem como cadastrar, por meio de fichas próprias, a quantidade de livros lidos pelos alunos;

2. Os professores de Língua Portuguesa escolherão um dos colegas da mesma disciplina, o qual se encarregará de orientar o grupo de alunos que estarão na coordenação direta do projeto;

3. Os grupos de coordenadores elaborarão, em conjunto, um regimento interno do projeto, no qual constará um detalhamento maior das atividades desenvolvidas, sempre em parceria com o professor coordenador do projeto;

4. Serão aceitas doações de livros em boas condições de uso e sobre temas variados: poesia, contos, romances, dramas, entre outros, excluindo-se os estritamente didáticos.

DESENVOLVIMENTO

- Consiste em promover e disseminar o hábito pela leitura por meio das seguintes ações:
- Os livros doados e adquiridos serão armazenados em uma sala no próprio estabelecimento de ensino, estando disponíveis para a leitura, por empréstimo, por tempo a ser definido pela coordenação, cujo controle será feito mediante ficha de leitura;
- Será editado o jornal “Amigos da Leitura”, o qual trará avaliações do projeto, quantidade de leitores envolvidos, dicas de leitura, livros mais lidos, resenhas de livros, sugestões de autores consagrados, poemas, contos e crônicas produzidas pelos alunos, quadro sobre o leitor do bimestre, além de outros temas a serem definidos pela equipe de coordenação;
- Premiação bimestral do leitor do bimestre, cujo prêmio será definido e adquirido pela coordenação, a qual utilizará parte dos recursos angariados pelo projeto;
- Caberá à coordenação elaborar um relatório bimestral de suas atividades, o qual ficará à disposição de qualquer leitor para consulta;
- Controle dos “amigos da leitura” por meio de ficha de leitura, a qual será elaborada pela equipe de coordenação;
- Poderão ser desenvolvidas outras atividades relacionadas à leitura, como: palestras, exibição de filmes, exposições, seminários, dentre outras;

- Parcerias com a Academia Planaltinense de Letras, de Planaltina-DF, faculdades localizadas em Planaltina-DF e órgãos não governamentais e ou ONGS e órgãos assistenciais;
- Serão desenvolvidas outras atividades relacionadas à leitura na biblioteca da escola;

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado semestralmente a fim de verificar a quantidade de livros do acervo envolvido no projeto, escolha e premiação do aluno que leu o maior número de livros no semestre e também contabilizar o número de estudantes que aderiram a esta proposta de trabalho.

Projeto 2: Português como segunda língua

Resumo:

O projeto foi criado a várias mãos com o intuito de atender de forma adequada os alunos com necessidades educacionais especiais inseridos em classe comum, o projeto de Português como segunda língua- L2, tem o intuito de adaptar o conteúdo programático do ensino regular ao ensino especial, neste projeto os alunos são acompanhados por professores habilitados em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua de Sinais preparados pela EAPE para atuar nesta função.

Neste projeto os alunos são matriculados em classes bilíngues mediadas, ou seja, classes onde há a presença do intérprete, mas durante as aulas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Redação os alunos se deslocam para uma sala específica onde terão aulas especialmente elaboradas, adaptadas, sobre o conteúdo programático para cada série. Os conteúdos são adaptados levando em consideração Libras que é a primeira língua do aluno com deficiência auditiva.

A frequência e as notas destes alunos, nestas disciplinas, são computadas e lançadas, por estes profissionais, em um diário a parte do diário do professor da classe comum, todas entregues a secretaria da escola no prazo determinado pela mesma.

1. INTRODUÇÃO

A política nacional, mais precisamente o decreto 5.626/2005 orienta em seu 14º artigo que as Instituições de Ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior; sendo previsto o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

O presente projeto criado pelos professores de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos (L2) da rede pública do Distrito Federal: Cláudia Suzane Venâncio Pena, Eucléia Pereira Gomes, José Rabelo Leão Junior, Tatiane Oliveira Amorim e Rosemeire Francisca de Lara, sob orientação das professoras itinerantes de surdez e deficiência auditiva da Gerência Regional de Ensino de Planaltina - Zenaide

Duarte Rabelo Reis e Valdiléia Soares S. M. Da Costa - tem como objetivo garantir o atendimento de PSL (Português como Segunda Língua) aos estudantes com surdez/deficiência auditiva nas Escolas Polos de Planaltina, bem como, apresentar um novo currículo de L2 construído pelos professores já citados, nos vários níveis: Ensino Fundamental I (séries iniciais), Ensino Fundamental II (séries finais) e Ensino Médio.

JUSTIFICATIVA

Buscando unificar o trabalho dos professores envolvidos no ensino de Língua Portuguesa para Surdos, bem como Língua Estrangeira e PD/Redação, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, surgiu a necessidade de reestruturar o currículo para que o PSL atenda aos alunos surdos/deficientes auditivos, assegurando o atendimento das necessidades quanto ao aprendizado da língua e garantindo o acesso à esse currículo, com adequações e adaptações que se fizerem essenciais, partindo das necessidades e dificuldades linguísticas de cada aluno atendido.

Lembrando que, não há um currículo específico para os surdos, por isso é exigido dos professores uma adequação curricular, muitas vezes não cumprindo a apresentação de todos os conteúdos em sua plenitude, durante o ano letivo, pois se faz necessária estruturação curricular para esses alunos, que demonstram necessidade de mais tempo para concretizar o aprendizado, não por uma questão cognitiva, mas pela dificuldade na estruturação da Língua Portuguesa e o acesso mais limitado às relações sociais e aos meios de comunicação que são essencialmente mediados pela linguagem oral.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estruturar o currículo de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e PD/Redação para direcionar o atendimento de Português como Segunda Língua e demais disciplinas aos estudantes surdos/deficientes auditivos em classes bilíngues nas Escolas Polos de nossa CRE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir o currículo de L2 para o alunado com surdez/ deficiência auditiva;
- Pesquisar tecnologias e metodologias específicas para a eficácia do atendimento;
- Desenvolver projetos de leitura, interpretação de textos e escrita.

Conteúdo Programático suscetível as adaptações necessárias.**Primeiro Ano – L2****1º Bimestre**

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Linguagem, Comunicação e Interação: língua, códigos.
- Elementos da Comunicação.
- Funções da Linguagem.
- Texto Literário e Não literário
- Redação: Definição: Tipologia textual e Gênero Textual
- Literatura: Quinhentismo

2º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Variedade Linguística: Linguagem formal e informal (cultura e coloquial)
- Variedade Linguística: Estrangeirismo, Neologismo, Gírias, Regionalismo.
- Redação: Tipologia textual: texto narrativo
- Literatura: Trovadorismo

3º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Denotação e Conotação.
- Figuras de Linguagem.
- Redação: Tipologia textual: texto descritivo
- Literatura: Barroco

4º Bimestre

- Interpretação de textos e Habilidades de leitura.
- Vocabulário: Enriquecendo o vocabulário
- Redação: Gêneros textuais
- Literatura: Arcadismo

Segundo Ano – L2

1º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Classes Gramaticais:
- Substantivos: definição, formação: primitivo, derivado, simples e composto; classificação: comum, próprio, concreto e abstrato; flexão: biforme, uniforme: epicenos, comum de dois gêneros e sobrecomuns.
- Adjetivos: definição, classificação: simples, composto, primitivo e derivado; pátrios e locução adjetiva; flexão: gênero: uniforme e biforme; número: simples e compostos; grau: comparativo, de superioridade, de inferioridade e superlativo.
- Redação: Campanha Comunitária
- Literatura: Romantismo

2º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Classes Gramaticais:
- Artigos: definição, classificação e características.
- Numerais: conceito, classificação: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários; flexão dos números e casos especiais.
- Redação: Notícia
- Literatura: Romantismo

3º Bimestre

- Interpretação de textos: habilidades de leitura.
- Classes Gramaticais:
- Pronomes: definição; classificação: pessoais, tratamento, possessivos, indefinidos e interrogativos.
- Verbos: definição, terminação, conjugação, tempos: presente, passado e futuro.
- Redação: Artigo de Opinião
- Literatura: Realismo e Naturalismo

4º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Classes Gramaticais;
- Advérbios: definição, classificação, locução adverbial e flexão dos advérbios.
- Redação: Tipologia Textual: Texto dissertativo
- Literatura: Parnasianismo e Simbolismo

Terceiro Ano – L2

1º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Análise sintática: Frase, oração e período
- Análise sintática:
- Termos essenciais da oração:
- Sujeito: núcleo do sujeito, tipos de sujeito, oração sem sujeito.
- Predicado: verbal, nominal, verbo-nominal: predicativo do sujeito.
- Redação: Revisão: Tipologia e Gênero Textual
- Literatura: • Pré-modernismo: contexto histórico, obras e autores: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Augusto dos Anjos.

2º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Concordância verbal e nominal.
- Advérbios e adjuntos adverbiais.
- Redação: Resumo e Resenha
- Literatura: Pré-modernismo: contexto histórico, obras e autores: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Augusto dos Anjos.

3º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Locuções adverbiais.
- Adjunto adnominal.
- Redação: Tipologia textual: Texto dissertativo: introdução, desenvolvimento, conclusão.
- Literatura: Modernismo: contexto histórico, obras e autores: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Rachel de Queiróz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto.

4º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Análise sintática: Aposto e Vocativo.

- Pontuação, crase e uso dos porquês.
- Redação: Produção de texto dissertativo
- Literatura: Modernismo: contexto histórico, obras e autores: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Rachel de Queiróz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõe que se realizem, quando necessários, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Elas devem considerar a proposta pedagógica, o currículo desenvolvido em sala de aula e a atuação do professor na avaliação e no atendimento ao aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

SILVA, A. C.; NEMBRI, A. G. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Atendimento Educacional Especializado – Pessoa com surdez e Ensino da Língua Portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica volumes I e II.

MOTA, M. B. **Aquisição de segunda Língua.** Florianópolis: UFSC, 2008.

<<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070530105423AAibpKj>. Passo a passo de projeto.> Acesso em 03 de abril de 2023.

<<http://ensinodeportuguesparasurdos.blogspot.com.br/>> Acesso em 03 de abril de 2023.

Projeto 3 - Rádio CEM 02

PROFESSOR: LEONIO MATOS GOMES

INTRODUÇÃO

O rádio é um veículo de grande atuação social. Através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos. A escola também tem esse papel social, no entanto, enquanto a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público, em muitas ocasiões não acontece na escola.

A deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno é tida como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem. Utilizar estratégias de comunicação de rádio neste processo e ampliar as possibilidades de sua concretização. Estratégias tais como uso adequado da voz, utilização de recursos de áudio para facilitar a transmissão de conhecimentos, adaptação de processos educativos com uso do rádio, além da criação de laboratório de comunicação o qual o aluno poderá mostrar sua capacidade criativa, de trabalhar em equipe, a possibilidade de mostrar seu talento, são algumas das vantagens que este projeto poderá proporcionar a escola.

Com a escola com a comunicação cada vez mais envolvente e uma participação com maior parceria entre educadores e aprendizes, o ensino de modo geral deverá ajudar eliminar, consideravelmente, as críticas. As novas demandas sociais e profissionais exigidas que solicitam cidadãos que saibam se superarem em situações problemas e integrar-se em equipe poderão somar-se ao processo de ensino escolar beneficiando diretamente os participantes do projeto.

Em suma, o projeto rádio amplia a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorre para auxiliar o processo de transmissão de conhecimentos. Além disso, cria condições para que o participante tenha uma experiência problema antes de sua atuação social, sobretudo, profissional.

Disponibiliza técnicas e experiências para melhoria na habilidade de comunicação o que atingiria diretamente demandas de ensino. Portanto, implementar a linguagem de rádio no processo de ensino cria uma nova alternativa para estimular a melhoria da qualidade de educação e as condições de trabalhos dos profissionais envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

OBJETIVO

A meta deste projeto é estruturar um núcleo de comunicação de rádio com finalidade pedagógica para isso este projeto prever a implementação de projeto rádio escolar. As etapas deste projeto consiste em criar condições para treinamento e formação de equipes de comunicadores no intuito de tornar possível o uso da linguagem radiofônica no processo de ensino escolar, colaborar como ferramenta de transmissão de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares, permitir (aproximar) o acesso à informação cotidiana e de utilidade pública, construir modelo operacional para tornar o projeto núcleo de comunicação permitindo assim a realização de produções que possam atender as necessidades internas e da comunidade ao redor além de estimular a produção de materiais de apoio pedagógico.

VANTAGENS

Melhoria no espaço de convivência

Aproximação e integração escola-aluno

Ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares

Favorece o protagonismo juvenil

Complementa o aprendizado, amplia a capacidade intelectual e as habilidades dos participantes

Dá voz a comunidade

Cria condições para melhoria da comunicação institucional

NECESSIDADES

Equipamentos e espaço

Equipe de comunicadores

Coordenação pedagógica

Capacitação
 Integração pedagógica
 Logística operacional
 Encontros para avaliação

DESAFIOS

Desconfiança pedagógica
 Reclamações em relação ao barulho, a música, ao conteúdo, à saída de alunos...
 Problemas técnicos
 Controle excessivo do espaço
 Gestão individualizada
 Falta de planejamento operacional
 Conflitos multilaterais

ESTRUTURA TÉCNICA

EQUIPAMENTOS

Mesa de som
 Microfone
 Internet
 Gravador (Repórter)
 Caixas de som
 Transmissor ou amplificador

ESPAÇO

Estúdio 2x2 m (mínimo)
 Acesso Privativo
 Mesa e cadeiras
 Prateleira
 Computador (opcional)

INTEGRAÇÃO

Trabalhos em sala de aula com suporte de alunos capacitados que possa auxiliar o professor em atividades com rádio
 Capacitação de educadores para construção de proposta *educ comunicativa* em sala de aula.

Construir projetos interdisciplinares e transdisciplinares

LOGÍSTICA

Pauta (Roteiro de desenvolvimento do programa)

Grade de Programação

Reunião de Pauta

Controle de Identificação

Código de conduta ética

Cultura de multiplicação

Verificação periódica dos equipamentos.

Projeto 4 – Festa Junina Arraiá do CEM02

APRESENTAÇÃO

No mês de junho ocorre tradicionalmente no Brasil os festejos juninos. Essas comemorações estão historicamente ligadas ao calendário católico, especialmente três santos populares: Santo Antônio, São Pedro e São João.

Embora haja a ligação a hagiografia, a origem da festa junina é pagã, ou seja, é contrária à doutrina cristã, porque as celebrações que deram origem às festas juninas homenageavam os deuses da natureza e da fertilidade e pediam fartura nas safras, pois era nessa altura que começava o período da colheita de cereais.

A celebração da festa junina envolve múltiplas dimensões, como brincadeiras e comidas típicas, danças, especialmente as quadrilhas, com base principal no forró.

Anualmente representativa dos costumes culturais e da tradição popular, a festa junina, intensa principalmente na região nordeste, por sofrer maior influência no século XV, espalha-se por todas as regiões brasileiras, não sendo diferente no Distrito Federal.

Tradição que também impacta na esfera educacional, uma vez que vários estudantes e professores trazem de casa essa herança e transmitem o desejo de vivenciarem na unidade escolar os significados dessa tradição.

Assim, com finalidade pedagógica, o Centro de Ensino Médio 02 vem vivenciando essa práxis social na prática pedagógica, com planejamento e organização, expressando a importância de relembrar e exercer os costumes enraizados na natureza cultural brasileira.

Comemoração que possui jeitos diferentes, variando de região para região, seu ingrediente principal é a alegria, pois oportuniza encerrar o primeiro semestre letivo, reunindo os estudantes, de maneira organizada e com intencionalidade pedagógica, para uma grande socialização festiva que antecede o recesso escolar.

Assim, o ambiente escolar – especificamente as quadras cobertas – é decorado com bandeirinhas coloridas, confeccionadas com folhas de papel de seda, jornal ou folhas de revistas, trabalho realizado por equipes de estudantes assessoradas por professores.

Vários outros elementos decorativos são espalhados pelo espaço escolar, como folhas de papel laminado que simulam fogueiras, barraquinhas enfeitadas com folhagens de palmeira e de bananeira.

Na culminância do evento, tanto professores como estudantes entram no clima da festa trajando vestimentas a caráter: os homens geralmente trajados com camisa xadrez, chapéu, calça jeans com remendos coloridos a base de retalhos, lenço no pescoço, chapéu de palha e bota; as mulheres usando vestidos estampados com florais, babados e rendas, tranças nos cabelos amarrados com fitas, chapéu de palha, meia calça colorida e sardas desenhadas no rosto.

É tradição os estudantes se organizarem para a dança de quadrilha, com ensaios preparatórios, para a entrega de uma grande brincadeira de Festa na Roça como atração principal do arraíá.

Mas há também outras brincadeiras jocosas, como a pescaria, ovo cozido na colher, a corrida de saco. E os jovens estudantes não deixam faltar o correio elegante.

Já as comidas, há tanto as típicas quanto o incremento de mais moderninhas, desde canjica, pipoca, milho assado, bolo de fubá, docinho de amendoim, até cachorro quente, pastel, arroz com frango.

É preciso sublinhar que, o evento de culminância ocorre no mês de julho, devido o término do primeiro semestre letivo geralmente encerrar em meados da primeira quinzena desse mês e, embora esse detalhe de datação todo desenvolvimento desde a preparação ao acontecimento está diretamente associado à atmosfera da Festa Junina.

FINALIDADE

Vivência integrativa e interacional proporcionada pelo festejo tradicional de Festa Junina, propiciando socialização entre estudantes e professores no espaço escolar e finalização pedagógica do primeiro semestre.

OBJETIVO GERAL:

Preservar e valorizar costumes e tradições populares das Festas Juninas, enraizadas na cultura brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Valorizar a cultura local;

Incentivar a preservação do patrimônio cultural brasileiro manifesto nas tradições populares;

Experimentar facetas culturais dos festejos juninos, como danças, comidas e brincadeiras típicas;

Fortalecer a socialização escolar por meio do ambiente preparado pelos festejos juninos.

AÇÕES

Articulação entre equipe pedagógica, equipe docente e corpo discente para a preparação do evento;

Organização pedagógica do arraial junino;

Integração entre as áreas de conhecimento para a realização do evento;

Realização de campanhas de arrecadação de gêneros alimentícios e materiais de decoração junto aos estudantes, por meio de gincanas;

Articulação dos ensaios das quadrilhas;

Ornamentação do espaço do evento.

Realização do Arraiá do Cem02.

DATA DO FESTEJO

Em 2024, o Arraiá do Cem02 está agendado para o dia 06 de julho, um sábado com reposição de um dia letivo móvel.

Projeto 5 - Jogos Interclasses do CEM 02

Professores Responsáveis: Késsia, Bárbara, Silvano, Pakysa, Pablo

Apoio: Professores, servidores, coordenação, supervisão e direção.

Participantes: 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries (Matutino e Vespertino).

No Brasil, a prática do desporto escolar vem sendo estimulada desde 1882 quando Rui Barbosa defende a inclusão da ginástica no currículo escolar e a partir daí surgem inúmeras discussões acerca dessa temática. Posteriormente o esporte torna-se uma das propostas da Educação Física escolar, porém o mesmo não deve ter um fim em si mesmo e não deve ser entendido como única prática a ser desenvolvida nas aulas e sim, tratado como um dos agentes responsáveis pela formação integral do indivíduo.

Partindo desse princípio, foi desenvolvido o projeto Jogos Internos do Vespertino que integra algumas práticas esportivas e corporais em que são propostas atividades referentes aos conteúdos jogos, esportes e organização de eventos esportivos, previstos no currículo em movimento e trabalhados com os alunos dos terceiros anos do turno vespertino na disciplina educação física, integrando também os alunos de primeiros e segundos anos.

O projeto tem como função primordial valorizar os jogos e os esportes como temas de grande importância para o desenvolvimento integral do educando, nesse contexto são enfatizados alguns aspectos como planejamento, organização, responsabilidade, cooperação, respeito, socialização, liderança, personalidade, persistência, entre outros.

OBJETIVOS

- Motivar e envolver os alunos da escola, incentivando-os à prática esportiva como instrumento de inclusão social;
- Contribuir com a formação integral do estudante;
- Compreender o esporte como elemento de inclusão social;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades competitivas;
- Promover o respeito às regras;
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;

- Propiciar aos alunos a integração com as demais turmas do turno vespertino;
- Desenvolver com os terceiros anos do turno vespertino o conteúdo organização de eventos esportivos previstos no currículo em movimento.
- Todos os alunos deverão estar de tênis e vestimentas apropriadas à atividade física.

MODALIDADES SUGERIDAS

Futsal, Voleibol, Queimada e Tênis de Mesa.

ARBITRAGEM

Os árbitros serão professores envolvidos no projeto, estagiários e alunos que dominam melhor o esporte ou jogo trabalhado que consiga atuar de forma imparcial.

REGRAS

Todos os alunos, estarão sujeitos às normas disciplinares do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina DF, previstas em seu regimento interno.

Serão criados regulamentos específicos para cada modalidade, de acordo com as regras das Federações e adaptando algumas, caso haja necessidade.

UNIFORMES

Os alunos deverão entrar na escola uniformizados (calça e camiseta);

As equipes deverão usar, durante os jogos, camisetas de cores iguais para as equipes que estarão disputando as modalidades coletivas.

Serão disponibilizados (caso seja necessário) coletes aos alunos que estiverem sem camiseta da cor estabelecida pela equipe.

Obs.: Não é obrigatória a confecção de uniforme específico para os JI.

LOCAL DE COMPETIÇÃO

As competições acontecerão nas quadras da escola.

PROGRAMAÇÃO

Os Jogos Internos acontecerão em cinco dias. Data a definir para o segundo semestre, com a direção, coordenação e professores.

MATERIAIS

Os materiais poderão sofrer alterações de acordo com as modalidades definidas pela organização.

PREMIAÇÃO

A premiação poderá sofrer alterações de acordo com as modalidades definidas pela organização.

Troféus:

- 1 futsal
- 1 voleibol
- 1 queimada
- 1 tênis de mesa Medalhas
- 35 de ouro
- 35 de prata
- 35 de bronze

Projeto 6 - “Papo reto na escola: cultura, valores e protagonismo estudantil”

INTRODUÇÃO

A expressão “papo reto” no campo linguístico, derivada da linguagem informal, comporta uma gíria de uso corrente no universo dos jovens, principalmente da periferia, que abrange entre suas definições a acepção de *transmissão de uma ideia objetiva, sem enrolação*. Traduzindo, uma conversa clara, direta, sem rodeios, o que não reduz o “papo” a uma abordagem simplória, mas, por outro lado, plenificada na retidão, isto é, na virtude da equidade, do senso de justiça, conformidade com a razão, com o dever, integridade, lisura e probidade daqueles envolvidos no diálogo.

A escola é o ambiente que recebe o estudante para firmar com ele uma parceria de aprendizagens, portanto, precisa ser o lugar do diálogo. E mais, do diálogo pleno. O papo entre estudantes, professores, gestores, pais e responsáveis, enfim, entre todos os envolvidos no processo educacional deve prescindir de uma franqueza que potencialize a grandeza escolar do projeto pessoal que pulsa no âmago de cada aluno. Para tanto, o papo reto, sincero, evoca uma dimensão ética preocupada com o futuro, isto é, com o projeto de vida a que o estudante vinculará sua experiência escolar.

O Projeto Papo Reto, será promovido no Centro de Ensino Médio 02, de Planaltina – DF, uma iniciativa da Orientadora Educacional Keila Nazaré da Cunha, que será realizado em parceria com professores colaboradores, conta com o apoio da comunidade escolar,

Possui como meta principal realizar um trabalho conjunto entre Orientação Educacional e os professores, abordando temas relevantes para a comunidade escolar e incentivar o protagonismo do aluno, capacitando para amplificar suas escolhas e decisões na trajetória escolar.

Nesse sentido, o planejamento de futuro circunda essas três dimensões, distintas e essenciais na formação do sujeito: pessoal, social e profissional. Integrar o autoconhecimento pessoal com a dimensão interpessoal inerente ao reconhecimento da cidadania e do papel social nas relações societárias, problematizando o coletivo e, com isso, desenvolvendo a empatia e a ética, são guinadas fundamentais que levam à terceira

dimensão: o desenvolvimento profissional de habilidades e competências essenciais ao mundo do trabalho, tais como criatividade, tecnologia, empreendedorismo, habilidades interacionais etc.

Esse tripé, bem arregimentado ao longo da experiência escolar, pode oferecer ao aluno uma gama de possibilidades enriquecedoras, multiplicando o leque de opções, uma vez que a construção crítico-reflexiva cidadã é motor de emancipação para um protagonismo pleno e satisfatório diante dos desafios do porvir.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para um projeto com extrema ambição, envolvendo os pilares da cientificidade e a densidade da imaginação criativa, pode ser explorada no próprio texto da BNCC que aponta para a necessidade do alinhamento entre ambas as instâncias educacionais, exortando que já na experiência com o Ensino Médio o estudante exerça o manejo das percepções preliminares que envolvem a vindoura vivência com o Ensino Superior.

A BNCC aponta para o fato das múltiplas culturas juvenis, orienta que a escola acolha essa diversidade inerente, estabelece a garantia do protagonismo reconhecendo os “jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BNCC, 2018, p. 463). Esse reconhecimento significa assegurar à juventude estudantil “uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BNCC, 2018, p. 463).

OBJETIVOS

Geral: Promover ações e reflexões sobre Projeto de Vida, Cultura, Valores e Protagonismo Estudantil, no âmbito individual e coletivo, integralizando aprendizagens, sob um caráter ético e crítico-participativo, com parâmetros que o potencialize a agregar as suas vivências uma gama de experiências socioculturais como aportes de preparação para a vida intra e extraescolar.

Específicos:

- Trabalhar sobre Diversidade e seus aspectos legais;
- Promover aprendizagens sobre Cidadania e Direitos Humanos
- Apontar caminhos como projeções para a plena experiência de um projeto de vida;
- Incentivar o protagonismo estudantil;
- Abordar temáticas transversais direcionadas à apreensão da diversidade cultural;
- Potencializar o pensamento crítico-reflexivo e a criatividade do aluno;

METODOLOGIA:

A dinâmica metodológica prevê encontros, rodas de conversa, dinâmicas, gincanas, apresentações artísticas e oficinas. Proporcionando espaços essenciais para o exercício franco do papo reto, garantindo a eficiência do debate e da socialização, com a finalidade estimular os estudantes sobre Projeto de vida, valores e Protagonismo Estudantil, no âmbito individual e coletivo, integrando aprendizagens, sob um caráter ético e crítico-participativo, com parâmetros que o potencialize a agregar as suas vivências uma gama de experiências socioculturais como aportes de preparação para a vida intra e extraescolar.



MEDIDAS E AÇÕES:

O pacote de ações primordialmente elencado, apontou como medida diretiva ou carro chefe uma atividade criativo-interativa que imprimisse, de prontidão, a “cara” do Papo Reto, isto é, comportasse a essência do diálogo franco: *as rodas de conversas*. A partir dessa direção como elo norteador do projeto, um conjunto de outras metas foram delineadas, conforme ilustrado na figura abaixo e discriminado logo a seguir:

Produção criativa

Atividade de produção criativa, em parceria com os professores, com a finalidade de desenvolver, numa dimensão, a escrita criativa, e na outra, a produção artística, considerando o exercício com a imaginação, no âmbito redacional e das artes visuais.

A prática redacional cobre um aporte de gêneros textuais, como a confecção de poemas, contos, crônicas, artigos de opinião, etc.

Já a prática artística abrange setores de sua produção, como a criação de charges, caricaturas, logotipos, etc.

Com essas produções intenciona-se criar um pequeno livro ou livreto para que os trabalhos dos estudantes sejam valorizados, potencializando o protagonismo estudantil.

Produção midiática (documentários, curtas)

Considerando que a dimensão tecnológica e virtual é esfera ativa da vida contemporânea, e que o aluno, em decorrência da pandemia que assola o mundo, encontra-se imerso e enredado, de alguma maneira, na educação remota, o projeto visa um trabalho educativo de produção midiática.

Trabalho pressuposto tanto na proposta da criação de um canal no Youtube e sua transliteração para outros canais interativos, como o Facebook, Instagram e o Twitter, como também na produção audiovisual amadora de documentários, curtas, podcasts, pequenos filmes e webséries.

Interação interescolar

O projeto também vislumbra parcerias com outras escolas, tanto da rede distrital, quanto da esfera estadual e interestadual, a partir da mediação de encontros interativos entre estudantes e professores de ambientes escolares diferentes para uma roda de conversa descontraída e produtiva, em que, os envolvidos construam um papo reto de compartilhamento de ideias, saberes e até mesmo provocações inteligentes, ansiado o desenvolvimento do protagonismo extraescolar.

Prêmio Artístico-literário e Sarau interativo

A partir das produções escritas, artísticas e audiovisuais, é uma das metas do projeto é realizar o concurso “**PRÊMIO ARTÍSTICO-LITERÁRIO PAPO RETO/CEM02**” e divulgar os trabalhos vencedores por meio de uma mostra de saraus interativos, veiculados pelo canal “Papo Reto” ou através de encontros via Meet, na plataforma escolar ou presencial, onde os estudantes envolvidos poderão apresentar suas produções criativas, a partir do exercício de declamação de poemas, leitura de crônicas, veiculação fílmica, mostra de curtas e documentários.

Nas mostras pressupõe-se uma dinâmica interativa com a plateia virtual, de maneira que o espaço possa ser usado para compartilhamento de saberes.

Resultados esperados:

ETAPAS	2024										
	Fev	ma r	Ab ril	Ma io	Ju n	jul	Ag	Set	Out	Nov	dez
Revisão do projeto.	X	X									
Levantamento de parcerias do projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Desenvolvimento de ações / Divulgação do projeto.				X	X	X	X	X	X	X	
Desenvolvimento de Produção Criativa.				X	X	X	X	X	X		
Desenvolvimento de Produção midiática				X	X	X	X	X	X		
Culminância do Projeto: Realização do concurso “PRÊMIO ARTÍSTICO-LITERÁRIO PAPO RETO/CEM02” e apresentação de um Sarau interativo								X	X	X	X

O Projeto Papo Reto, cujos anseios e desafios foram discriminados acima e espera-se que possa impactar positivamente a vida dos estudantes, despertando para uma melhor projeção de suas vidas e que possam iniciar o processo de protagonismo em todas as áreas de suas vidas, indo além dos muros das escolas.

De toda maneira, o resultado principal esperado se refere ao sentimento emancipatório na relação interpessoal do estudante que vivenciou as dimensões do projeto.

Referências

DICIONÁRIO INFORMAL. *Papo reto* (significado). Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/papo+reto/>. Acesso em 23 de abr. de 2021.

NASCIMENTO, Ivany Pinto. Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. *Imaginario* [online]. 2006, vol.12, n.12, pp. 55-80. ISSN 1413-666X.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. *Juventude, projetos de vida e ensino médio*. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011 Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400010

Acesso em 23 de abr. de 2021.

QUAL É A GÍRIA. *Significado de: Papo reto*. Disponível em: <https://qualeagiria.com.br/giria/papo-reto/>. Acesso em 23 de abr. de 2021.

SAE DIGITAL. Disponível em: <https://sae.digital/projeto-de-vida-no-novo-ensino-medio/>. Acesso em 23 de abr. de 2021.

SANTORO, Eliane de Abreu; MORANDO, Maria Lúcia Voto; VAZ, Taciana. *Ser protagonista: Projeto de Vida: ensino médio*. São Paulo: Edições SM, 2020.

Projeto 07 - Sétimo horário

Professor: André Gonçalves, Ana Paula P. Viana

APRESENTAÇÃO

O Projeto Sétimo Horário tem o propósito de abordar questões semelhantes às do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de oportunizar uma quantidade maior de estudantes com pouco conhecimento na abordagem dos conteúdos cobrados nesse tipo de exame.

Muitos alunos apresentaram dificuldade em interpretação de textos, em conhecimentos nas Ciências da Natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, principalmente, em redação. A partir dessa constatação ao longo dos anos, percebeu-se a real necessidade de auxiliar os discentes a sonharem com uma vaga em universidade pública ou particular.

Assim, surgiu a ideia de oferecer “*uma aula logo depois do sexto horário*”. Com a certeza de que tudo começa com uma simples ideia, o projeto ganhou espaço e aceitação dos alunos ao longo dos anos. Com o apoio das famílias, direção, supervisão e coordenação da escola e, principalmente, a colaboração dos docentes ao projeto, foi possível iniciá-lo em 2012.

O Projeto estará sempre aberto a todos da comunidade escolar para novas abordagens ou sugestões, bem como poderá ser mudado de acordo com a necessidade da realidade dos alunos. Deve-se andar antes de correr. As grandes coisas são feitas de pequenos gestos. A ideia foi lançada, com vontade coletiva, determinação, transpiração e resiliência, será possível mudar a realidade de grande parte dos alunos. Visão, ambição, insistência e muito treino são combustíveis para o sucesso. Para realizar e conquistar algo, é preciso tentar. Os desafios são muitos. Muitos não atingem o seu potencial porque não se desafiam. Este projeto não é um desafio de uma pessoa, mas de todos que sonham com uma sociedade igual para todos.

OBJETIVO GERAL

Preparar alunos da rede pública do 3º ano do ensino médio, bem como aqueles que já concluíram esta etapa para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio –

ENEM e despertar o interesse dos alunos para ingressarem em um curso superior de forma a diminuir a exclusão social marcante na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5. Oportunizar aos educandos o reforço dos conteúdos estudados no período normal;
- Desenvolver a partir de leitura de textos, o senso crítico sobre temas cobrados em provas do ENEM;
6. Possibilitar o debate inter e transdisciplinar em torno de temáticas atuais apresentadas por meio de provas e exercícios pré-elaborados;
7. Estimular os alunos do Centro de Ensino Médio de Planaltina-CEM2 a fazer um planejamento de estudo e aproveitar o tempo ocioso;
8. Promover a integração e o desenvolvimento social, além de oferecer aprendizado aos alunos de toda rede pública de ensino da cidade.

JUSTIFICATIVA

A educação nos dias atuais passa por fortes mudanças, onde escola, professores e alunos são desafiados a se reinventarem todos os dias. Ensinar já não se limita à sala de aula, mas criar ações que possibilitem mais integração do aluno com a escola e com o ensino- aprendizagem.

O Projeto 7º Horário surgiu da necessidade de muitos alunos solicitarem mais conteúdos voltados para o ENEM. Assim, foi necessário o ganho de tempo e aprendizado ao se aplicar mais uma hora de aula aos alunos do 3º ano e alunos que estudaram na escola ou em outra unidade, com o intuito de prepará-los para alcançar seus objetivos. Com isso, os alunos estarão mais preparados para disputar uma vaga numa universidade pública e/ou conseguir uma pontuação melhor para uma bolsa total ou parcial na rede privada.

METODOLOGIA

O "Projeto 7º Horário" será executado por meio de aulas expositivas, estudo de casos, atividades individuais e em grupo, realização de exercícios e simulados, dividido em várias etapas, sendo elas:

1. Reunião com pais e responsáveis para explicação do projeto;
2. Inscrição dos alunos no projeto;
3. Elaboração de cronograma de aulas por disciplina;
4. Preparação do conteúdo a ser ministrado;
5. Aplicação das matérias por professores voluntários inscritos no projeto;
6. Realização de simulados para reforçar o aprendizado;
7. Acompanhamento da aprovação dos alunos inscritos no projeto. Bem como divulgar esta aprovação para despertar o interesse de outros alunos;
8. Reunião nos intervalos das aulas, dos professores envolvidos no projeto, uma vez por mês, para avaliação das iniciativas propostas;
9. Controle de frequência dos alunos pelo coordenador do projeto para evitar a evasão das aulas;
10. Aplicação de simulados semelhante ao do ENEM para diagnosticar a real chance dos alunos nas provas.

AValiação DO PROJETO

A avaliação do “**Projeto 7º Horário**” ocorrerá nos anos subsequentes. O coordenador e os professores discutirão as melhorias e mudanças conforme a execução, sempre com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas.

CONCLUSÃO

Para se alcançar o resultado esperado no PROJETO 7º HORÁRIO, a escola precisa ir além da sua rotina, buscar alternativas simples, mas que trarão benefícios para todos os envolvidos. Cabe assim ao coordenador do projeto, aos professores, à família encontrarem soluções num momento importante da vida estudantil para o possível ingresso na formação superior.

O “Projeto 7º Horário” mostra a importância do reforço nas diversas disciplinas do currículo, possibilitando melhor preparo dos alunos envolvidos.

Projeto 08: ProInfo – Laboratório de Informática

TÍTULO DO PROJETO: LABORATÓRIO PROINFO

Responsável(eis) pela Execução do Projeto: Professor Wellington de Toledo Lopes, de Informática

APRESENTAÇÃO

Previsto no PPP da I.E., é um programa educacional do MEC com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

PROBLEMATIZAÇÃO

Este projeto possibilita oferecer aos professores a formação “Introdução à Educação Digital”) do PROINFO para que esse possam fazer uso das TICs na sua lida diária com o fazer pedagógico.. e; a importância da informática como instrumento atual no processo ensino-aprendizagem por si já justifica o presente projeto, pois proporciona ao professor a aquisição de conhecimentos e convicção quanto às vantagens e os riscos das metodologias informáticas a adotar na escola, familiarizando-o com o hardware e os softwares educativos para que eles possam desenvolver competências na aplicação da Informática Educativa nas suas práticas pedagógicas, de forma repensar o papel do professor "informador" e introduzir a ideia do professor "facilitador", segundo a teoria construtivista/interacionista; e, buscar através deste projeto o melhoramento gradativo da qualidade do ensino e dos índices de aprovação de nossos alunos.

TEMA GERADOR: A Utilização da Informática como Instrumento Interdisciplinar

PÚBLICO ALVO: alunos matriculados regularmente na U.E. e professores da U.E.

JUSTIFICATIVA

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos professores e alunos o que o mundo lá fora propicia – o acesso às tecnologias aplicadas na educação. Hoje a informação vem de minuto a minuto. Sabe-se que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de “Inclusão Digital”, desta forma devemos orientar nossos professores acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de novos conhecimentos. Sabemos que a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os professores devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, incentivar e capacitar os professores de forma a utilizarem o computador como ferramenta pedagógica.

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos. Socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processos ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo, sensibilizar para a utilização adequada desta ferramenta, estabelecendo as diferenças entre informática e informática educativa.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar com tecnologias e mídias digitais, analisando e reconhecendo o impacto, o potencial e a complexidade de sua inserção na prática pedagógica, na vida privada e em sociedade, com vistas a adquirir as competências básicas para o manejo dos recursos mais usuais, tomando consciência do papel das redes digitais na promoção dos processos cooperativos de trabalho e de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Reconhecer que a incorporação da tecnologia ao processo educativo cria uma oportunidade ímpar para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos;
2. Conceituar os componentes de um computador e do seu sistema operacional; Identificar o padrão de organização das interfaces gráficas e o uso dos principais dispositivos de entrada e saída (mouse, teclado e monitor);
3. Operar adequadamente com administradores de arquivos, reconhecendo os principais dispositivos de armazenamento (HD, CD, pen drive);
4. Utilizar os principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores web e planilhas eletrônicas), identificando que necessidades e problemas podem ser por eles resolvidos;
5. Operar as funções básicas dos principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores web e planilhas eletrônicas);
6. Organizar e sistematizar conteúdos em diversos tipos de formatos digitais;
7. Reconhecer as possibilidades de transferências de dados entre os diferentes formatos explorados;
8. Identificar e reconhecer o potencial de uso pedagógico das diversas ferramentas computacionais utilizadas durante o curso;
9. Compreender a estrutura do conteúdo web, habilitando-se assim, a buscar e avaliar informações na web;
10. Identificar os procedimentos mais comuns de segurança e privacidade ao compartilhar informações em rede;
11. Analisar a importância da cooperação no aprendizado e refletir sobre a importância das ferramentas de comunicação digital na prática pedagógica;
12. Conceituar e reconhecer as especificidades comunicativas, as diferentes textualidades, o potencial e o papel pedagógicos dos seguintes serviços: redes sociais, bate-papo, e-mail, fóruns e listas de discussão;
13. Analisar o alcance social e econômico de algumas das principais ferramentas de produção e/ou veiculação de conteúdo digital (blogs, instagram, youtube, etc.);
14. Trabalhar com projetos de aprendizagem com temática escolhida coletivamente pelos cursistas, com desenvolvimento integrado ao aprendizado do uso das ferramentas.

CONTEÚDOS: TODOS OS CONTEÚDOS DISCIPLINARES EM LINGUAGEM DIGITAL E APLICADAS A NOVAS TECNOLOGIAS.

METODOLOGIA:

A metodologia a ser utilizada será a Metodologia de projetos, que é uma forma de concretizar no dia-a-dia a proposta de nossa escola. Esta Metodologia possibilita:

- O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos; permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais; · Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;
- Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;
- Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

- Confeções de cartas comerciais, oficiais e etc;
- Pesquisa na Internet;
- Produção de textos, para debates;
- Trabalhos individuais e Coletivos;
- Criação de blogs ou websites;
- Aulas e palestras com projetores de multimídia
- Formação de professores

Os alunos e professores serão atendidos nos horários de aula, acompanhando os conteúdos trabalhados em sala de aula.

PROJETO 09: APRENDENDO LIBRAS

Professora: Luciana De Aguiar

Sala de Recursos DA

Apresentação

Conforme a Lei Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) no seu Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se: V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações;

Decreto que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 salienta em seu parágrafo segundo que: “§ 2º *O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, e as empresas privadas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado, previsto no caput*”.

Problematização

Devido ao aumento da participação do sujeito Surdo nas diversas áreas sociais e da inclusão deste no sistema regular de ensino e tendo como base a Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005, onde a língua de sinais é reconhecida e direito do surdo, faz-se necessário ofertar cursos de Libras para a difusão da língua que

garante o acesso das pessoas surdas à educação e a diminuição das barreiras de comunicação, a fim de “garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação,

ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer”, como rege o art. 17 da Lei 10.098/00.

À medida que as oportunidades e o direito da pessoa surda de ter acesso às diversas esferas da sociedade, o poder público admite que as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o Decreto no 5.296, de 2004.

Escolha do tema gerador

O número de pessoas surdas, no Brasil, passa dos dez milhões, de acordo com o IBGE. Mesmo com a lei que determina o uso da Libras, Língua Brasileira de Sinais, essas pessoas ainda enfrentam muitas dificuldades para acessar serviços básicos do dia a dia, fornecidos por empresas, órgãos e entidades e observando a grande quantidade de estudantes surdos matriculados na rede pública de ensino em Planaltina, a grande parcela de pais, irmãos, colegas de classe, professores e amigos desses surdos à procura de um meio eficaz de comunicar-se com os mesmos e surgiu a proposta de criação do curso Libras para que haja

Público-alvo: Estudantes matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal, familiares de surdos, professores da rede pública de ensino, comunidade em geral.

Justificativa

De acordo com o Currículo em movimento da Educação Básica Educação Especial da SEEDF, o “objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo *condições de acessibilidade*, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global” (2014, p. 11, grifo meu). É sabido que a Educação Especial é uma modalidade de educação escolar transversal a todos os níveis de educacionais, desde a educação básica até o nível superior, conforme afirma as Diretrizes nacionais da Educação Especial em Educação Básica (Brasil, 2001). As Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2008), encontram-se nessa mesma linha de reflexão quando atesta:

A Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma

perspectiva mais ampla, que ultrapassa a simples concepção de atendimento especializado, tal como vinha sendo sua marca nos últimos tempos. Nesse sentido, uma análise de diversas pesquisas brasileiras identifica tendências que evitam considerar a Educação Especial como um subsistema à parte e reforçam seu caráter interativo na educação global. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Básica e Educação Superior, bem como a modalidade Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional (DISTRITO FEDERAL, 2008, p. 66).

Conforme a ascensão da Libras no cenário político e educacional de acordo com a legislação vigente acima apresentada, a Educação Inclusiva dá a oportunidade para estudantes surdos e não surdos condições de acessibilidade. Oferecer o curso de Libras para os estudantes da rede pública de ensino, garante acesso e difusão da língua, além de agregar valores e inovação no ensino como primeira língua aos alunos surdos, e como segunda língua aos alunos não surdos, procurando levar em conta a grande diversidade de alunos nos diferentes níveis de ensino, como também os diferentes níveis de competência comunicativa em LS. Numa perspectiva linguística, a palavra língua se aplica às diferentes línguas, tendo em vista que a Libras é uma língua natural como outras línguas que podem se apresentar na modalidade oral-auditiva (português, francês, espanhol, inglês, etc.) ou modalidade visuoespacial (língua de sinais brasileira, língua de sinais americana, língua de sinais francesa, etc.).

Sabendo que a Libras é língua e embora já seja substancialmente um axioma, na concepção da maioria dos cidadãos, ainda permeia alguns *mitos* a respeito da Libras devido ao pouco conhecimento linguístico e pela novidade dessa língua natural no cenário educacional e social brasileiro. Assim, reitero, há a necessidade da Libras ser difundida e com o aumento do conhecimento dessa língua, a consequência desse aprendizado será o esclarecimento linguístico e o verdadeiro reconhecimento da língua.

Portanto, A Língua Brasileira de Sinais é um sistema linguístico legítimo e natural, utilizado pela comunidade surda brasileira, de modalidade gestual-visual e

com estrutura gramatical independente da Língua portuguesa falada no Brasil. A LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, possibilita o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto instrumento comunicativo, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural-científico, bem como a integração no grupo social ao qual pertence.

O propósito de criar o curso de Libras no Cem 2 de Planaltina é facilitar o acesso

a um número maior de estudantes, professores, familiares e pessoas da comunidade ao estudo da Língua Brasileira de Sinais.

Objetivo Geral

O objetivo geral desta Proposta é promover o acesso de estudantes, professores, familiares e amigos de surdos, bem como a comunidade em geral ao curso de Língua Brasileira de Sinais, por meio da oferta do curso regular de no Centro Interescolar de Línguas.

Objetivos Específicos

- Construir um ambiente adequado de aprendizagem, com número reduzido de estudantes por turma e agrupados por nível de proficiência em Libras;
- Desenvolver as metodologias de ensino de línguas de acordo com as orientações pedagógicas e em parceria com instituições formadoras em Libras como a EAPE, APADA, UnB e outras;
- Estimular a participação do professor atuante em cursos de formação continuada;
- Estimular a criação de projetos que atendam estudantes, professores, familiares de surdos e comunidade em trocas de experiências, palestras, oficinas e encontros pedagógicos, como foco prioritário no acompanhamento dos Surdos e seus pares;
- Oferecer a formação continuada de estudantes de Libras com vistas a estimular a profissionalização destes em linguagem de sinais a fim de que possam atuar em espaços que promovam a crescente inclusão social dos Surdos por meio da comunicação;
- Promover o crescimento gradativo do número de pessoas habilitadas a usar a Libras na comunicação diária, possibilitando às mesmas maiores oportunidades de trabalho e integração social

O curso específico de Libras

Este projeto visa à implantação do curso de Libras no Cem 02 de Planaltina, de modo a garantir que o trabalho pedagógico e a organização do curso. Inicialmente, será formada uma turma, com a ocupação de apenas uma sala de aula, todas as quarta-feira, no horário de 8h45 às 11:15h

Conteúdos

Os estudantes que ingressarem nessas unidades de ensino serão agrupados no Curso Libras, com progressão semestral, em 06 níveis, a saber: **Libras Básico I e II, Libras Intermediário I e II e Libras Avançado I e II.**

Para classificar o desempenho linguístico dos estudantes ao longo do Curso, será utilizado um teste de nível baseado na proposta curricular como parâmetro para estabelecer as habilidades linguísticas em Libras.

Ao concluir cada nível do Curso de Libras, espera-se que o aluno seja capaz de:

Curso	Desempenho Linguístico
Libras Básico I e II	<ul style="list-style-type: none"> ✓ entender palavras, expressões usuais e familiares e frases simples na LEM estudada; ✓ comunicar-se de forma simples, respondendo e fazendo perguntas, utilizando expressões usuais e familiares para se apresentar, apresentar alguém, descrever lugares e pessoas;
Libras Intermediário I e II	<ul style="list-style-type: none"> ✓ compreender o vocabulário e as expressões mais frequentes do dia-a-dia, seja de forma escrita ou verbal, utilizando uma série de frases e expressões para descrever em termos simples pessoas e lugares, condições de vida, formação e atividade profissional atual ou passada; ✓ compreender de forma global propagandas e pequenos vídeos; ✓ comunicar-se de forma mais clara e coerente, mas ainda de forma simples, respondendo e fazendo perguntas, utilizando vocabulário e tempos verbais específicos e adequados a cada tópico;
Libras Avançado I e II	<ul style="list-style-type: none"> ✓ compreender discursos e conferências mais longas, seguindo uma argumentação complexa de assuntos do cotidiano extraídos de sites, jornais, revistas, seriados de TV, vídeos e de filmes originais na LEM estudada; ✓ comunicar-se de forma clara e coerente, com certa espontaneidade, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros, argumentando e questionando conceitos e suposições; ✓ participar ativamente de uma conversa em situações cotidianas, argumentando e expressando opinião pessoal;

O conteúdo do Curso de Libras tem como referência as Competências e os Temas estabelecidos pelos PCN do Ensino Médio – Língua Estrangeira (Brasil, 2002), embora a Libras não seja exatamente uma língua estrangeira, mas uma L2 para ouvintes e L1 para Surdos. Portanto, também são organizados os assuntos tratados em diversos cursos de Libras realizados pela EAPE, APADA e Institutos Federais no DF, à luz do que orienta o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas

Públicas (Distrito Federal, 2013).

E1 (Libras Básico I):

- Alfabeto manual
- Vocabulário: cumprimentos
- Números: cardinais, ordinais e quantidade
- Vocabulário: calendário (dia, semana, mês e ano)
- Números: relógio e valores monetários
- Vocabulário: alimentos, frutas e bebidas
- Vocabulário: cores e animais
- Vocabulário: vestuário e família
- Perguntas em Libras: uso dos pronomes interrogativos
- Uso dos verbos cotidianos
- Diálogos em Libras
- Mitos na Libras

E2 (Libras Básico II):

- Vocabulário: Adjetivo (características físicas e emocionais)
- Vocabulário: Objetos do lar
- Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e advérbios de lugar
- Vocabulário: Profissões e Documentos
- Verbos e seus contextos
- Vocabulário: Meios de transporte e Meios de comunicação
- Vocabulário: Longe e Perto
- Legislação sobre Surdez
- Diálogos em Libras
- Mitos na Libras
- Conversação em Libras sobre um filme

E3 (Libras Intermediário I):

- Comparativo na Libras: comparativo de superioridade, inferioridade e igualdade
- Temporalidade: sinais referentes ao Passado, Presente e Futuro
- Advérbios de modo incorporado aos verbos, o uso dos sinais de “vez” e advérbio de frequência
- Vocabulário: Transações comerciais
- Vocabulário: Esporte e pesos e medidas
- Vocabulário: Estações do ano, pontos cardeais e continentes
- Características socioeconômicas e culturais dos continentes

- Comunidade surda x povo surdo; identidade surda x cultura surda
- Conversação em Libras sobre um filme
- Diálogos em Libras
- Mitos na Libras

E4 (Libras Intermediário II):

- Os diferentes contextos dos sinais “mais” e “mas”
- Estados brasileiros, países e cidades do Distrito Federal
- Expressões não-manuais (afetiva e emotiva) e parâmetros da Libras
- Classificadores da Libras
- Vocabulários na área de saúde e educação sexual
- Aspectos morfológicos: derivação de sinais; formação de sinais e flexão de sinais.
- Jogos e brincadeiras em Libras
- Diálogos em Libras
- Libras X Português Sinalizado
- Dinâmicas em Libras - elaboração de perguntas e respostas em Libras

E5 (Libras Avançado I):

- Revisão de vocabulário geral de Libras
- História do profissional intérprete
- Conceito de tradução
- Técnicas de tradução e interpretação em Libras
- Código de ética do intérprete em Libras
- Legislação do intérprete em Libras
- Tradução cultural: a narrativa como elemento constitutivo cultural
- Tradução e interpretação de LIBRAS: o intérprete na educação dos surdos

E6 (Libras Avançado II):

- Vocabulário do cotidiano escolar
- Terminologia contextualizada dos componentes curriculares de História, Geografia, Português, Matemática, Ciências/Biologia, Química, Física, Filosofia, Educação Física e Arte.
- Surdez e bilinguismo
- Identidade, cultura e comunidade surda

- Educação de surdos e novas tecnologias
- Aspectos da surdocegueira
- Brincadeiras em libras
- Psicomotricidade e surdez
- Anátomo-fisiologia da audição, audiograma e perdas auditivas
- Material didático-visual

Competências

Espera-se que sejam trabalhadas as seguintes competências:

- Ser capaz de compreender e produzir enunciados corretos e apropriados a seus contextos em língua brasileira de sinais, fazendo uso de competências linguísticas, estratégicas, sociolinguísticas e discursivas.
- Saber distinguir norma culta de linguagem informal e, especialmente, os contextos de uso em que uma e outra devem ser empregadas.
- Selecionar vocabulário adequado para situação formal ou informal, a partir de um repertório que se amplia gradualmente ao longo dos três anos de curso.
- Relacionar sinais e seus contextos por meio da análise dos recursos expressivos da linguagem de sinais, segundo intenção, época, local e estatuto dos interlocutores, fatores de intertextualidade e tecnologias disponíveis.
- Perceber o modo como o Surdo organiza sua linguagem e seu texto como um todo coeso e coerente, no qual certas expressões e vocábulos são empregados em razão de aspectos socioculturais inerentes à ideia que se quer comunicar. A percepção da coerência e da coesão dar-se-á pela aquisição de competências e habilidades conquistadas em atividades de decodificação e interpretação de elementos intrínsecos a essa estrutura linguística, tais como expressão facial e corporal, conectivos, ordenação frasal, expressões idiomáticas, e vocabulário adequado ao contexto comunicativo como, por exemplo, o emprego de sinais ligados ao avanço tecnológico ou vocábulos próprios da esfera da informática.
- Compreender que a finalidade última da análise estrutural e organizacional da língua é dar suporte à comunicação efetiva e prática, ou seja, a produção de sentido é a meta final dos atos de linguagem, ainda que se empreguem estratégias não-verbais.

- Perceber que o domínio da língua brasileira de sinais, ainda que se dê de forma parcial, permite o enriquecimento linguístico, o acesso a informações diversificadas sobre a realidade dos Surdos e a promoção da inclusão social.
- Saber utilizar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) de forma crítica, racional e prática.

Habilidades desenvolvidas

Nível	Habilidades
Libras Básico I	Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas. Prática como componente curricular.
Libras Básico II	Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas. Prática como componente curricular
Libras Intermediário I	Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de boias no discurso.
Libras Intermediário II	Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das boias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.
Libras Avançado I	Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas.
Libras Avançado II	Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das bóias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas. Prática como componente curricular.

Metodologia

A metodologia de ensino a ser abordada no Curso Específico está em consonância com as orientações educacionais propostas pelos PCN do Ensino Médio – Língua Estrangeira (Brasil, 2002) e pelo Currículo em Movimento da Educação Básica Distrito Federal, 2013, assim como por estudos elaborados por pesquisadores acerca do ensino e aprendizagem de outras línguas.

Dessa forma, a proposta metodológica para o Curso Específico de Libras enfoca o ensino das duas principais habilidades linguísticas a serem adquiridas, a saber: a compreensão dos sinais e a utilização de sinais para se comunicar.

Todo o foco do curso está em desenvolver a capacidade de compreender os outros e de se expressar em língua de sinais. Este enfoque está de acordo com um dos objetivos do curso que é o de facilitar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho em quaisquer ambientes onde o uso da língua de sinais se faça necessário.

A compreensão da realidade do Surdo e de suas necessidades comunicativas também serão enfatizadas com o intuito de preparar os estudantes para as diversas situações que abarcam o conhecimento da língua de sinais e exigem o domínio de estratégias de comunicação alternativas.

Considerando a proposta do Curso Específico e seu público-alvo, o ensino da língua de sinais estará voltado às necessidades dos estudantes por meio de um processo de ensino e de aprendizagem mais focado na produção do aprendiz. Assim, o curso contará com o desenvolvimento de projetos e tarefas complementares pelos estudantes, sob a orientação do professor, utilizando recursos tecnológicos como músicas, imagens, vídeos, computador, Internet, sites de busca, blogs, webquests, podcasts, wikis, entre outros, com o objetivo de levá-los a uma aprendizagem mais autônoma.

A avaliação do processo de aprendizagem do estudante será realizada de forma contínua e sistemática ao longo do semestre, divididos em dois bimestres, já apontando para uma perspectiva de ciclos de aprendizagem ao longo dos três anos de estudo.

Acompanhamento e avaliação

Ao final de um semestre letivo os estudantes matriculados devem estar aptos a demonstrar habilidades e competências do uso da língua-alvo no nível de iniciantes.

Os instrumentos e recursos de avaliação deverão ser somativa, apontando para um processo de avaliação formativa para a aprendizagem, em conformidade com as Diretrizes de Avaliação da SEDF (2014).

Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE*. In: Revista Contexturas/Ensino Crítico de Língua Inglesa, Ed. Especial, vol. 9, pp. 9-19. São Paulo: APLIESP, 2006.

_____. *O professor de língua(s) profissional, reflexivo e comunicacional*. In: Revista Horizontes de Linguística Aplicada, Ano 3, núm. 1, pp. 7-18. Brasília: UnB, 2004.

_____. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993/2007.

_____. *Análise de abordagem como procedimento fundador de auto-conhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira*. In: Almeida Filho, J. C. P. (org.). O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999/2005. pp. 11-27.

_____. *Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação*. Campinas: Pontes, 2005.

AUSUBEL, D., NOVAK, J., & HANESIAN, H. *Educational Psychology: A Cognitive View* (2nd Ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston. 1978

BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. *Metodologia de Ensino de Libras – LI*. Florianópolis: UFSC, 2009.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, *dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências*. Brasília, DF, abril de 2002.

_____. Lei 10.098, de dezembro de 2000, *estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências*. Brasília, 19 de dezembro de 2000; 179º da Independência e 112º da República.

_____. Lei 9.636, de 20 de dezembro de 1996, *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 20 de dezembro de 1996, 185º da Independência e 108º da República.

_____. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, *regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Ensino Médio. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. *Diretrizes de Avaliação*. Brasília-DF, 2014.

FELIPE, Tânia A. *Libras em Contexto: livro do estudante*. de Janeiro : Wal Print Gráfica e Editora, 2007.

GESSER, Audrei. *Libras: que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

HYMES, D. H. *On Communicative Competence*. In: PRIDE, J. B. & HOLMES J. (Org.) *Sociolinguistics*. Hamondsworth: Penguin, 1972.

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). *Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. *Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de, KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. *Língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis: UFSC, 2009.

SACKS, Oliver W. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima de A. (Colab.). *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

SEEDF, *Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Especial*. Brasília, 2014.

_____. *Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos*. Brasília, 2014.

STRNADOVÁ, Vera. *Como é Ser Surdo*. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: Pontes. 1991.

PROJETO 10: Explorando a Ciência na Investigação Criminal: Uma Jornada Interativa para o Ensino Médio

Professora: Bruna Lívia Mouhamad de Lima

APRESENTAÇÃO

O projeto "Explorando a Ciência na Investigação Criminal" propõe uma abordagem interdisciplinar e prática para engajar os estudantes do ensino médio no fascinante mundo da investigação forense. Por meio de uma sequência de aulas dinâmicas e hands-on, os alunos serão introduzidos aos principais conceitos e técnicas utilizadas por cientistas forenses na resolução de crimes. Desde a análise de impressões digitais até a investigação de cenas de crime e a aplicação de conhecimentos de toxicologia e microscopia, os estudantes serão desafiados a aplicar seus conhecimentos em situações reais de investigação.

INTRODUÇÃO

A investigação criminal é uma área multifacetada que combina ciência, tecnologia e investigação para resolver crimes e garantir a justiça. Com o aumento da popularidade de séries e filmes que retratam a vida de detetives e cientistas forenses, há um crescente interesse entre os jovens pelo mundo da investigação criminal

Autores como Vygotsky (1978) e Dewey (1916) argumentam que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos estão ativamente envolvidos em experiências práticas e interativas. Além disso, Ausubel (1968) destaca a importância da aprendizagem significativa, na qual os alunos relacionam novos conhecimentos com suas experiências prévias.

A implementação de metodologias ativas e a elaboração de aulas dinâmicas e interativas tornam-se fundamentais para engajar os estudantes e promover uma aprendizagem mais significativa. Segundo Bonwell e Eison (1991), essas abordagens pedagógicas incentivam a participação ativa dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Dessa forma, este projeto busca estimular o interesse dos alunos pela ciência, mostrando sua aplicação prática e sua importância para a sociedade.

Muitas vezes, os estudantes não conseguem perceber a relevância dos conceitos científicos abordados em sala de aula até que sejam aplicados em contextos do mundo real, como a investigação de crimes. Ao tornar a ciência mais concreta e emocionante, o projeto pode inspirar mais jovens a seguir carreiras em campos STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), incluindo a ciência forense.

JUSTIFICATIVA

Com o advento da BNCC e do Novo Ensino Médio, há uma demanda crescente por abordagens educacionais inovadoras que estimulem a curiosidade dos alunos e promovam uma aprendizagem significativa. A ciência na investigação criminal oferece uma oportunidade única para integrar conhecimentos de diversas áreas, como biologia, química, física e matemática, em um contexto prático e relevante. Além disso, ao explorar temas como justiça, ética e cidadania, o projeto busca desenvolver habilidades críticas e promover valores fundamentais na formação dos estudantes.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- CN01IF - Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.
- CN03IF - Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.
- CN06IF - Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.
- CN05IF - Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido ao longo da proposta pedagógica - oferecida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal – Trilhas de Aprendizagem seguindo uma sequência de aulas que abordarão os seguintes temas:

- Introdução à Investigação Criminal
- Criminalística
- Construção de Cenário de Crime - Coleta de Evidências
- Toxicologia Forense
- Microscopia Forense: Análise de fragmentos de Tecido
- Papiloscopia – Análise de Impressões Digitais
- Entomologia e Hematologia Forense
- Balística Forense
- Mecânica Forense
- Traumatologia Forense
- Fotografia Forense
- Psicologia Forense

Cada aula incluirá uma combinação de atividades práticas, demonstrações, discussões em grupo e projetos de investigação. Os alunos serão incentivados a aplicar seus conhecimentos em cenários simulados de crimes, trabalhando em equipe para coletar evidências, analisar dados e chegar a conclusões.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que ao final do projeto, os alunos desenvolvam uma compreensão sólida dos princípios da investigação criminal e das técnicas utilizadas pelos cientistas forenses. Além disso, espera-se que os alunos cultivem habilidades importantes, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Espera-se também que o projeto desperte o interesse dos alunos pela ciência e pela carreira na área forense, incentivando-os a explorar oportunidades futuras de educação e carreira nesse campo fascinante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes, 1989.

DEWEY, J. Democracia e Educação: Introdução à Filosofia da Educação. Companhia Editora Nacional, 1959.

AUSUBEL, D. P. Psicologia Educacional: Uma Visão Cognitiva. Interamericana, 1980.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. Aprendizagem Ativa: Criando Excitação na Sala de Aula. Jossey-Bass, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

OLIVEIRA, Jorge Pereira de; ESPINDULA, Alberi. **Manual de Perícia Criminal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2018.

LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza; SILVA, César Dario Mariano da; LIMA, Marcos Vinicius Salles. Ciências Forenses: **Uma Introdução às Principais Áreas da Criminalística**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

GRECO, Rogério. **Criminalística: Laboratório e Técnica Pericial**. 9. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2018.

PROJETO 11: Saúde Mental no Ambiente Escolar

RESUMO:

O projeto surgiu a partir de demandas, pós- pandemia, para auxiliar o corpo discente e docente na prevenção do adoecimento psíquico, bem como atenuar os sintomas causados por Ansiedade, Depressão, Automutilação, Pensamentos de Autoextermínio, Síndrome de Burnout, Uso de Substâncias Ilícitas entre outros, bem como fazer encaminhamentos necessários para tratamentos psicológicos.

Atualmente, observa-se um o alto índice de estudantes e professores que estão sofrendo com transtornos psicológicos. O projeto busca trazer uma conscientização da importância e do cuidado que envolve a Saúde mental, especialmente, no desenvolvimento das atividades no ambiente escolar.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Saúde Mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.

Já a maioria das pessoas, quando ouve falar em Saúde Mental, pensa em Doença Mental; entretanto, a saúde mental demanda muito mais que a ausência de doenças mentais.

Pessoas mentalmente saudáveis entendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limitações e que não se pode agradar a todos. Elas vivenciam cotidianamente uma variedade de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de encarar os desafios e as mudanças da vida diária com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nas diferentes fases da vida.

A Saúde Mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções.

2- JUSTIFICATIVA

O projeto surge da necessidade de acolher demandas psicológicas, adoecimentos psíquicos, que tem emergido com frequência ao longo do ano letivo, relacionadas a

disfunções de pensamentos, emoções e comportamentos. Entendendo que na contemporaneidade é um desafio manter-se psiquicamente saudável.

3- OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Trabalhar com a Comunidade Escolar promovendo a Psicoeducação: Palestras, Rodas de Conversas, Debates, Dinâmicas entre outros meios que promovam o autoconhecimento e o bem-estar dentro do universo biopsicossocial do indivíduo.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Empoderar jovens e adultos para que se tornem felizes e ativos, sendo protagonistas de suas próprias histórias. Indivíduos atuantes na sociedade, capazes de construir seus futuros a partir de suas próprias escolhas e esforços.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pretende uma atuação clínica no espaço da escola, mas sim atuar com um olhar psicopedagógico, minimizando as dificuldades que aparecem no contexto escolar e no processo ensino-aprendizagem.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Organização Mundial da Saúde. Plan de acción integral sobre salud mental 2013-2030 [Internet]. Ginebra: OMS; 2013 [consultado em 07 de maio de 2024].

PATIAS, Naiana Dapieve; BLANCO, Hartmann Monte e ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia escolar: proposta de intervenção com professores. Cad. psicopedag. [online]. 2009, vol.7, n.13, pp. 42-60. ISSN 1676-1049.

Portal Regional da BVS - Informação e Conhecimento para a Saúde [Internet] <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/una-94> [consultado em 07 de maio de 2024]

Secretaria de Educação da Cidade de Ribeirão Preto [Internet] <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/educacao/psicologia-escolar> [consultado em 07 de maio de 2024]

